

Sindicatos mandam instaurar processo-crime contra ministro

Plenário da Petrogal recusa a requisição civil

A greve da Petrogal prossegue hoje com uma adesão da ordem dos 95 a 98 por cento, segundo fontes sindicais ao fim da manhã. Os trabalhadores decidiram ontem à tarde, no «mais concorrido plenário de sempre», não acatar a requisição civil determi-

nada pelo Governo, ao mesmo tempo que a Federação Sindical dos Químicos e Farmacêuticos mandava instaurar processo-crime contra o ministro da Indústria. Justificando a instauração do processo-crime, os sindicatos sublinharam que o Executivo

«lançou uma onda de alarme e de calúnia a propósito da justa luta dos trabalhadores da Petrogal».

Quanto ao abastecimento de gás à cidade de Lisboa, ele está, como se previa, normalizado desde o fim da tarde de ontem.

Não se verificaram, assim, as catastróficas previsões do Governo da AD, que empolou um problema de resolução técnica possível em tempo útil. Para tanto bastaria que tivessem sido tomadas com a necessária antecedência as medidas que vieram

a ser adoptadas, aproveitando os oito dias de aviso com que os trabalhadores fizeram preceder o início da greve.

Págs. 12 e 28

Portugal ultrapassou as Filipinas no «amen» a Washington

Carter declara guerra económica ao Irão e promete intervenção militar

O presidente dos EUA, James Carter, anunciou às 18 horas de ontem (22 horas em Lisboa) um conjunto de novas e radicais sanções económicas contra o Irão. Além dessas medidas, divulgadas em conferência de imprensa, Carter declarou que «não esperaria até Julho para intervir militarmente, se os reféns não fossem libertados». As medidas agora decididas, incluem a proibição de todas as importa-

ções e exportações de e para, o Irão, a proibição de todas as deslocações de cidadãos americanos a esse país, a interdição de quaisquer transações financeiras etc. O Presidente norte-americano acrescentou que contava com uma vaga de apoios dos seus aliados ocidentais que, até aqui, se têm mostrado reticentes em alinhar com os EUA na sua política radical em relação a Teerão. Os países membros da

CEE só decidirão no princípio da próxima semana se participarão no boicote económico. O governo espanhol, por seu lado anunciou esta manhã que só tomará posição depois da decisão dos «nové». O Japão continua a aguardar o desenrolar dos acontecimentos. Até agora, só o governo português e o das Filipinas apoiaram o boicote americano. No caso português, a decisão governamental antecedeu

mesmo a divulgação das sanções americanas.

Sá Carneiro

O Governo decidiu ontem suspender todas as relações económicas com o Irão, até à libertação dos reféns, que se encontram na embaixada americana de Teerão. O executivo Sá Carneiro foi o primeiro Governo ocidental a aceitar as pressões do presidente Carter para que os «aliados» dos EUA adoptassem

as medidas de retaliação.

Como imediata consequência da suspensão de trocas comerciais entre os dois países, mais de 20 por cento do petróleo consumido em Portugal deixará de vir do Irão e terá de ser procurado noutras fontes, muito provavelmente a um preço superior, acarretando um aumento geral de preços, não só dos combustíveis como de outros produtos essenciais.

Págs. 15 e 28

Israel ataca Líbano (17 mortos) e abre crise política

Ataque à Embaixada da RFA na Guatemala: três mortos

Pág. 14.

Governo afegão propõe conversações com Irão e Paquistão

“Exilados” cubanos causam apreensão na Costa Rica

Pág. 15



Zimbabwe: um abraço para o futuro

Após sete anos de luta armada, o Zimbabwe ascendeu, ontem à noite à independência. Os líderes das duas facções guerrilheiras, os actuais primeiro-ministro, Robert Mugabe e o ministro do Interior, Joshua Nkomo, abraçam-se felizes, ante o olhar circunspecto do último governador da colónia da Rodésia, lord Soames, e do secretário do Foreign Office, lord Carrington. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Pág. 14.

Concurso DL

HOJE

16.º
Cupão

Os dias tumultuosos que prepararam a ditadura

O primeiro dos «Cadernos Especiais», cuja publicação acompanha o CONCURSO «DL» 1980 reportava-se aos primeiros dias de Janeiro de 1925, e, numa nota marginal para esclarecimento dos leitores, referíamos que, então, era presidente do ministério o dr. José Domingues dos Santos. O seu governo, o 41.º desde a proclamação da República, manter-se-ia no Poder, apesar das críticas da imprensa, das contestações partidárias, dos ataques parlamentares, de 22 de Novembro de 1924 até 15 de Fevereiro de 1925. Sucedeu-lhe um governo presidido por Vitorino Guimarães, um «democrático».

As dificuldades do Partido Republicano Português, vulgarmente designado «democrático», aumentavam com a dissidência «esquerdista». A agitação do Partido Nacionalista, a movimentação operária, a questão social, a situação económico-financeira, a reacção conservadora, a organização para uma intervenção política dos interesses económicos, perpassam nas páginas que temos oferecido aos leitores e que reúnem textos seleccionados de edições diferentes. Os acontecimentos relatados deverão ser situados tomando como referência a data da 1.ª Página de cada CADERNO. São textos publicados no «DL», nesse mês, nos dias que medeiam entre a data da 1.ª Página desse CADERNO e a data de publicação da 1.ª Página do CADERNO seguinte.

Estes CADERNOS evocam — e mais não pretendem — os dias tumultuosos da agonia da I República. Recordam a alguns, revelam a muitos, como foi preparado, ou inconscientemente consentido, o advento da Ditadura.

Continua na pag. 24

Hoje Sete Ponto Sete

Págs. 17 a 24.

Comemorações do 25 de Abril

PS do Rato ao Carmo com sarau no Coliseu

As comemorações do 25 de Abril em Lisboa, promovidas pelo PS, compreendem, no dia 24, um sarau de arte, cultura e variedades no Coliseu dos Recreios, com a participação de numerosos artistas e intelectuais portugueses e do francês Herbert Pagani.

Às zero horas (transição, portanto, do dia 24 para o dia 25) haverá salva de morteiros e foguetes em vários locais da cidade.

Já no dia 25, está programada, às 17 e 30, uma concentração no Largo do Rato (antecedida de cortejo de eléctricos e de automóveis pela cidade) com desfile até ao Largo do Carmo para realização de uma cerimónia comemorativa da data, em que usarão da palavra Mário Soares e outros democratas.

Em Bissau

O 25 de Abril voltará este ano a ser comemorado em Bissau, mais uma vez por iniciativa de cooperantes portugueses.

Uma comissão organizadora, saída de uma assembleia de cooperantes, está a elaborar o respectivo programa.

De acordo com orientações

gerais adoptadas na reunião, o programa deverá incluir manifestações culturais, provavelmente desportivas e também o tradicional jantar de confraternização.

A comunidade portuguesa na Guiné-Bissau conta com cerca de quatrocentas pessoas, metade das quais cooperantes e as restantes antigos residentes.

Penacova

A Câmara Municipal de Penacova organizou um conjunto de actividades destinadas a comemorar o 25 de Abril na região.

As comemorações realizar-se-ão em Penacova, S. Pedro de Alva, Chelo, São Mamede e Foz do Carneiro, compreendendo concertos pelas filarmónicas locais, projecções de diapositivos e distribuição de brochuras sobre os monumentos da região.

As cerimónias de São Mamede e de Foz do Carneiro efectuar-se-ão nos dias 26 e 27, respectivamente, e no dia 25 nas restantes localidades.

Castelo Branco

Actividades de artes plásticas, jogos tradicionais, desenho e

pintura para crianças e exibição de ranchos folclóricos são algumas das iniciativas a promover pelo Município de Castelo Branco nas comemorações do dia 25 de Abril.

As cerimónias têm início de manhã com o içar da bandeira nos Paços do Concelho, a que se seguem provas desportivas do âmbito distrital.

Durante o dia vão ainda ter lugar exposições de filmes, exposições de artesanato e arqueologia e um convívio de ténis.

Futebol Varejense confraterniza

O Clube de Futebol Varejense (Rua Lopes Sá, 54, 1.º Esq.) vai comemorar o seu 41.º aniversário no decurso do corrente mês.

O programa, que se estende até ao fim do mês, compreende «sueca», «carapeau», xadrez, pintura infantil, futebol de salão, exposição de trabalhos de pintura realizados por crianças, ténis de mesa, fados, etc.

Bailes não faltam e, no dia 25,

um grande almoço de confraternização aberto a todos os associados e acompanhantes.

«Cravos» em Ponta Delgada

Manifestações culturais e desportivas assinalarão em Ponta Delgada o sexto aniversário da Revolução do 25 de Abril.

Segundo uma deliberação tomada pela Câmara Municipal, o aniversário da «Revolução dos Cravos» será assinalado com desfile e concertos de filarmónicas e com a disputa de provas desportivas, as quais se estenderão a todo o concelho.

Praça do Comércio vedada ao estacionamento

A Câmara Municipal de Lisboa vai realizar, a exemplo de anos anteriores, na noite de 24 e no dia 25 de Abril, festejos comemorativos do «25 de Abril», na Praça do Comércio, recinto que para o efeito será vedado ao estacionamento automóvel entre as 0 horas do dia 19 e as 24 horas do dia 28.

Comunicação Social

Problemas de Imprensa tem «grupo de trabalho»

Um despacho conjunto das Secretarias de Estado da Comunicação Social e do Tesouro determina a formação de «um grupo de trabalho» para «levantamento dos dados e problemas que afectam, genericamente, a imprensa privada e estatal».

O referido despacho acentua que «a igualização perante o Estado do sector público e privado da imprensa escrita, como ga-

rantia indispensável da liberdade de expressão e informação, é preocupação dominante da acção governativa no sector da Comunicação Social».

O «grupo de trabalho» deverá ainda apresentar propostas para superação desses problemas e será formado por representantes daquelas Secretarias de Estado e das Associações da Imprensa Diária e não Diária.

Carteiras profissionais

Todas as Carteiras Profissionais, cujos requerimentos deram entrada no Sindicato até 27 de

Janeiro, podem ser já levantadas — informou esta manhã o Sindicato dos Jornalistas.

Ensino

Candidatura ao Ensino Superior

Inscrições devem fazer-se até 24

Um despacho do secretário de Estado do Ensino Superior ontem enviado para publicação no «Diário da República», estabelece até 24 de Abril o prazo de matrícula e inscrição no 1.º ano dos cursos ministrados nos estabelecimentos de ensino superior dos estudantes colocados no concurso especial de candidatura. De acordo com o mesmo despacho, fora do prazo referido a matrícula e a inscrição só poderão ser aceites mediante o pagamento de uma propina suplementar de 310 escudos do primeiro ao sétimo dia, e de 600\$00 do oitavo ao décimo-quarto dia.

É este o teor do despacho: «A matrícula e inscrição no primeiro ano dos cursos ministrados nos estabelecimentos de Ensino Superior dos estudantes colocados no concurso especial de candidatura à matrícula e inscrição no Ensino Superior, a que se refere o Artigo 24 da Portaria n.º 548/79, de 19 de Outu-

bro, e a Portaria n.º 45/80, de 14 de Fevereiro, decorrerá até ao dia 24 de Abril.

Fora do prazo a que se refere o número anterior, a matrícula e inscrição só poderá ser aceite de acordo com as seguintes normas: A) do primeiro ao sétimo dias seguintes ao fim do prazo normal, sujeita ao pagamento de uma propina suplementar de 310\$00; B) do oitavo ao décimo-quarto dias seguintes ao fim do prazo normal, sujeita ao pagamento de uma propina suplementar de seiscentos e vinte escudos.»

No despacho do preâmbulo afirma-se a necessidade de regulamentar os prazos de matrícula e inscrição nos estabelecimentos de Ensino Superior, acrescentando-se que foi já dado por concluído o concurso especial e os respectivos resultados enviados aos estabelecimentos respectivos.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

GREVE DO RAMO AUTOMÓVEL

Plenário Sector Comércio
2.ª f. 21 Abril, 21 h.
Sede Sindicato
Av. República, 31

Convocam-se todos os trabalhadores do CCTV Automóvel (Sector Comércio) para um Plenário Sectorial a realizar no próximo dia 21 de Abril, 2.ª feira, pelas 20,30 horas, na Sede do Sindicato (Av. da República, 31) com a seguinte

Ordem de trabalhos

1. Informações sobre o CCT Automóvel
2. Greve Nacional — 22 Abril

A análise crítica da actual situação do CCTV e a greve do próximo dia 22 de Abril impõem necessariamente a activa participação dos trabalhadores do sector. Apelamos pois, para que não faltes a esta importante reunião. A tua contribuição será decisiva.

Contra a intransigência patronal!
Em frente com o CCTV Vertical!

Lisboa, 16 de Abril de 1980

Pel'a Direcção
Mário Martins



Eliseu Pereira: era trabalhador de «O Século», sem salário, enforcou-se ontem. Vários sindicatos lamentam a sua morte — e os Gráficos do Sul, por exemplo, «responsabilizam o Governo por este acto de desespero»

O Eliseu

Vê-se que esteve pendurado há pouco tempo porque ao pescar ainda tem o grosso barão de corda, símbolo de um sacrifício a qualquer «rei desconhecido». É um homem de 50 anos, de cara larga, com o corpo repleto pelo esforço de morrer e o olhar ausente que nenhum sonho jamais atravessará. As mãos são também de enforcado, nem garras nem nada, e o corpo inerte deixa presenciar uma magreza sem dono. Tem 57 anos (dizem) e trabalhava em «O Século», há 35, os últimos anos como «fiel» de armazém. E lá morreu, ontem, fiel ao armazém das bobinas de papel, dependurado no nó corrido da corda com que trabalhou enquanto vivo. Dos nós que conhece talvez fosse o mais rápido. Pelo menos assim terá pensado, quando se aproximou da primeira trave de ferro junto ao montacargas e atirou o laço.

Pouco antes voltara-se para um colega e pediu-lhe que aquecesse o almoço, enquanto na outra mão segurava um bocado de papel, como quem diz que vai à casa de banho. E o Eliseu afastou-se agarrado a uma decisão sem público. Três foi

a conta que o destino fez. A terceira não se falha. Já tinha havido duas tentativas: uma delas de um terceiro andar, outra mais recatada.

Há um mês, em meados de Janeiro, era ainda dos «privilegiados» que «O Século» abrigava por detrás das velhas paredes. Pouco depois foi a caducidade de todos os contratos de trabalho. «Qualquer dia mato-me, nem como servente arranjo trabalho» — dizia aos colegas. «Aos 57 anos não se tem direito ao trabalho nem à Reforma dizem os colegas. A Comissão Liquidatária da SNT oferecera-lhe alguns dias de trabalho (seriam dez?) para proceder à arrumação dos livros, de forma a que algumas salas ficassem libertas para a SECS se instalar. Mas este contrato iria caducar. Entretanto a mulher e a sogra doentes, em casa.

Cá, fora, a entrada, na vitrina de cor baça, gente junta-se para ver uma fotografia do Eliseu, em plena actividade, na distribuidora de «O Século», no meio dos livros, emoldurado pela legenda: **Distribuição em Pleno da SNT**

António Viana

O Presidente da República deve ser um civil. Mas se – ainda em 1981 – à mais alta magistratura da República tiver que ascender um militar, que esse militar seja alguém que se identifique moral e politicamente com o 25 de Abril.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Assembleia Geral Eleitoral

Convocatória

Nos termos do n.º 3 do Art. 42.º, e para os efeitos da alínea a) do Art. 43.º dos Estatutos, e de acordo com o Art. 1.º do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, para reunir em sessão ordinária no dia 3 de Junho de 1980 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980/1983

A Assembleia Eleitoral realizar-se-á de forma descentralizada, pelo menos, nos locais e horas abaixo-indicadas:

SEDE DO SINDICATO

R. Almirante Barroso, 3A — Lisboa

das 8 às 24 h.

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Rossio, 113 — Lisboa

das 8 às 24 h.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DE V. FRANCA DE XIRA

R. Serpa Pinto, 126-1.º — V. Franca de Xira

das 8 às 22 h.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DE TORRES VEDRAS

R. Tenente Valadim, 1-2.º — Torres Vedras

das 8 às 22 h.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DA AMADORA

R. Elias Garcia, 344-3.º — Amadora

das 8 às 22 h.

Notas importantes:

1. Mesa da Assembleia Geral está a providenciar no sentido de poderem vir a ser colocadas mesas de voto nas empresas ou locais de trabalho com mais de cinquenta trabalhadores associados no Sindicato, a fim de facilitar o exercício do seu direito de voto como preceitua aliás o n.º 1 do Art. 7.º do Regulamento Eleitoral. Oportunamente, a Mesa da Assembleia Geral divulgará quais as empresas e locais de trabalho onde as mesas de voto serão instaladas bem como o respectivo horário de funcionamento.

2. Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art. 68.º dos Estatutos só poderão exercer o seu direito de voto os associados que tenham pago as suas quotas, pelo menos, até ao mês de Janeiro de 1980.

3. A Mesa da Assembleia Geral apela desde já a todos os associados para que verifiquem quanto antes a situação da sua quotização junto do Sindicato e procedam à respectiva regularização, nos casos em que ela for devida.

Lisboa, 18 de Abril de 1980
Pela Mesa da Assembleia Geral
O Presidente

José Manuel Barros

Portugal estabelece relações com Zimbabwe independente

Portugal estabeleceu relações diplomáticas com o novo Estado do Zimbabwe, a partir de hoje independente.

Num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros é manifestada a vontade do Governo português de reforçar as relações entre os dois Estados, tendo em conta a importância do Zimbabwe no contexto africano e a importante comunidade portuguesa ali residente.

Esta vontade, salienta o comunicado, foi já reafirmada a vários níveis, nomeadamente através da delegação portuguesa às cerimónias da independência do Zimbabwe, presidida pelo ministro Pinto Balsemão.

Em consequência, o consulado-geral de Portugal em Salisbúria foi elevado à categoria

de embaixada.

Entretanto, o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro português, Francisco Pinto Balsemão, declarou ontem à noite à rádio do Zimbabwe que Portugal deseja relações profundas com este novo Estado africano.

Entrevistado meia-hora antes da proclamação da independência, o chefe da delegação portuguesa às cerimónias de Salisbúria afirmou que depois do estabelecimento de um regime democrático em Lisboa, estão criadas as condições para laços profundos entre o seu país e a África Austral.

Balsemão considerou ser de desejar boas relações políticas, diplomáticas e económicas entre Portugal e o Zimbabwe.

A partir de agora, João Vers-

teeg passa a ser o primeiro encarregado de negócios da Embaixada de Portugal em Salisbúria.

Mulheres socialistas

A Organização das Mulheres do Partido Socialista Português enviou hoje uma mensagem de saudação às mulheres do Zimbabwe.

Reunidas em plenário, as socialistas congratularam-se com o significado da data do 18 de Abril e desejam às mulheres do Zimbabwe que «a independência da sua terra, conquistada na luta e no sacrifício», permaneça «firme no futuro dos seus filhos para todo o sempre».

Défice do OGE em 79 é superior a 100 milhões de contos

O défice do Orçamento Geral do Estado em 1979 deve ter sido de 105 a 110 milhões de milhares de escudos afirmou quinta-feira o economista Joaquim Carvalho num colóquio da Associação dos Economistas Portugueses.

Falando num colóquio organizado por esta Associação sobre o Orçamento e o Plano, Joaquim Carvalho, que substituiu o representante previsto para o PSD, afirmou que o défice real para

1979 pode ser um pouco menor do que se previa na elaboração do Orçamento Geral do Estado para 1980.

O deputado do PS, Manuel dos Santos, que também falou, criticou o Plano e o Orçamento por considerar que não ajudavam suficientemente as autarquias locais e serem demasiado parcimoniosos na verba destinada a aumentar o funcionalismo.

Joaquim Carvalho por sua vez,

criticou a Lei das Finanças Locais por destinar uma verba muito elevada para as autarquias, introduzindo, assim um factor de forte rigidez na política orçamental do Governo.

Joaquim Carvalho afirmou que nos impostos profissional e complementar sobre casais se poderia falar claramente de desagravamento fiscal, pois nos restantes impostos a tendência era menos nítida.

Regionalização turística

Projecto não respeita Lei das Finanças Locais

Dirigentes sindicais da hotelaria consideraram «absolutamente centralizador» o projecto de lei sobre regionalização turística locais, nem, «em suma, aos interesses do país», a despeito de dividirem o país turístico em sete regiões. «O projecto afirma-se ainda —, começa por esquecer as Regiões Autónomas na divisão das regiões turísticas, o que à partida permite concluir que este diploma, a transformar-se em lei — uma vez que abrange apenas o continente — não seria uma lei nacional.

Na óptica dos sindicalistas que, a propósito, ontem promoveram uma conferência de imprensa sobre a matéria, o pro-

jecto não corresponde às necessidades da verdadeira descentralização e regionalização turística locais, nem, «em suma, aos interesses do país», a despeito de dividirem o país turístico em sete regiões. «O projecto afirma-se ainda —, começa por esquecer as Regiões Autónomas na divisão das regiões turísticas, o que à partida permite concluir que este diploma, a transformar-se em lei — uma vez que abrange apenas o continente — não seria uma lei nacional.

Os dirigentes sindicais consideraram que o projecto apresentado é centralizador e que, ape-

sar de se reclamar de projecto de regionalização turística, é um projecto manifestamente contrário aos interesses locais, nomeadamente, às autarquias enquanto genuínos representantes do poder local. «De facto continuaram —, procurou-se estabelecer um diploma cujos efeitos se deveriam verificar sem prejuízo das atribuições e competências que cabem aos governos das Regiões Autónomas e às direcções gerais e a outros serviços de âmbito nacional existentes no sector esquecendo-se automaticamente as leis de Finanças Locais e as atribuições das autarquias locais.

Começa hoje na Amadora o 4.º Congresso da UDP

Começa hoje às 21 e 30 no Pavilhão Académico da Amadora, o 4.º Congresso da UDP para discussão e votação dos projectos de balanço, do programa político e estatutos reelaborados pelo Conselho Nacional. Será ainda sujeito a debate e votação um programa de luta imediata e uma resolução sobre a unidade popular.

Estarão presentes ao Congresso mais de um milhar de delegados e algumas centenas de convidados, elementos destacados do movimento operário e popular e personalidades anti-

fascistas.

Foram convidados a estar também presentes o MDP, UEDS, FUP, PCP (R), MES, OUT, PRP, Base-FUT e outros agrupamentos políticos e associações. Do estrangeiro foram convidadas a Frente Democrática da Albânia, Frente Polisário, Fretilin, Frente Popular da Libertação da Eritreia, Zanu, a Convenção Republicana dos Povos de Espanha, a Volksfront. Até este momento estão garantidas já as presenças da Convenção Republicana, Fretilin e Volksfront.

Durante os trabalhos do Congresso que se prolongam pelo sábado e encerram domingo à noite será eleito o Conselho Nacional.

Ontem a Comissão Preparatória do 4.º Congresso deu uma Conferência de imprensa para explicar o modo como decorreu o trabalho de preparação, considerado no seu conjunto, positivo.

Foi objectivo da Comissão Preparatória «assegurar que o 4.º Congresso da UDP se processasse dentro de normas incontestavelmente democráticas».

Intelectuais apelam à "manif"

"Política do Governo afronta sociedade portuguesa"

«A política do actual Governo tem vindo a afrontar o que de mais democrático e dinâmico caracteriza a sociedade portuguesa, no desenvolvimento da revolução democrática iniciada em 25 de Abril de 1974» — este o princípio de uma convocatória para a manifestação de amanhã contra a actuação AD, subscrita por escritores, artistas e outros intelectuais.

«Realizando já na prática aquilo que planeia formalizar no futuro — a revisão inconstitucional da Constituição —, o Governo procura destruir a Reforma

Agrária, desencadeando e incentivando actos de intolerável ilegalidade e brutalidade, agrava a situação económica e social de um número crescente de portugueses, promove e dá cobertura a acções de censura e de controlo partidário da comunicação social estatizada, leva a cabo uma política anticultural, boicotando e paralisando sectores de actividade artística, conduz uma política antinacional, prepara uma lei eleitoral que, falseando a representação da vontade popular, lhe permita manter-se e agravar o conteúdo profundamente reaccionário da sua política.

tica.»

«Por tudo isto» — prossegue a convocatória — «os escritores, artistas e outros intelectuais abaixo-assinados apelam a todos os trabalhadores da cultura para que participem na manifestação contra a política do Governo e pela defesa e continuação de Portugal de Abril, convocada pelo Movimento Sindical para o dia 19. Apela-

para que se concentrem, juntamente com os trabalhadores da Federação dos Sindicatos do Sector de Espectáculos, na es-quina do Marquês de Pombal

com a Avenida Duque de Loulé, às 15 e 15, do dia 19 de Abril.»

Subscvem a convocatória Águeda de Sena, Artur Ramos, Bernardo Santareno, Carlos de Oliveira, Elisa Worm, Fernando Piteira Santos, Fernando Lima, José Sá Caetano, José Gomes Ferreira, João Hogan, José Sar-ramago, João de Freitas Branco, Luiz Francisco Rebelo, Lopes Graça, Lopes e Silva, Luzia Maria Martins, Morais e Castro, Modesto Navarro, Manuel Rodrigues de Oliveira, Manuel Costa e Silva e Rogério Paulo.

PS vai propor na AR: subsídio para os Açores

O Partido Socialista vai propor na Assembleia da República a atribuição de um subsídio de um bilião de escudos para a reconstrução das ilhas sinistradas, ao mesmo tempo que defenderá a cobertura do déficit regional dos Açores.

Os deputados do PS pelo círculo dos Açores, Jaime Gama e Francisco Oliveira, foram encarregados pelo seu Partido de apresentar na Assembleia duas

propostas de alteração ao Orçamento Regional, de modo a assegurar a execução financeira do programa de investimentos públicos em 1980. A outra proposta dos deputados do PS, visa transferir para o Orçamento Regional as verbas necessárias para acorrer à reconstrução das ilhas destruídas pelo terramoto, nomeadamente através da concessão de subsídios a título de fundo Perdido.

Açores

Ministro da República veta diploma

A Câmara Municipal de Lagoa, Ponta Delgada repudiou hoje o veto do ministro da República aos diplomas do Parlamento açoriano que criavam sete novas freguesias no arquipélago.

Alegando inconstitucionalidade material, o almirante Silva Horta vetou esses diplomas e enviou-os à Comissão Constitucional, a quem solicitou um parecer sobre a matéria em causa.

CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

"CONTINUAR ABRIL DEFENDENDO A CONSTITUIÇÃO"

PROGRAMA
18 DE ABRIL

ÀS 21.30 — MESA REDONDA NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL SUBORDINADO AO TEMA: «A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 1976» COM A PRESENÇA DOS DEPUTADOS DO P.C.P., P.S. E P.S.D.

Câmara Municipal de Setúbal

A todos os sócios da A.I.L. e aos moradores em geral

Associação dos Inquilinos Lisbonenses COMUNICADO

Vai-se realizar no próximo dia 19 de Abril mais uma ampla acção de massas em Lisboa convocada pelas Uniãos de Sindicatos de Lisboa e Setúbal e pelas respectivas Cinturas Industriais.

Com esta manifestação mais uma vez os trabalhadores pretendem manifestar o seu repúdio pela actual política inconstitucional e contra-revolucionária do governo Sá Carneiro/AD que tem mostrado possuir como único objectivo a destruição de todas as conquistas arduamente alcançadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril, recorrendo sistematicamente à repressão criminosa, própria dos tempos do Fascismo.

A luta dos moradores em geral e da A.I.L. — que se encontra em estruturação de modo a habilitar-se a cumprir inteiramente os seus objectivos — não se poderá afastar deste amplo movimento de massas, atendendo a que só o actual projecto Constitucional poderá garantir o direito à habitação, em todas as suas implicações, nomeadamente uma lei de Inquilinato justa, uma nova política de construção de habitação própria, bem como as melhorias das condições de recurso ao crédito para aquisição e construção de habitação própria.

Por tudo isto, a A.I.L. manifesta o seu apoio à manifestação de 19 de Abril próximo e apela a todos os seus sócios e aos moradores em geral que nela se integrem.

PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL

PELO DIREITO A UMA HABITAÇÃO DIGNA

A DIRECÇÃO DA A.I.L.
a) Armando Barrosa

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

SOMOS prémio internacional ALIMENTAÇÃO EUROPA 1980

Depois da medalha de prata de 1978 e das duas de ouro em 1979, na "Monde Selection", os produtos "Nacional" conquistaram pela segunda vez o troféu "International Food/Europe 1980", repetindo o êxito de 1979.

Foi a confirmação da qualidade superior dos produtos "Nacional" o resultado do apuramento técnico do equipamento altamente evoluído e do trabalho eficiente.

Um prémio à iniciativa industrial de uma empresa Portuguesa em expansão que acompanha o desenvolvimento do sector alimentar.

Nacional



COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS, S.A.R.L.

de ontem para hoje

Universidade de Coimbra: um telefonema "praxista"

Um telefonema anónimo, avisando da existência de um engenho explosivo numa das salas da Universidade de Coimbra, cancelou ontem um colóquio sobre «A Tradição Académica e a Crise de 1969». A sala «17 de Abril», onde se realizava o colóquio, com a presença do vice-reitor, foi evacuada, concluindo-se, mais tarde, tratar-se de um alarme falso. A sessão, com cerca de setenta estudantes, alguns trajando capa e batina e organizada por independentes praxistas e pelos Movimentos de Reorganização e Restauração da «Praxe Académica» (Praxis Académica e Coninbrigense) — ambos de direita — acabaria numa conversa informal.

Registe-se que, conforme ontem recordámos, o dia 17 de Abril de 1969 é uma data que assinala as lutas travadas pelos estudantes contra o regime fascista, aquando da inauguração do edifício das Matemáticas por Américo Tomaz, pelo que a sessão dos «praxistas» tinha o seu quê de provocatório. Dai certamente a necessidade de uma certa encenação à bomba (aqui telefonada), como já aconteceu no Campo Pequeno durante o início da AD. Ou as «sebentas» não fossem as mesmas...

Ilha da Culatra: embarcação para mil

A Ilha da Culatra (Algarve), com cerca de mil habitantes na sua totalidade pescadores, está desde ontem dotada com uma embarcação, com capacidade para nove pessoas, destinada a socorro em caso de doença e transporte de alguns géneros. No entanto, e apesar desta importante inovação, a ilha continua a não possuir água canalizada nem electricidade, bem como arruamentos em condições. Por outro lado, o facto de para se votar obrigarem a uma deslocação a Faro levou a que apenas vinte pessoas tivessem votado nas últimas eleições legislativas e nenhuma nas eleições autárquicas. Entretanto, o posto médico, que na maré cheia é atingido pelas águas, deverá passar agora a contar com um médico mais assíduo. Actualmente o clínico que se desloca à Ilha da Culatra fá-lo três vezes por semana e apenas por períodos de meia hora.

Alarmante: mais alcoólicos em Portugal

Principiou ontem, no anfiteatro da Faculdade de Medicina do Porto, o I Simposio Nacional Sobre o Alcoolismo que se irá prolongar até ao próximo sábado com a apresentação de vários trabalhos de especialistas. Como é sabido, e de acordo com as estatísticas, Portugal é o segundo País do Mundo em consumo de bebidas alcoólicas per capita e por ano. Para dar apenas uma pequena amostra destas assustadoras realidades diremos que, estatisticamente, cada português consome, em média, 130 litros de vinho por ano enquanto em leite se fica pelos 30 litros apenas. Mais números: oito por cento dos portugueses são alcoólicos, 90 por cento já tiveram contactos com o alcool, 80 por cento dos quais em criança. Mais alarmante é o facto de estar a aumentar o número de alcoólicos em Portugal. Segundo estudos realizados com doentes do Hospital Conde Ferreira, em 1970, 14 por cento dos internados eram alcoólicos. Em 1974 — 25 por cento, e em 1975 — 28 por cento. Na sessão de ontem afirmou-se que cerca de um terço dos doentes admitidos em hospitais psiquiátricos apresentam quadros clínicos de alcoolismo.

Incêndio no Campo das Cebolas: um carro danificado

A inflamação de produtos celulósicos esteve na origem de um incêndio registado, ao fim da tarde de ontem, num depósito de tintas e vernizes situado na Rua Instituto Virgílio Machado, n.º 2, em Lisboa, ao Campo das Cebolas. A acção quase imediata do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Voluntários de Lisboa faria com que os prejuízos se limitassem à destruição parcial de uma viatura que se encontrava estacionada junto ao edifício.

Cadeias do Norte: «situação dramática»

Os estabelecimentos prisionais do distrito do Porto encontram-se neste momento superlotados, segundo afirmou ontem o director da Cadeia Central do Norte, dr. Luís Miranda Pereira, que adiantou ser a «situação crítica» e estar a tornar-se «mesmo dramática». Na opinião de Luís Miranda Pereira a actual situação é devida não só ao aumento da criminalidade, mas também ao facto de estar encerrada, para obras, a Penitenciária de Alcoeire, em Vale de Judeus.

Silva Horta: viabilizar a SATA

Acaba de ser criada uma comissão para preparar a viabilização económica e financeira da Companhia Açoreana de Transportes Aéreos (SATA) anunciou ontem em Lisboa o almirante Silva Horta, ministro da República naquele território. O anúncio foi feito no final de uma reunião, de cerca de três horas, com o ministro dos Transportes, Viana Batista, o ministro das Finanças, Cavaco Silva, e o secretário Regional dos Transportes do Executivo açoreano.

Em Évora: comemorar nascimento de Lenine

Com uma exposição, projecção de filmes e um colóquio, o núcleo de Évora da Associação de Amizade Portugal-URSS iniciou ontem as comemorações do 110.º Aniversário do Nascimento de Lenine. As comemorações, que têm lugar na sede da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar», decorrem até ao próximo dia 19 do corrente.

Ontem no Funchal

Advogado ameaça testemunha e expulsa-o do tribunal

FUNCHAL, 18 — No Tribunal do Funchal, cerca das 10 horas de ontem, a testemunha de acusação no Processo Correccional 0999/78 «Ofensas a um magistrado», Eduardo da Silva Gaspar, foi interpolada e ameaçada por um dos advogados de defesa, dr. Sales Caldeira, presidente do Congresso do PSD. Conforme o «DL» já noticiou, o

juízo foi uma vez mais adiado.

De acordo com o requerimento de processo criminal apresentado pela testemunha Silva Gaspar após as ameaças de que foi vítima, o advogado Sales Caldeira ter-lhe-á dito: «O que é que você faz aqui, seu ordinário? Se você for testemunha, eu

quillo-o, eu lixo-o, você já nem devia estar nesta terra, veja lá em que se vai meter, veja mas é se vai perder o emprego». Ao que o queixoso terá respondido: «O sr. dr. está a ter uma atitude muito infeliz e pouco digna de um advogado», tendo o dr. Sales Caldeira continuado, em atitude de coacção, a empurrar Silva Gaspar para fora do Tribunal,

dizendo-lhe: «se você repete mais isso, eu parto-lhe a cara. Ponha-se mas é na rua». E foi-o empurrando, até o pôr fora do tribunal, segundo consta — repetimos — no pedido de procedimento criminal — apresentado ontem mesmo no Tribunal do Funchal por Eduardo da Silva Gaspar contra o advogado Sales Caldeira.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 1 a 12 — Praga — Mar. Lázni
— 22/7 a 2/8 — Jevany — Železnáruža — Praga
— 29/7 a 8/8 — Mar. Lázni — Jevany
AGOSTO — 12 a 23 — Jevany — Bratislava — Praga
— 26/8 a 6/9 — Praga — Mar. Lázni — Praga
TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência

abreu

TÉCNICOS DE FRIO

Precisa-se 3 técnicos de montagem e assistência de equipamento de frio e ar condicionado para:

- Responsáveis por delegações de importante empresa do sector.
- Remuneração e outras regalias aliciantes.
- Excelentes perspectivas de valorização profissional.

Enviar «curriculum» detalhado e resposta para o n.º 18 409.

TUBO DE COBRE

A Lusofrio, Lda. comunica aos seus estimados clientes, que recebeu tubo cobre, nas medidas abaixo indicadas, que vende aos melhores preços do mercado:

Em polegadas: 3/16, 1/4, 5/16, 3/8, 1/2, 5/8, 3/4, 7/8, 1, 1 1/8, 1 3/8, 1 5/8 e 2 1/8.

— Avenida Sacadura Cabral, 19/A
— Tel. 71 62 87

ESCRITURÁRIOS

ADMITEM-SE COM EXPERIÊNCIA DE CONTABILIDADE

RESPOSTA INDICANDO «CURRICULUM» À
CRA — RUA DO TELHAL, 12-4.º ESQ. 1100 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 3 de Abril de 1980 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «CENTRAL ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE VALE DE ABELHA — PAIO-PIRES».

A base de licitação é de 1.000.000\$00 e o depósito provisório na importância de 25.000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª categoria da 9.ª sub-categoria da classe da proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho do Seixal, 11 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrazio Filipe Garcez José



MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 36/80

ACTUALIZAÇÃO DO RECNSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31, o período de actualização do recenseamento eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a afixar pela respectiva junta de freguesia, nos termos da citada Lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE
Nuno Krus Abecasis

EMPRESA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, ADMITE EM PART-TIME

ESCRITURÁRIOS

PRETENDE-SE EXPERIÊNCIA DE CONTABILIDADE

RESPOSTA INDICANDO «CURRICULUM» AO APARTADO
N.º 2642 - TERREIRO DO PAÇO



Quem está em Haia?

António Lourenço Martins, da Procuradoria Geral da República, anunciava há dois dias a ANOP, representa o ministro português da Justiça num Simpósio sobre «O Papel da Polícia na Protecção dos Direitos Humanos» que está a decorrer em Haia, na Holanda, sob o patrocínio da ONU. Presentes os representantes de trinta e dois países. Ontem, por sua vez, o Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária informava os jornalistas sobre a presença em Haia do seu director Lourenço Martins, na qualidade de representante daquela corporação, num Simpósio em que estão presentes representantes de Polícias (e não de ministros) de trinta e dois países. Afinal quem está em Haia? O representante do ministro ou o representante da PJ? Ou terá Portugal em Haia dois representantes distintos? A interrogativa poderá parecer impertinente. Mas talvez nem tanto se fixarmos que Lourenço Martins com ou sem António) é uma e a mesma pessoa. Pelo que, posto isto, talvez se torne pertinente perguntar: quem pretende baralhar (esconder) o quê?

Manuel Geraldo

Matou a filha e suicidou-se

Por razões ainda não esclarecidas, António Manuel Bandeira Figueira Freire, de 56 anos, despachante oficial, natural de Torres Vedras, matou ontem a filha, na sua residência, com tiros de caçadeira, suicidando-se (supõem os investigadores)

em seguida. O drama ocorreu na Rua Nova de S. Mamede, 74, 2.º esquerdo, em Lisboa e os corpos foram encontrados estendidos sobre a cama, pela funcionária da limpeza, Judite de Luz Sarango. Eram 14 horas e a PJ chegou pouco depois ao local do crime.

«Travolta» e seu quarteto

Foi desmembrada uma quadrilha que, desde o princípio do ano, (admitte-se) é responsável por cerca de 7000 contos de furtos, encontrando-se o quarteto que a compunha nos calabouços da PJ. Os seus nomes: Lúcio («O Travolta»), Duarte («O Papa»), M. Rodrigues («O Talocha») e Rocha («O Orelhas»). Acções: desde uma carrinha com 36 mil ovos a um carregamento de 80 fogões de gás, passando por um camião com 220 sacos de batatas e um camião-frigorífico, repleto de géneros alimentícios e mariscos. «Travolta» e seus «músicos» tiveram o cuidado de alugar um armazém em Albogas, perto de Sintra, para guardarem os artigos até uma oportuna colocação no mercado. Há notícia de mais um elemento: Andrade, mais conhecido pelo («Zarolho»), que se limitava a conduzir a carrinha da «banda».

«Bombas» da PSP

Alguns dados fornecidos pela PSP relativos à sua actividade no mês de Março: registados 1253 processos referentes a armas e explosivos, tendo sido apreendidas 36 armas e entregues voluntariamente outras onze, bem como três granadas e 210 munições diversas. Outros dados: foram apreendidas 254 viaturas por circulação ilegal e detidos 53 indivíduos acusados de plantação, uso ou venda de droga. No mesmo período foram realizadas 337 operações «stop», tendo sido fiscalizados 27 960 veículos, apreendidos 25 por haver pedido de apreensão ou circular ilegalmente e detidos vinte condutores por não possuírem a documentação legal ou estarem envolvidos em acções criminais. Registaram-se, por outro lado 2319 acidentes de viação, sendo 607 por atropelamentos de peões, 501 por abalroamento entre veículos, 86 abalroamentos de veículos com obstáculos e 1125 sem consequências pessoais. Houve vinte e nove mortos e 977 feridos ligeiros e 404 graves.

Comerciantes e industriais também não têm dinheiro

É o boletim do INE do mês de Março que o refere: as letras protestadas o ano passado rondaram os oito milhões de contos. O número exacto: 7 783 898 milhares de escudos. Entre os que não puderam desenvencilhar-se dos seus compromissos encontram-se industriais, comerciantes, mas também o simples consumidor de tudo e de nada, quer dizer do fogão que pagou aos soluços. As letras protestadas, isto é, os títulos de crédito utilizados no comércio e indústria que não foram pagos na data do seu vencimento, são um dos índices da situação comercial, por estarem em geral ligadas a situações de falência iminente.

Os protestos de letras atingiram a sua máxima dimensão em 1975, ano em que se aproximaram dos treze milhões de contos, passando em 1976 para um nível de menos de metade: cinco milhões e 696 mil contos. Esta brusca descida significou menos um atenuar da crise económica, do que a ultrapassagem da situação vivida em 1975, em que muitas empresas preferiram deixar seguir as letras para protesto do que paga-las — para conseguir um máximo de liquidez.

O nível relativamente elevado em que se mantiveram os protestos pode ser apreciado se se comparar com o de 1973, antes do eclodir da crise, ano em que não atingia um milhão de escudos.

A evolução das letras protestadas em 1978 e 1979 (cinco milhões e 698 mil contos no primeiro ano e sete milhões e 783 mil contos no segundo) parecem indicar uma certa agudização da crise. Contudo, uma vez que estes números são dados em preços correntes, aparecem ampliados pela inflação.

O crescimento de 36 por cento de 1978 para 1979, deve sofrer, portanto, o desconto dos mais de 20 por cento de inflação, mostrando, mesmo assim, uma forte tendência para aumentar. Em contraste com estes dados, um outro índice de conjuntura comercial — o número de sociedades constituídas e dissolvidas —, mostrou um comportamento favorável em 1979. O ano findo, com efeito, foram constituídas sociedades com um capital total de cinco milhões e 690 362 contos, contra mais de 730 mil contos de sociedades dissolvidas, ainda segundo o boletim de Março do Instituto Nacional de Estatística.

Pub.

À POPULAÇÃO

A GREVE DA PETROGAL NÃO É CONTRA A POPULAÇÃO

1. A pretexto da paralisação da Petrogal, o Governo do PPD/CDS Sá Carneiro/Amaral (com o conluio dos CG's da Petrogal, Petroquímica e EDP) através dos Órgãos de Comunicação Social que controlam, lançou uma grande e grave ofensiva contra os trabalhadores da Petrogal e o Povo português.

Alarmando injustificadamente para os riscos que se corriam como consequência da paralisação, não fez mais do que tentar provocar uma onda de pânico entre a população.

Com efeito, apesar de se correrem alguns perigos menores, os objectivos concretos deste Governo visam lançar a população contra os trabalhadores que, legalmente e justificadamente exercem um direito fundamental — a Greve —.

A POPULAÇÃO NÃO CORRE RISCOS

2. Técnicos responsáveis, contactados pelas estruturas sindicais, afirmam que a população não corre quaisquer riscos. Aliás, como as próprias entrevistas hoje concedidas à RDP por elementos das empresas fornecedoras e distribuidoras de gás o confirmam, desmentindo o que na mesma altura o Ministro Álvaro Barreto dizia alarmantemente à mesma estação de Rádio.

O GOVERNO MENTE DESCARADAMENTE

3. Através da Nota Oficiosa transmitida pelo Conselho de Ministros são declaradas uma série de mentiras a que este Governo já nos habituou (exemplo dos escandalos com a Rodoviária Nacional, a Sorefame, etc) e que os trabalhadores da Petrogal e as suas estruturas representativas repudiam firmemente.

Ao contrário do que diz a Nota Oficiosa o vencimento médio na Petrogal é de 15 800\$00 e não 33 000\$00 anunciados pelo ministro, a empresa sempre teve lucros e não recebe quaisquer subsídios oficiais. Os trabalhadores da Petrogal não têm visto os seus salários actualizados não só de acordo com a evolução da taxa inflacionária mas ainda com a evolução da actualização das outras empresas e sectores, e a última actualização tem efeitos de 1978.

Estes são alguns esclarecimentos que mostram quais as intenções deste Governo: — CALUNIAR, MENTIR, ESPALHAR O PÂNICO —, para assim encobrir as irregularidades que dia a dia comete, ao mesmo tempo que se apresentam como os grandes defensores da legalidade e neste caso concreto da segurança da população, quando se há perigos, embora menores, a responsabilidade só cabe ao Governo.

OS TRABALHADORES EXIGEM A PUNIÇÃO DO GOVERNO E DOS RESPONSÁVEIS PELA SITUAÇÃO DE ALARMISMO CRIADA

4. Os trabalhadores da Petrogal e as suas estruturas representativas, estão conscientes das consequências e perigos que uma paralisação deste tipo podem provocar, por isso tomaram todas as medidas para o evitar. O Conselho de Gerência da Petrogal soube com 8 dias de antecedência da realização da greve, e até lá o que fez? O Governo soube-o de igual modo, e ambos cruzaram os braços. Agora, publicam uma Portaria ilegal, requisitando civilmente o departamento de produção da empresa ao mesmo tempo que afirmam contraditoriamente que a população não corre quaisquer riscos. Do facto, se conclui que o Povo português nada conta para o Governo do PPD/CDS. O Povo português deve exigir a punição dos responsáveis por esta campanha alarmista. Os trabalhadores da Petrogal e as suas estruturas tudo farão para que a reposição da laboração na empresa seja feita o mais rapidamente possível, sem abdicarem dos seus direitos, isto ao mesmo tempo que exigem que os Órgãos de Comunicação Social concedam as mesmas facilidades que até aqui têm sido dadas ao Conselho de Gerência e ao Governo. Exigem ainda a rápida substituição do actual executivo e a sua punição pelas graves mentiras e as consequências que daí resultam para o nosso povo.

CONTRA A PROVOCAÇÃO MONTADA PELO GOVERNO SÁ CARNEIRO/AMARAL E CONSELHO DE GERÊNCIA A LUTA CONTINUA

Lisboa, 17 de Abril de 1980
A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
— FEDERAÇÃO DA QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL
— FEDERAÇÃO SINDICATOS COMÉRCIO E SERVIÇOS

PUB.

GRÂNDOLA

GRANDE CONCENTRAÇÃO - DESFILE DIA 19 DE ABRIL CONCENTRAÇÃO NO LARGO NOVO DA FEIRA ÀS 15, 30 HORAS

- Pela defesa da Reforma Agrária
- Pela defesa do regime democrático
- Contra o aumento do custo de vida
- Contra a repressão, a violência e os despedimentos

A luta continua Sá Carneiro para a rua

União dos Sindicatos de Sines e Santiago, União Coordenadora das UCPs e Cooperativas do Distrito de Setúbal, Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal.

Pub.



SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AOS TÉCNICOS DE DESENHO

GRANDES MANIFESTAÇÕES DIA 19 DE ABRIL

No dia 19 de Abril (sábado) todos os trabalhadores a nível nacional descerão à rua para protestar contra a política do Governo «AD», o qual com a sua actuação mais não pretende que a destruição do Regime Democrático, cuja legalidade viola constantemente.

O ataque às Nacionalizações, à Reforma Agrária, aos interesses legítimos dos trabalhadores, reformados e jovens, etc., são a clara demonstração que este Governo não governa no sentido de consolidar o Regime Democrático no respeito pelas disposições da Lei Fundamental — a Constituição, mas antes pelo contrário, a sua actuação é de afrontamento constante contra os trabalhadores e o povo em geral.

A submissão deste Governo «AD» aos interesses imperialistas, põe em causa a independência Nacional, a qual sempre será defendida e consolidada pelos trabalhadores.

Não são os trabalhadores que devem mudar na sua actuação que perspectivam na defesa dos seus direitos, mas este Governo «AD» que deve ser substituído por outro que respeite e cumpra as disposições Constitucionais.

É para protestar veementemente contra aqueles que ilegítimamente afrontam os seus interesses, que os trabalhadores vão descer à rua no dia 19 ABRIL.

Aos TÉCNICOS DE DESENHO se convida e juntamente com os restantes trabalhadores a incorporarem-se nas manifestações e desfiles que se realizarão por todo o País.

- PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL!
- PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS!
- PELA DEFESA DA LIBerdade DE INFORMAÇÃO!
- PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA!

Lisboa, 17 de Abril de 1980

PELA DIRECÇÃO

Vinhos
Justino Henriques, Filhos, Lda.

e
COMPANHIA VINÍCOLA DA MADEIRA, LDA.

**TÊM O GRATO PRAZER DE INFORMAR OS SEUS
CLIENTES QUE NO ANO DE 1979 AS SUAS VEN-
DAS DE VINHO DA MADEIRA TOTALIZARAM UM
MILHÃO SEISCENTOS E TRINTA MIL LITROS, NO
VALOR DE CENTO E QUINZE MILHÕES DE ES-
CUDOS, O QUE AS COLOCA NO LUGAR CIMEIRO
ENTRE OS EXPORTADORES DE VINHO DA MA-
DEIRA COM TRINTA E CINCO POR CENTO DO
VOLUME TOTAL EXPORTADO.**

Av. Fontes Pereira de Melo, 35, 6.º - D
1000 LISBOA

Telefs. 57 69 62 / 57 12 00

Telex: 13614 SOCOR P

Starlet

amor à primeira vista

Junte algumas palavras: harmonia, beleza, economia, conforto, qualidade imagine um automóvel.

STARLET é o seu nome.

STARLET é o nome do seu novo carro.
Porque STARLET é amor à primeira vista.

Ágil. Alegre. Brilhante.
Starlet é o prazer de ser jovem e amar a vida.



TOYOTA STARLET
o prazer de um carro jovem

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A. R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Esta manhã

Eanes visitou o Tarrafal

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, que prossegue a sua visita a Cabo Verde, esteve hoje ao fim da manhã no antigo campo de concentração do Tarrafal, onde morreram muitos dos antifascistas portugueses para ali deterrados pelo governo salazarista.

Foi uma visita breve — mas foi um dos momentos mais significativos e mais emocionantes desta visita do Presidente português a terras de Cabo Verde.

Ramalho Eanes deixou a cidade da Praia logo de manhã cedo (8 e 45 locais, 10 e 45 de Lisboa), para uma visita ao interior da ilha de Santiago. Cerca da uma da tarde o Presidente português chegou à vila do Tarrafal, dirigindo-se pouco depois para o ex-Campo da Morte Lenta, actualmente transformado em Centro de Instrução Político-Militar.

Ramalho Eanes almoçou depois na fazenda agrícola «Titina Sila», estando o seu regresso à Cidade da Praia previsto para o princípio da tarde.

Cerca das 20 horas o Presidente Eanes tem um encontro com os cooperantes e a comunidade portuguesa da Praia, imediatamente antes do jantar oficial que o Presidente Aristides Pereira lhe oferece, no Palácio Presidencial.

Não existe contencioso

Ontem, quando o Presidente Ramalho Eanes chegou a Cidade da Praia, vindo do Mindelo, foi recebido e aclamado por milhares de pessoas.

O percurso do aeroporto Gago Coutinho até à capital foi feito em carro aberto, com Eanes, de pé, ao lado de Aristides Pereira, continuamente saudados pela população.

Antes, ainda no aeroporto, Ramalho Eanes foi cumprimentado pelo primeiro-ministro de Cabo Verde, comandante Pedro Pires, que chefiava uma delegação do Governo e do PAIGC.

Os diplomatas creditados em Cabo Verde cumprimentaram também Eanes à chegada à cidade da Praia.

Após um almoço íntimo, o Presidente português recebeu

em audiência Pedro Pires, que, no final, em declarações prestadas à imprensa, afirmou que não existe praticamente contencioso entre Portugal e o seu país.

«Nem o problema com o porto grande da Praia foi da responsabilidade directa do Governo português», disse.

Pedro Pires, que considerou o encontro como uma «visita de protocolo», disse ainda não ter abordado com Eanes os proble-

mas das relações entre Portugal e Angola e Moçambique.

encontro que os Presidentes Eanes e Aristides Pereira tiveram ontem ao fim da tarde.

«Abordamos apenas aquilo que são as situações internas em cada um dos países», disse Eanes à saída do Palácio Presidencial.

O Presidente português acrescentou não ter havido tempo para «ver os reflexos que a situação em cada país tem no outro e vice-versa».

responder correctamente a essa ligação entre os dois povos».

Considera, contudo, que, dada a sua vastidão, os objectivos e propósitos dos responsáveis «difícilmente serão concretizáveis para cada um dos países».

«Há que ser realista também aí» — frisou.

Ramalho Eanes, que ontem visitou também a «cidade velha», antiga capital de Cabo Verde, situada a onze quilómetros da Praia e é a primeira cidade fundada pelos portugueses em África, inaugurou depois, ao fim da tarde, o Centro Cultural Português na Praia.

Comunicado conjunto e acordos de cooperação

As relações entre a Europa e a África deverão constituir um dos pontos focados no comunicado conjunto que Cabo Verde e Portugal assinam domingo, na Cidade da Praia.

O documento, que será divulgado no último dia da visita do Presidente Ramalho Eanes, referirá principalmente, segundo fontes diplomáticas, as questões internacionais.

A independência do Zimbábue, a nova ordem internacional, os problemas dos povos palestino e de Timor-Leste e o desanuviamento são outros dos pontos que figurarão no documento.

O comunicado poderá também incluir uma referência à situação na África Austral, condenando o regime sul-africano e reconhecendo a necessidade de pôr termo ao apartheid.

Portugal e Cabo Verde deverão também realçar as relações de cooperação existentes desde o termo da dominação colonial.

Entretanto, soube-se também que um acordo de cooperação no domínio das pescas e um outro comercial serão assinados no final da visita.

Os textos dos dois acordos estão definitivamente fixados — soube a ANOP de fonte diplomática.

Serão os dois ministros dos Negócios Estrangeiros a assinar os acordos, não se tendo sequer realizado o encontro de trabalho

entre as duas delegações, previsto para ontem.

O acordo de cooperação no domínio das pescas será o primeiro neste domínio até hoje assinado por Cabo Verde.

O texto do acordo prevê a possibilidade de os barcos de cada um dos países pescarem nas águas territoriais do outro.

A constituição de empresas mistas de pesca e a possibilidade de Portugal e Cabo Verde cooperarem no domínio da construção e da reparação naval serão também contempladas.

Um dos objectivos principais do acordo é a exploração por ambos os países da captura dos tundiões no «quadrilátero» compreendido entre os Açores, a Madeira, Cabo Verde e S. Tomé.

A formação de pessoal ligado à pesca, o planeamento de actividades e realizações industriais e comerciais para a exploração das águas territoriais dos dois países serão também previstas no texto.

O acordo comercial dá uma formulação jurídica às relações comerciais mantidas desde a independência de Cabo Verde, após o reordenamento pautal operado por este país na sequência da assinatura da convenção de Lomé.

O acordo comercial substitui um protocolo comercial entre Portugal e Cabo Verde, que caducou em Outubro de 1979.

mas das relações entre Portugal e Angola e Moçambique.

«Situações internas»

A situação interna em cada um dos países de expressão portuguesa foi depois, abordada no

Eanes disse que a forma entusiástica como foi recebido na Cidade da Praia «traduz o afecto em relação ao povo português» existente nos cabo-verdianos.

Segundo Eanes, os responsáveis dos dois países «estão a

Câmara de Arraiolos

processa capitão da GNR

Seis trabalhadores agredidos em Pias

O Governo «fora da lei» (segundo a terminologia dos trabalhadores) continua a desferir golpes profundos na Reforma Agrária. Latifundiários e certos elementos da GNR impõem, pela violência, a lei do antes do 25 de Abril. Não há nada que os detenha. Assaltam habitações particulares, insultam, ameaçam e agredem.

As reservas sucedem-se ao desbarato: sem critério nem medida. Diz João Goulão que tudo ficará resolvido até Junho. Esse tudo é o regresso ao passado — aos latifúndios concentrados nas mãos de meia dúzia de famílias, ao desemprego, à miséria. «Latifúndio e latifundiário é sinónimo de atraso. É sinónimo de relação de produção e ideias retrógradas incompatíveis com a sociedade e o mundo em que vivemos» — afirma-se num dos documentos que serviram de debate à 4.ª Conferência da Reforma Agrária, realizada em Évora no último fim-de-semana.

Pois contra todas as leis, contra a Constituição e contra a vontade dos trabalhadores o Governo de Sá Carneiro já reconstituiu mais de uma dezena de latifúndios o que coincide com o crescimento do desemprego e das terras abandonadas. No distrito de Portalegre os Ramos Magalhães têm nas mãos 2689 hectares de terra e os Lino Neto 2500. A família Dias Coutinho detém (de novo) 4600 hectares espalhados pelos distritos de Évora, Portalegre e Castelo Branco. Ainda no distrito de Portalegre a família Costa Pinto soma já 4600 hectares. Trata-se apenas de alguns exemplos. Mas há muitos outros casos.

Trabalhadores agredidos

Cerca de 40 jipes da GNR assaltaram, ontem, a UCP «Esquerda Vencerá» de Pias. Seis trabalhadores foram agredidos, durante a operação. Um deles, Francisco Perpétua, de 63 anos, teve de receber tratamento hospitalar, sendo esta a segunda vez que as forças da chamada «ordem» o espancam.

Na «Esquerda Vencerá» o MAP marcou mais duas reservas e levou, abusivamente, dois tractores e um camião. Os beneficiados são Mariano Candeias e a empresa Sogral. Ou seja: Mariano Candeias, na medida em que este é um dos sócios daquela empresa. Assim se resolve tudo em família.

Entretanto uma delegação da UCP «Esquerda Vencerá», cuja área está a diminuir a olhos vistos, avistou-se com o responsável do C.R.R.A. de Beja, Goinhas Palma que afirmou serem muitas vezes ultrapassadas as informações dos serviços regionais nos despachos do secretário de Estado João Goulão. Outras delegações deslocaram-se ao Regimento de Infantaria de Beja, ao Bispo e ao Governo Civil com o objectivo de apresentarem o seu protesto perante o sucedido em Pias.

Identificação

«Identifique-se!» — ordenou o capitão Garcia ao delegado de Saúde de Cuba, durante a entrega de uma reserva que se efectuou ontem na UCP «4 de Agosto». No local: 11 jipes da GNR, um camião e seis cavalos. Perante tal aparato os trabalhadores não puderam impedir que o MAP entregasse à agrária Maria Margarida Barahona Mira da Silva, 500 hectares de terra,

entre os quais 60 são de vinha. Também, em Baleizão, foi tirado à UCP «Terra de Catarina» um bom pedaço de terra (cerca de 287 hectares) que segundo o próprio reservatório brindado, José Piçarra Ascensão, será vendido de imediato por 15 mil contos. Razão por que recusou arrendar a terra aos trabalhadores.

Senhoras da «alta»

Uma senhora da «alta» sociedade, Maria Matilde Paiva Raposo que em tempos se dava com literatos de esquerda e escrevinhava poemas superficiais assaltou, acompanhada do marido e dos filhos, as habitações de duas famílias de trabalhadores da UCP «Planície Dourada», onde tinha recebido dias antes uma reserva ilegal.

No grupo destacava-se, também, o agrário José Maria Almôdôvar, outra figura da elite bejense e Palmó Cano, de Serpa, conhecido pela alcunha de «Pau Preto» que puxou de uma pistola para os trabalhadores na altura da entrega da herança da Lobata. Gente grã fina que não tiveram pejo em roubar 19 contos, em dinheiro, um samario e um gira-discos às referidas famílias de trabalhadores. Não contentes com a façanha invadiram a herdade da Chaminé, pertencente à UCP, onde cortaram os fios de um gerador, numa atitude pura e simples de maldade.

Mais tarde, na presença da GNR, revistaram as casas de diversos trabalhadores da UCP, tendo Maria Matilde Paiva Raposo cuspidos na cara de um deles. Nessa altura a agrária, talvez para evitar o escândalo, decidiu devolver a quantia de 19 contos, em cheque, a quem a tinha furtado.

Câmara de Arraiolos processa capitão

A Câmara Municipal de Arraiolos propõe-se proceder judicialmente contra o capitão da GNR Correia Dias, devido ao seu comportamento face ao presidente da autarquia, Joaquim Miguel, no decorrer dos acontecimentos verificados, durante a entrega de uma reserva na UCP «S. Joaquim do Sabugueiro», na passada terça-feira.

Depois de saber quem era Joaquim Miguel e o cargo que ocupa, o capitão da GNR, com uma voz afectada comentou: «A sua posição aqui não vale nada, ouviu? Tire as mãos dos bolsos que estou a falar consigo...»

E depressa deu ordens aos guardas para «sacudirem com a canalha». Referia-se aos trabalhadores concentrados no local, junto ao parque de máquinas da UCP, de onde os funcionários do MAP e o agrário pretendiam levar diversos objectos. Mal o oficial acabou a frase já os bastões estavam erguidos, prontos a espancar. Houve correrias e atropelos. É esta a ordem da GNR.

Perante os actos de vandalismo e a ofensa de que foi vítima o presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, esta decidiu processar o capitão Correia Dias. Em comunicado, aquele órgão autárquico sublinha que o Governo da AD «quer conduzir o País para o fascismo», dado que já chegámos ao ponto do próprio presidente da Câmara «ser expulso das terras do conselho, onde foi eleito pela esmagadora maioria da população».

Assembleia da República

Podia ou devia haver plenário?

A falta de condições mínimas (devido à greve da Função Pública) para que funcionasse o plenário da Assembleia da República, em exercício. Argumento inicial do Partido Socialista para requerer a suspensão da sessão.

Duas horas antes, porém, a por iniciativa do presidente da Assembleia da República, em exercício, António Arnaut (PS) foi convocada uma reunião dos presidentes dos grupos parlamentares. Ali, os partidos da AD fizeram vingar a tese de que os trabalhos deveriam prosseguir com aqueles trabalhadores que não tinham aderido à greve.

Rui Pena (CDS) e Amândio de Azevedo (PSD) estiveram desastrosos na defesa dos pontos de vista da AD. Rui Pena entrou mesmo por uma gritaria: «vamos para o Porto», «greve de Estado», «não precisamos dos serviços de apoio, de microfones». Perguntou se os trabalhadores da Presidência da República fizessem greve, o Presidente da República tinha de suspender durante esse período as suas funções», etc. Amândio de Azevedo foi pela mesma linha de pensamento, repetindo que havia condições para a Assembleia funcionar.

No entanto, nenhum partido da AD contestou a legalidade do requerimento apresentado pelo Partido Socialista. E votou-se.

A surpresa

Nem Rui Pena nem Amândio de Azevedo pensaram o que ia acontecer. Talvez por isso o requerimento foi votado. Com a sua maioria, a AD pensava encerrar assim a questão e... prosseguir os trabalhos. Só que... perderam a votação por 101-102 votos. E, pela primeira vez depois das eleições intercalares, se registou outra «maioria» do Parlamento: a maioria de esquerda.

Rui Pena levantou-se de um ápice: «pedimos a verificação da contagem». Então, começou a votação fila por fila. Apenas um voto de diferença. Todos olhavam para todos. Ninguém sabia nem entrava. No final, era anunciado o resultado: 101-102.

Rui Pena e Amândio de Azevedo resolveram defender a «ilegalidade» do requerimento. Meneres Pimentel (AD), na última fila, atirava os livros para o chão. O reformador Sousa Tavares pedia a palavra para dizer que os partidos da AD não tinham razão em contestar uma decisão, após a votação da AR.

Amândio de Azevedo descobriu um artigo do Regimento — o Art.º 78 — que não tipifica a hipótese de suspender os trabalhos por «falta de condições». Um aparte: «se houver um terramoto?»... E de uma deliberação da Assembleia, Amândio de Azevedo e Rui Pena querem interpor recurso

para a Comissão de Regimento e Mandatos. Aqui já Castro Caldas (PSD) começa a ficar embaraçado. Pede uma nova interrupção dos trabalhos.

O fundo da questão

Quando recomencei de novo o plenário da AR, os partidos da AD tinham reconsiderado a sua posição e acatado a votação. Fizem-se as declarações de voto, tendo Rui Pena solicitado o prolongamento da sessão para além das 20 horas.

O apoio político à greve da Função Pública foi a principal acusação dos partidos da AD ao PS. Almeida Santos manteria o problema na base da funcionalidade. Amândio de Azevedo (PSD) reafirmou as «razões puramente políticas» da atitude do PS e regozijou-se «com a conversão do PS». Recordou (aliás, com razão) que o ministro Cardia do Governo Socialista considerou ilegal a greve dos professores. Minimizou a greve (o «fracasso») da greve da Função Pública e declarou que 119 trabalhadores da Assembleia não tinham aderido à greve e apenas 37 tinham paralisado. Não adiantou, porém, em que sectores estavam aqueles que tinham ou não aderido a greve. Muitos dos trabalhadores em greve estavam mesmo nos serviços de

apoio.

Rui Pena teve a mesma argumentação. «A prova de que a sessão podia ter funcionado é que estamos em sessão há mais de cinco horas e para além do período normal de funcionamento». Vital Moreira (PCP) prescindiu da declaração de voto, já que por falta de condições de trabalho ainda não tinham recebido a declaração de voto de Rui Pena que considerava importante para se poder pronunciar.

Pela segunda vez, a AD perde o controlo da situação no Parlamento, apesar de ter a maioria. Quando da «maratona parlamentar» e, agora, ao perder por um voto, o requerimento apresentado e ganho pela Oposição. Podia ou não ter-se efectuado a sessão (temos dúvidas de que, cumprindo-se a Ordem de Trabalhos, os serviços de apoio tivessem capacidade de resposta. Foi pena, não se ter feito essa prova)? Devia ou não ter-se realizado o plenário? Esta é questão de fundo.

Entretanto, na agenda da Ordem de Trabalhos já figura a proposta de alteração à Lei do Recenseamento. O Governo e os partidos da AD estariam na disposição de adiar a discussão do Plano e Orçamento para dia 28, para que pudesse ser discutida antes a proposta de alteração à Lei do Recenseamento. O Parlamento vai «aquecer» outra vez.

Realizar é o nosso objectivo

Para tanto, a QUIMIGAL
conta com a experiência acumulada,
o sentido de responsabilidade
e o alto grau de consciência profissional
de todos os seus trabalhadores.

FERTILIZANTES E PESTICIDAS.
PRODUTOS PARA A PECUÁRIA.
PRODUTOS DE QUÍMICA INORGÂNICA. GASES INDUSTRIAIS. METAIS NÃO FERROSOS.
PRODUTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA.
PLÁSTICOS, FIBRAS E DERIVADOS. ESPECIALIDADES QUÍMICAS.
MARGARINAS. ÓLEOS COMESTÍVEIS. SABÕES. GLICERINAS.
TÊXTEIS PARA O LAR.



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 1399 LISBOA CODEX

HIPER-Q/80



Federação mandou instaurar processo-crime ao ministro

Petrogal não acatou requisição civil

— Função Pública, metalúrgicos e químicos pararam com adesões elevadas

O não acatamento da requisição civil determinada pelo Governo e a decisão de processar criminalmente o ministro da Indústria, são os pontos principais do rescaldo da greve dos trabalhadores da Petrogal que amanhã terminará.

Adesões elevadas nas greves que ontem foram efectuadas em diversos sectores merecem, também, o destaque. Foi o caso dos trabalhadores da Função Pública em que terão parado cerca de 75 por cento dos respectivos trabalhadores. Os números foram fornecidos pela Comissão Negociadora Sindical do sector.

Por seu turno, a nível nacional a greve na indústria química registou uma adesão superior a 80 por cento, enquanto os números eram superiores a 95 por cento no que se refere a idêntica forma de luta adoptada pelos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica.

Mas, no domínio das greves, nem tudo é líquido pelo menos por agora, uma vez que se mantém a ameaça de paralisação por tempo indeterminado dos maquinistas da CP. O início desta greve está marcado para o próximo dia 22, se entretanto não for encontrado um acordo mínimo que respeite as reivindicações apresentadas por aquele grupo profissional.

Contra esta paralisação, que classifica de divisionista e elitista, está a Federação dos Sindicatos Ferroviários (que representa 95 por cento dos Ferroviários. Além do mais, diz, esta greve se for concretizada a partir daquela data é também contra o 25 de Abril.

O caso Petrogal

A requisição civil dos trabalhadores da Petrogal foi ontem recusada em plenário efectuado naquela empresa pública e que contou, segundo fontes sindi-

governamental com revisão e anulação das «penas».

Em comunicado ontem divulgado, a Federação dos Químicos desmente as recentes notas oficiais publicadas a respeito da luta na Petrogal, nomeadamente no que se refere aos riscos corridos pela população e quanto aos salários médios auferidos pelos trabalhadores.

«Alarmando injustificadamente para os riscos que se corriam como consequência da paralisação, (o Governo) não fez mais do que tentar provocar uma onda de pânico entre a população» — refere a Federação.

E acrescenta: «Ao contrário do que diz a nota oficial, o vencimento médio na Petrogal é de 15.800 escudos e não dos 33 mil enunciados, a empresa sempre teve lucros e não recebe quaisquer subsídios oficiais».

«Caluniar, mentir, espalhar o pânico, para assim encobrir as irregularidades que dia-a-dia comete, ao mesmo tempo que se apresentam como os grandes defensores da legalidade e neste caso concreto, da segurança da população, quando, se há perigos, embora menores, a responsabilidade só cabe ao Governo» — acusa a mesma Federação.

No documento, a mesma estrutura sindical refere que embora conhecedores da ameaça de greve, tanto o Governo como o CG da empresa nada fizeram para evitar possíveis consequências.

A requisição civil foi, entretanto, repudiada por diversas organizações sindicais, como acontece com a União dos Sindicatos de Lisboa, e os sindicatos dos metalúrgicos e do Comércio, também de Lisboa. Igual posição foi revelada pelo Sindicato da Hotelaria do Sul.

Químicos pararam a 80 por cento

A greve de ontem dos trabalhadores da indústria química registou uma adesão de 80 por cento — segundo dados fornecidos ainda ontem pela Federação sindical.

Na região Norte a adesão a esta greve atingiu os 95 por cento — segundo dados sindicais.

Os resultados relativos ao Norte respeitam a cerca de meia centena de empresas, 25 das quais integrando mais de cem trabalhadores.

Em balanço da greve de ontem, um porta-voz da Federação dos Químicos considerou-a «extremamente positiva e uma resposta cabal às manobras do patronato». Segundo a mesma fonte, esta paralisação teve mais 10 por cento de apoio do que na anteriormente verificada.

A luta dos trabalhadores da indústria química tem por base a exigência de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical que, segundo acusam, está bloqueado pela posição patronal.

Função Pública: 280 mil parados

«Os números foram demonstrativos da capacidade de luta e de unidade dos trabalhadores da Função Pública» — afirmou a propósito da greve de ontem na Função Pública um porta-voz da Comissão Sindical Negociadora.

Os números indicam que estiveram parados, em consequência da luta convocada por 32 organizações sindicais representativas, cerca de 280 mil trabalhadores, uma vez que a adesão se cifrou nos 75 por cento (valor obtido por amostragem).

Os trabalhadores da Função Pública pretendem levar o Governo a aceitar as reivindicações contidas na Proposta Reivindicativa Comum oportunamente apresentada. Nomeadamente, querem aumentos salariais de 21,4 por cento, reatrativos dos novos vencimentos a Janeiro, reconhecimento dos direitos de exercício colectivo (de que são exemplos a greve e a negociação colectiva) e garantia de emprego e reconhecimento de direitos.

O Governo respondeu a estas exigências com uma proposta de aumentos rondando os 11 por cento e mesmo assim dependentes da aprovação, na Assembleia da República, do Orçamento Geral do Estado para o ano em curso. Esta posição foi ontem reafirmada.

A reacção governamental à paralisação de ontem foi a de

procurar reprimir, pela intimidação, os trabalhadores. Contudo, diz o porta-voz da CNS, estes «não se intimidaram face à repressão sobre eles exercida quer pelo Governo quer por algumas chefias nos locais de trabalho».

Entretanto, segundo denunciava um matutino de hoje, forças policiais substituíram, ontem, os grevistas no porto de Lisboa. Essa prática ilegal terá sido concretizada com a participação da força policial destacada para a Administração Geral do Porto de Lisboa.

Metalúrgicos: 95 por cento

A adesão à greve dos trabalhadores da indústria metalúrgica rondou os 95 por cento — segundo informações dadas pela federação sindical do sector.

Embora os resultados sejam provisórios, os dados obtidos até ao momento permitem concluir que a adesão será, a nível nacional, superior à verificada durante a paralisação de quatro horas do dia 27 de Março — disse um dirigente sindical.

Na altura, os sindicatos anunciaram índices de adesão entre os 90 e os 95 por cento.

A greve foi decretada para obrigar as entidades patronais a negociarem o clausulado do contrato colectivo de trabalho, para o sector.

Nos três distritos alentejanos, a greve dos metalúrgicos registou uma adesão de 95 por cento.

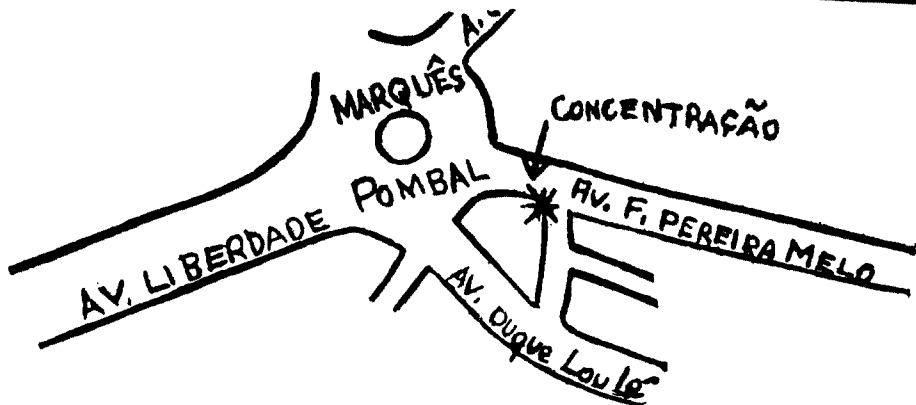
GRANDE MANIFESTAÇÃO

SÁBADO 19 E ABRIL

CONCENTRAÇÃO DA JUVENTUDE

PALAVRAS DE ORDEM

- Contra o desemprego!
- A Juventude diz não ao Governo da reacção!
- A luta continua, Sá Carneiro para a rua!
- Por uma política que respeite Abril e os direitos dos jovens!
- Agora e sempre a Juventude está presente!
- Por uma escola nova, por um ensino melhor!



- Contra o desemprego!
- A Juventude diz não ao Governo da reacção!
- A luta continua, Sá Carneiro para a rua!
- Por uma política que respeite Abril e os direitos dos jovens!
- Agora e sempre a Juventude está presente!
- Por uma escola nova, por um ensino melhor!



USL-USS — DEPARTAMENTOS DE JUVENTUDE
COMISSÃO DE JUVENTUDE DA FUNÇÃO PÚBLICA
COMISSÃO DE JUVENTUDE COMÉRCIO DE LISBOA
COMISSÃO DE JUVENTUDE METALÚRGICOS LISBOA

SALVEMOS O LINCE

EA

SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

OFICIAL PINTOR GRANDE EMPRESA

PEDE-SE:

- Escolaridade mínima obrigatória
- Formação Profissional completa em pintura de construção civil
- Conhecimento de desenho de letras
- Experiência profissional superior a 10 anos em pintura de construção civil

OFERECE-SE:

- Remuneração compatível
- Regalias sociais acima da média
- Local de Trabalho em Almada

Resposta, com «curriculum» detalhado, a este jornal, ao n.º 18 408.

CONVITE

Novia

FABRICA DE MÓVEIS NOVA LINHA, LDA.

Aconselha o público a não se iludir com aqueles que se intitulam Fabricantes, quando só usam esse nome para melhor vender. Nós temos a nossa própria Fábrica. Aqui encontra móveis, estofos, peças soltas em todos os estilos. Resumindo, a solução para a sua casa é

Novia

Nascemos dentro do fabrico de móveis. Fabricamos qualquer modelo, dê-nos as sugestões e nós desenhamos o seu futuro móvel, grátis. Também lhe proporcionamos noites agradáveis em Compre qualidade e assistência.

Fábrica e Salão de Vendas no mesmo edifício.

Fábrica — Rua 3 de Abril de 1964, n.ºs 12-14.

Salão de Vendas — Rua D. Nuno Alvares Pereira, 18 - Odivelas — Telef. 92 41 31 — 2675 CODEX (A 150 metros do Café Bom Dia)

Salários, só quando eles querem...

Pescadores do Algarve processam armadores

O Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro anunciou que vai proceder judicialmente contra a Associação dos Armadores do Barlavento.

O sindicato acusa os armadores de violar a lei da greve, ao oficiar no sentido de que os vencimentos dos pescadores sejam pagos apenas a partir do dia 15 de cada mês. Esta medida representa uma «coacção inadmissível» sobre os pescadores, em greve pela institucionalização do subsídio de desemprego para a classe.

A Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT) dos pescadores estabelece que os vencimentos devem ser liquidados até ao dia 8 de cada mês.

Os pescadores da faina da sardinha encontram-se em greve durante todo o mês de Abril por períodos de 24 horas, entre os domingos e as segundas-feiras.

O período de greve aumentará progressivamente no caso de esta reivindicação não ser satisfeita.

O despacho que instituciona-

liza o subsídio de desemprego para os pescadores encontra-se pronto para publicação desde o quinto Governo constitucional — afirma o sindicato, que acusa o actual Executivo de ter colocado o despacho «na gaveta».

Peixe ao mar...

Entretanto, fonte sindical disse à Anop que os pescadores se viram obrigados a lançar peixe ao mar por falta de compradores, na passada quarta-feira.

Com este boicote, barcos que transportavam peixe no valor de 500 a 600 mil escudos não lograram mais que seis a oito mil escudos de lucro. O peixe que não foi lançado ao mar foi adquirido para o fabrico de farinhas e óleos.

Também a secção de Portimão do Sindicato das Conservas de Peixe demonstrou o seu descontentamento pelo facto de as empresas conserveiras não terem adquirido peixe, quando — afirmam — as fábricas lutam com falta de matéria-prima para laborar.

Em Lisboa, Porto, Coimbra...

Trabalhadores manifestam-se amanhã contra a política do Governo "AD"

Correspondendo ao apelo das suas organizações de classe, os trabalhadores de vários distritos do País vão descer amanhã à rua para protestar contra a política seguida pelo governo "AD" e exigir a reposição da lei da normalidade constitucional.

Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, Bragança, Covilhã, Vila Real e Viana do Castelo serão, segundo tudo indica, os pontos de encontro de centenas de milhares de trabalhadores que se sentem lesados pela acção do executivo Sá Carneiro/Freitas do Amaral. O aumento do custo de vida, a política de contenção salarial, a ofensiva contra a Reforma Agrária e as empresas nacionalizadas, a acção repressiva e o desres-

peito pelos direitos de quem trabalha, são alguns dos aspectos em causa.

«Os trabalhadores e o Movimento Sindical lutam por um governo democrático, com uma política democrática ao serviço do Povo», dizia ontem à Imprensa um dirigente sindical nortenho, ao explicitar os objectivos das manifestações. «Os trabalhadores não permitirão um regresso ao passado de repressão, de exploração desenfreada, de miséria e de fome».

Estas iniciativas contam com o apoio expresso de centenas de sindicatos, comissões sindicais, de trabalhadores, de moradores, de mulheres e de jovens, e, de um modo geral, de organizações e colectividades populares.

Em Lisboa a manifestação decorrerá entre o Marquês de Pombal e a Praça do Comércio, a partir das 15.30.

No Porto, à mesma hora, está marcada uma concentração na Praça Humberto Delgado.

Em Coimbra haverá desfile a partir da Praça 8 de Maio, com início às 16 horas.

Em Braga a concentração foi marcada para as 17 horas, na Avenida Central; em Bragança, na Praça 1.º de Maio, pelas 15 horas; em Vila Real, na Avenida Carvalho de Araújo, à mesma hora; em Aveiro, no Largo da Estação, pelas 15.30; na Covilhã, no Largo do Jardim Público, pelas 17 horas; e em Viana do Castelo, na Praça da República, pelas 15.30.

No Brasil

Figueiredo "entra"

nos sindicatos

Concretizando ameaças anteriormente feitas, o Governo brasileiro decretou a intervenção nos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Santo André, que há 18 dias conduziavam a greve na indústria automóvel da cintura industrial de São Paulo.

Os dirigentes sindicais eleitos foram destituídos e, em sua substituição, foram nomeados indivíduos da confiança do Governo, que tomarão parte activa, a partir de agora, nas negociações salariais que originaram o conflito. Forças de segurança foram destacadas pelo Governo para ocupar as instalações dos sindicatos.

Contando com o apoio da Igreja, a greve tem envolvido cerca de 170 mil metalúrgicos ligados à indústria automóvel. Os interesses das multinacionais do sector (alemãs, americanas, suecas) foram seriamente atingidos por esta luta.

A intervenção do Governo desagrada a intenções liberalizantes do novo presidente do Brasil, João Baptista Figueiredo.

Datsun roubado

Foi roubado na madrugada do dia 13, em Esposende, o Datsun 1200, matrícula BM-32-98, de cor cinzento metalizado e tejadilho preto, propriedade de um jor-

RDP (Serviços Noticiosos).

O proprietário do Datsun desaparecido oferece dez mil escudos a quem o encontrar.

nalista da RDP.

Qualquer informação sobre o paradeiro deste veículo deve ser comunicada a Vieira da Silva,

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA
CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
DOMINGO — 20 DE ABRIL
PARQUE EDUARDO VII

Integrada nas comemorações do 5.º Aniversário do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, e no âmbito das comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio, vamos levar a efeito no próximo domingo, dia 20 de Abril, durante todo o dia no Parque Eduardo VII, uma grandiosa festa de unidade e confraternização. O programa é o seguinte:

Manhã infantil (a partir das 9 horas).

- Corridas e jogos infantis
- Pintura, modelagens
- Exposições

No período do almoço, funcionam barracas de comes e bebes.

Tarde cultural e recreativa (a partir das 15 horas)

- **Xadrez** — simultânea conduzida pelo mestre internacional Fernando Silva (às 15 e 30), participação aberta a todos os xadrezistas federados e não federados.
- **Canto Livre** — Luísa Basto, Carlos Paulo e João Fernando.
- **Poesia** — Fernando Grade.
- **Histórias para crianças** contadas pelo «Professor Minhocas» (Palhaço Pedagogo).
- **Teatro** — actuação do Grupo de Teatro de Amadores «Praça Pública».
- **Corais** — actuação do Grupo Coral Alentejano da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora.
- **Apresentação** — a cargo de dirigentes do Sindicato e do Centro Social.

VIVA O 5.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO!

VIVA O 25 DE ABRIL!
VIVA O 1.º DE MAIO!



II CICLO DE CINEMA DE INTERVENÇÃO PELA PAZ

18 DE ABRIL A 5 DE MAIO DE 1980

SESSÃO INAUGURAL

SEXTA-FEIRA, 18 DE ABRIL, ÀS 21.30 HORAS, NO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

«MIÚDOS DA RUA»

de CIRO DURÁN (COLÓMBIA)

LONGA METRAGEM PREMIADA NO 22.º FESTIVAL DE LEIPZIG (1979)

OUTRAS SESSÕES

Dias 20, 21 e 22 de Abril:
ALMADA, BARREIRO e SETÚBAL

Dia 25:
COVILHÃ e MONTE-MOR-O-NOVO

Dias 26 e 27:
ÉVORA, REDONDO e BEJA

Dias 27, 28, 29 e 30:
LAGOS, PORTIMÃO, FARO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dias 2 e 3 de Maio:
BRAGA e VIANA DO CASTELO

Dias 4 e 5:
PORTO

ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

ENTRADA LIVRE EM TODAS AS SESSÕES

MANIFESTAÇÃO EM FARO

JARDIM MANUEL BIVAR — DIA 19 DE ABRIL (SÁBADO) PELAS 16 HORAS
— PELA DEFESA DOS DIREITOS E INTERESSES DOS TRABALHADORES
— PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO

A UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE FARO, APELA À PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES E ANTIFASCISTAS

— VIVA O 25 DE ABRIL
— VIVA A DEMOCRACIA

O SECRETARIADO DA USF/CGTP-IN



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

3.º Sector — CONCELHO DE LISBOA: B. da Sé Afina e imediações.

5.º Sector — R. de S. Bento, 123 a 295, R. de Santo Amaro, 1 a 51.

6.º Sector — R. João das Regras, 4 a 6-B, R. D. Duarte, 2-A, a 4, Praç. da Figueira, 9-A a 13-A, R. Barros Queiroz, 1 a 53 e 2 a 68, R. Arco Marquês do Alegrete, 2 a 96, Largo Martin Moniz e Pavilhões.

8.º Sector — R. D. Estefânia de 193 a 195 e de 207 a 209, Entre-campos (entre a passagem de nível e a Av. Estados Unidos da América).

9.º Sector — R. Gualdim Pais, 206, Vila Flamiano, 1 a 49 e 2 a 42.

10.º Sector — R. Cidade da Beira, lotes 7, 8, 9 e 10, Paço do Lumiar, R. Direita, R. Esquerda, Largo da Bomba, Az. da Fonte Velha (parte) e imediações (das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Amadora 6 brandos: R. (, R. 10, R. 11, R. 12, R. 13, R. 14, R. 15, R. 16, R. V. R. Principal, Estr. para a Lagareira, R. 8 e imediações. Molinhos Funchelra: Av. da Revolução, R. 25 de Abril, R. 13 de Abril, Av. da Liberdade, R. Luís de Camões, R. Alexandre Herculano e imediações. Amadora: R. Oliveira, r. marechal Carmona, r. Luís Gomes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Av. Marquês de Pombal, R. 9 de Abril e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — CONCELHO DE OELHAS — Quelhas: R. António Maria Costa Macedo, B. dos Bombelos e imediações. Cruz Quebrada: E.N. 6-3 e imediações, Miraflôres: Av. Principal de Miraflôres, zona junto a piscina e imediações, Linda-a-Velha: Calçada do Chafariz, R. Fontes Pereira de Melo, Trav. do Malvar, Av. Tomás Ribeiro e imediações (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — CONCELHO DE CASCAIS — Torre, Estr. da Torre, R. dos Cortiços, Pampilheira, R. Cesário Verde, R. Augusto Gil, R. Afonso Lopes Vieira, Birre, Estr. das Arelas e imediações, Murtal, Caparide, Livramento, Matarrada (parte), Sassoeiros, R.A., R. R-S e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA — Sintra: R. da Macieira, Est. da Macieira, R. do Paço, R. Guilherme Gomes Fernandes, Calça. do Rio do Porto, R. Conselheiro Segurado e imediações, Tojeira, Rio de Moura: Av. Gago Coutinho, R. D. Luís de Noronha, R. Particular, Est. Nacional NR 249 e imediações, S. Pedro de Sintra, Alm. Marechal Carmona, R. Visconde de Monserrate, Largo Sousa Brandão e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — CONCELHO DE ALENQUER — Paredes: R. da Chumina, R. das Fontes, R. do Patrício, R. do Brandão, Trav. da Saudade e imediações. Cheganças, Ota, Mares, Abrigada, Casal da Pedreira, Porto da Luz, Vila Chã, Vale Benfeito, Casais Brancos, Paio, Barbas, Merceana, Aldeia Galeja, Quinta dos Plátanos, Rodeio, Rabis-saca, Forroana Freixial do Meio, Penuzinhos, Almonia, Cabanas de Torres, Paula, Vila Verde dos Francos, Portela, Lapaduchos, Penafirme da Ventosa, Cabanas do Chão, Estribeiro, Atougua, penedos de Alenquer, Labruga, Tojal, Aldeia Gavinha, Freixial de Cima, Quinta dos Negros, Ribafria, Mato, Soeiro Cunhado, Azedia, Silveira do Pinto, Atalaia, Cacoaria, Albarrois, Quinta D. Carlos, Espigandeira, Meca, Carapinha, Olhalvo, Pucariça, Penafirme da Mata, Canados, Bugareus, Bairro, Boavista, Monte Gil, Corugeira e Palhacana. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Aldeia Grande, Maxial, Agrofrio, Ermigeira, Furros Salgema. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA — Póvoa da Galeja, Mafra: R. João Conceição Ivo, Rua dos Cabeços, Azinhaga do Pinheiro, Est. do Zambujal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Júbilo em Salisbúria

Zimbabwe independente

— Ian Smith na África do Sul

O Zimbabwe nasceu às zero horas de hoje no meio do entusiasmo geral da população negra, quando o príncipe Carlos entregou os documentos legais da independência ao presidente do novo Estado, o padre Canaan Banana, perante cerca de 35.000 pessoas.

A cerimónia decorreu na presença de representantes de cerca de 100 países, marcando o fim de 90 anos de colonização da Rodésia, e a independência da última colónia britânica de África.

Em toda a cidade, ouviram-se gritos de alegria e os carros buzinaaram para celebrar esta independência obtida após sete anos de luta armada.

Um dos principais momentos da cerimónia foi uma parada comum dos dois exércitos guerrilheiros que combateram o regime minoritário branco e das forças regulares, parada que acionou uma trovoadas de aplausos da multidão.

Rebentou verdadeiro delírio, quando a «Union Jack» desceu, à meia-noite em ponto, e a nova bandeira do Zimbabwe subiu, seguindo-se 21 salvas de canhão e uma passagem de aviões. O primeiro-ministro, Robert Mugabe, acendeu uma chama eterna, em memória dos heróis da guerra.

O príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico, conferiu a independência à antiga colónia, manifestando «os melhores votos do povo britânico para a paz fu-

tura e prosperidade do vosso país».

Pediu aos zimbabwianos que façam com que o passado «e tudo o que ele tinha de negativo», se torne verdadeiramente o passado e que o país dê «um novo e grande passo». Congratulou-se com o espírito de reconciliação manifestando nas últimas semanas.

Num discurso à nação, o primeiro-ministro, Robert Mugabe, que recebeu forte ovação à sua chegada ao estádio, lançou também um apelo apaixonado a todos os zimbabwianos para que esqueçam o passado e aceitem as novas realidades das alterações políticas, após a guerra e as recentes eleições que levaram o seu partido ao poder.

Mugabe prestou homenagem à acção do governador britânico, «lord» Soames, que presidiu aos destinos da colónia nos últimos quatro meses, permitindo a realização das eleições e a instauração dum cessar-fogo.

Um banquete imponente com as delegações estrangeiras — que contavam 11 Chefes de Estado e Governo — foi organizado durante a noite, ao passo que, no Estádio, o célebre cantor «reggae» Bob Marley realizava um concerto, cuja principal canção se intitulava «Zimbabwe».

Um ausente nestas cerimónias: o antigo primeiro-ministro branco Ian Smith. O líder da maioria branca e chefe da rebelião contra a coroa britânica pre-

feriu ficar na África do Sul. No entanto, apesar de um geral desencanto, várias centenas de brancos participaram nas celebrações, acalmados pelo tom conciliante de Mugabe.

Explosões

Ficaram feridas três pessoas devido ao arremesso de uma granada para o meio de uma multidão concentrada num bairro negro de Salisbúria, cerca de

uma hora depois do novo Estado de Zimbabwe ter conquistado a independência — anunciou a polícia.

Dois dos atingidos encontram-se em estado grave na explosão que ocorreu no bairro Mufakose, a ocidente do centro da cidade.

Uma outra deflagração foi ouvida ao mesmo tempo em Salisbúria, mas a polícia disse não possuir de momento pormenores.

Três agentes de segurança da Embaixada da Alemanha Federal na Guatemala foram hoje mortos, durante um ataque à embaixada.

Um quarto agente foi dado como desaparecido.

A Polícia disse que os tiros foram disparados do exterior contra a embaixada.

No interior, encontram-se os cadáveres dos três guardas.

Na altura em que o tiroteio irrompeu, não se encontrava nenhum diplomata alemão federal na embaixada.

Um jornalista raptado na Colômbia

Um jornalista colombiano, German Castro Caicedo, foi raptado por desconhecidos.

As autoridades observam muito sobre este caso. German Castro, cronista do jornal «El Tiempo», salientou-se pelas suas reportagens sobre temas sociais da actualidade. Publicou, em 1979, um livro «Colômbia Amarga» no qual denunciava as injustiças às quais é submetida a população marginal do país.

Carter e Sadat convidam Perez

Crise governamental em Israel

país, para enfrentar aquilo que observadores definiram como uma «tempestade política» provocada pela inesperada defesa de novas eleições, feita pelo ministro Ezer Weizman.

Dois colegas do ministro da Defesa no executivo — os ministros das Finanças, Yigael Hurvitz, e da Habitação, David Levy — pediram a sua imediata demissão, na sequência das declarações de Weizman.

Numa entrevista ontem concedida à Televisão, Perez disse que «não excluiria» a possibilidade de ter Weizman, um moderado, como componente de um novo Governo liderado pelos trabalhistas.

Fontes do Partido Trabalhista indicaram que, à semelhança de James Carter, também o presidente egípcio Anwar Sadat convidou Shimon Perez a visitar o Egipto.

Violento ataque israelita

Pelo menos dezassete guerrilheiros palestinos morreram no ataque lançado hoje pelos israelitas no Sul do Líbano, que também destruíram diversos edifícios.

Utilizando barcos de borraça, as tropas israelitas desembarcaram na praia libanesa de Saraland (depois da região ter sido bombardeada) cerca das 02

horas locais (01 horas de Lisboa) e atacaram uma base palestina com fogo de metralhadora e granadas. Em seguida retiraram para os navios que os tinham transportado até à costa libanesa sob protecção do fogo de helicópteros.

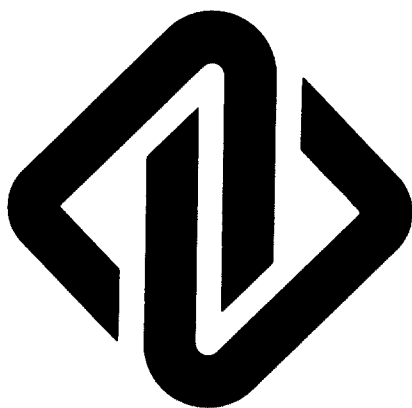
No final da retirada, os barcos israelitas bombardearam Saraland com uma barragem de mísseis, afastando-se depois.

O comando israelita confirmou que o ataque foi dirigido contra a Base de Ras El Shfikh, que fica localizada nos arredores de Saraland, a qual, segundo os israelitas, abriga várias organizações guerrilheiras para além da «Al Fatah».

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS

companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO



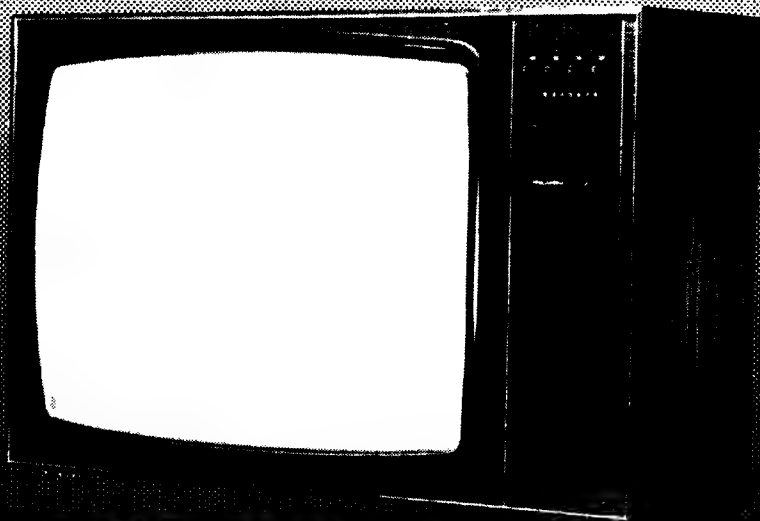
ALIANÇA SEGURADORA

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56cm
a medida que os
exigentes preferem

a cores



SALORA - CORES NATURAIS * MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE * MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Enquanto anuncia novas sanções contra o Irão

Carter ameaça com guerra antes de Julho

O presidente Carter anunciou ontem à noite nova série de sanções económicas contra o Irão, comportando a suspensão de todas as importações de produtos iranianos pelos Estados Unidos, a proibição de americanos se deslocarem ao Irão (excepto jornalistas e familiares dos reféns) e a interdição de qualquer transacção financeira entre os dois países.

Carter — que anunciou também, em conferência de Imprensa, ter contactado com a «Intelsat» (organização que controla as comunicações via satélite) no sentido de serem interrompidas as comunicações com o Irão — preveniu ainda este país que, caso as novas sanções não conduzam à libertação dos re-

féns americanos de Teerão, os Estados Unidos recorrerão à acção militar contra o Irão.

O presidente norte-americano não apontou uma data no que respeita ao recurso à acção armada, mas realçou que os Estados Unidos não esperarão até Julho, mês em que o futuro parlamento iraniano deverá ocupar-se da sorte dos reféns.

Por outro lado, Carter insistiu, repetidas vezes, durante a conferência de Imprensa, que a eventualidade de represálias militares contra o Irão, pelos americanos, depende, em grande parte, das decisões a tomar, na próxima semana, pelos aliados europeus dos Estados Unidos, mostrando-se convicto de que se vai assistir então a um forte

movimento de apoio dos países europeus, ao seu país e contra o Irão. É com efeito no princípio da próxima semana que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE decidirão se tomam ou não sanções contra o Irão.

Naquilo que alguns observadores consideraram poder tomar-se como uma forma de pressão sobre a Europa — estilo: ou tomam sanções ou haverá (perigosa) intervenção militar americana — Carter disse ter ficado, por vezes, bastante desiludido com as reacções «demasiado tímidas» dos aliados europeus, face a acontecimentos como os do Irão e Afeganistão, insistindo no facto de os países europeus, nomeadamente a Re-

pública Federal Alemã, estarem bastante mais «expostos» do que os Estados Unidos, tanto política como economicamente. Congratulou-se, ainda, em geral, com a solidariedade da aliança atlântica e com a importante contribuição dos aliados à defesa comum.

Acrescentou que, o boicote do comércio entre os países industrializados e o Irão será bastante mais prejudicial para este país do que para a Europa, que — em sua opinião — não sofrerá «consequências devastadoras» com a interrupção de fornecimentos petrolíferos iranianos.

O presidente dos Estados Unidos salientou, por outro lado, não ter abordado com os chefes de Estado e de Governo dos paí-

ses aliados as medidas militares específicas que pensa tomar, caso os reféns americanos de Teerão não sejam libertados.

Khomeiny apela à Europa

Entretanto, usando da palavra, perante o comité nacional iraniano de mobilização, Khomeiny considerou ontem que «seria um erro, para os países europeus, se seguissem o presidente Carter, cujo único intuito consiste em ganhar as eleições americanas, a fim de poder continuar, durante mais quatro anos, a praticar os seus crimes».

Khomeiny acrescentou que Carter «quer obrigar os países europeus, que afirmam agir em nome dos direitos do homem, a organizarem o bloqueio económico contra alguns milhões de seres humanos, seguido do bloqueio militar». «Não penso que todos quantos tiverem independência de espírito aceitem auxiliar um homem cujo único fim visa desonrar-se a si mesmo entre os povos do mundo e os deserdados. Se, por desgraça, os países europeus fizerem semelhante asneira, tal representaria a perda da América e da Europa Ocidental, mas não a do Irão», concluiu o Ayatollah.

Por seu turno, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, voltou a declarar, ontem à noite, que o seu país se foi preparando, desde há meses, para resistir às sanções decretadas contra o Irão pelos Estados Unidos.

Falando no final de uma reunião do Conselho Iraniano da Revolução, antes, portanto, de serem conhecidas as novas sanções americanas, Ghotbzadeh referiu-se ao embargo de géneros alimentícios e de medicamentos, acentuando que as reservas iranianas são suficientes pelo menos para os próximos seis meses acrescentando que o povo do seu país está preparado para afrontar estas medidas.

Apreensão na Costa Rica com presença dos cubanos

Nenhum dos 1231 cubanos que chegaram na quarta-feira a São José da Costa Rica após abandonarem a Embaixada peruana em Havana, sabe ao certo para que país vai definitivamente.

Quase todos pretendem ir para os Estados Unidos e, mais concretamente, para Miami, onde muitos deles têm — tudo indica — familiares.

Outros há que querem ficar na Costa Rica e alguns manifestaram o desejo de terminar a sua odisséia em Espanha.

Em todo o caso, são muito poucos os que mostram pressa em ir-se embora.

Não obstante, o presidente Rodrigo Carazo, afirmou expressamente que alguns exilados permanecerão poucas horas neste país e os restantes apenas uns dias.

Nalguns sectores políticos e sociais da oposição criticou-se a atitude do Governo pelas facilidades concedidas no transporte e permanência na Costa Rica dos cubanos, até conseguirem um asilo permanente.

O desemprego, embora em pequena escala, chegou também à Costa Rica e teme-se que os exilados possam ocupar postos de trabalho e agudizem o problema.

Além disso, a alimentação, o vestuário e outras necessidades das centenas de cubanos que chegaram e dos milhares que passarão ainda por aqui, podem originar despesas avultadas para um país tão pequeno como a Costa Rica, que só conta com 2 milhões e 200 mil habitantes.

Entre os exilados que chegaram a São José, há trabalhadores, estudantes, profissionais e empregadas domésticas. Abundam mais os homens do que as mulheres.

Regista-se a apreensão comum de que, na expedição, se tenham infiltrado malfetores e indesejáveis ou elementos da segurança ou dos serviços secretos cubanos.

Afeganistão propõe conversações com países vizinhos

O Afeganistão propôs ontem a realização de «conversações bilaterais com os Governos do Irão e do Paquistão, para exame dos problemas relativos à normalização das relações afgano-iranianas e afgano-paquistanesas», indicou a agência Tass.

Ao mesmo tempo foi proposto em Kabul «convocar sem qualquer condição prévia uma conferência para a normalização da situação na região no seu conjunto, e para a elaboração dum pacto de paz e de cooperação entre os países da região».

Estas propostas, precisa a agência soviética no seu telegrama datado de Kabul, «estão contidas nas «teses» adoptadas recentemente pelo Comité Central do Partido Popular Democrático Afegão, divulgadas ontem em Kabul e aprovadas pelo Governo afegão».

O Partido Popular Democrático e o Governo afegão, salientam as «teses», continuarão a

utilizar todas as possibilidades de política externa tanto no interior da região como na arena internacional, para contribuir para o desanuviamento internacional e consolidar a atmosfera de cooperação e de confiança no mundo».

Indira e a solução do problema do Afeganistão

«O melhor meio para resolver o problema do Afeganistão é tentar encontrar maneira de garantir aos soviéticos que os seus interesses não se encontram ameaçados», declarou a sr.^a Indira Gandhi numa conferência de Imprensa em Dar Es Salam.

A primeira-ministra da Índia, que estava a caminho de Salisburia para assistir às cerimónias da independência do Zimbábue, disse ao comentar a atitude do seu país a este respeito: «Sempre desaprovámos a intervenção estrangeira nos assuntos internos dos países, e consequente-

mente não aprovamos a presença das tropas soviéticas (no Afeganistão)... constatamos (porém) que relativamente a numerosas questões existem dois pesos e duas medidas. Por

exemplo, os que se erguem hoje com a maior veemência contra a intervenção das tropas soviéticas não disseram uma palavra quando a China atacou o Vietname».

Executados em Túnis os condenados de Gafsa

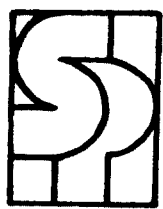
Os treze tunisinos condenados à morte pelo ataque contra a cidade de Gafsa (sul da Tunísia) foram executados, por enforcamento, ontem de madrugada, na Prisão Civil de Túnis, anunciou um comunicado do Ministério tunisino da Justiça.

O tribunal tunisino de segurança do Estado tinha pronunciado, a 27 de Março último, quinze condenações à morte, duas das quais à revelia, para os principais membros do comando, formado por vinte e nove tunisinos que tinham lançado, a 27 de Janeiro último, um ataque contra a cidade mineira do sul da

Tunísia.

Os treze condenados à morte executados tinham sido reconhecidos culpados de «tentativa de derrube do regime pela força, por instigação de uma potência estrangeira», ou seja, a Líbia.

Entre os executados figuram os dois chefes do comando, Ezeddin Cherif, professor, de 50 anos, um oposicionista muito conhecido, que em 1962 tinha sido condenado a dez anos de trabalhos forçados por uma conspiração contra o presidente Habib Bourguiba e ainda Ahmed Mergeni, de 39 anos, originário do sueste tunisino.



**SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE
LISBOA**

GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE
SÁBADO, 19 DE ABRIL
(M. POMBAL AO TER. PAÇO)

De acordo com a decisão tomada por **unanimidade** na Assembleia Geral de Delegados, a Direcção apela à participação de todos os professores e educadores na grande manifestação que desfilará no sábado, 19 de Abril, entre o Marquês de Pombal e o Terreiro do Paço.

A defesa do regime democrático e da Constituição de Abril, da liberdade de informação, da Reforma Agrária e do sector público da economia, a luta pela PRC e por salários justos, pelo direito à negociação colectiva, é condição necessária à democratização do ensino e à valorização da profissão docente.

Os professores concentram-se pelas **14.30 horas**, na esquina da R. Rodrigues Sampaio (frente ao Diário de Notícias).

A DIRECÇÃO,
Vasco Graça

PUB.

**CCTV
SECTOR AUTOMÓVEL**

**GREVE
NACIONAL**

22 ABRIL 80

* EXIGIMOS RESPOSTA IMEDIATA ÀS TABELAS SALARIAIS!

* PELA MANUTENÇÃO DOS DIREITOS E GARANTIAS JÁ CONQUISTADAS!

* CONTRA A INTRANSIGÊNCIA PATRONAL!

* PELA RÁPIDA NEGOCIAÇÃO DAS MATÉRIAS PRIORITÁRIAS E SUA PUBLICAÇÃO!

* PELO ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL E DEMAIS PROPOSTAS SINDICAIS!



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Em causa o "coordenador olímpico"

Mamede deita abaixo Fernando Ferreira

O atleta olímpico Fernando Mamede considerou que poderá conseguir em Moscovo uma classificação melhor que nos Jogos de Montreal.

Em declarações à ANOP, o sportinguista Mamede (de 28 anos) afirmou que é mais fácil, teoricamente, obter um lugar na final dos 5000 metros que nos 1500 metros, acrescentando que se sente mais à vontade na prova da légua. No entanto, Mamede, que alcançou (sábado) os «mínimos» olímpicos na prova dos 10.000 metros, assinalou que perante as actuais condições que desfruta como atleta pré-olímpico 1980 será o seu último ano. Isto, contudo, não invalida que continue a fazer atletismo, mas não contam comigo para as grandes

competições, frisou.

Mamede, recordista português dos 500 aos 5000 metros, notou que as actuais condições estão longe das desejáveis, nomeadamente, no que se refere ao subsídio: cinco mil escudos para alimentação e transportes dava-me para o sustento, se fosse estudante e não chefe de família, referiu o atleta do Sporting que, em relação ao apoio prestado pelo Centro de Medicina Desportiva, considerou ainda deficiente, notando, no entanto, a boa colaboração existente com o organismo.

Mamede, natural de Beja, atleta olímpico em Munique (1972) e Montreal (1976), afirmou ser contra o boicote aos Jogos de Moscovo, pois correspondem ao anseio de todos os

atletas. Mamede insurgiu-se contra as declarações do coordenador da preparação olímpica (Fernando Ferreira). A um jornal desportivo: Com essas declarações, o coordenador da preparação olímpica fez um ataque frontal aos atletas, tentando (a meu ver) provocar uma desestabilização, disse. Depois de ter lido as afirmações do técnico Fernando Ferreira a verdade é que dormi mal nessa noite, sublinhou Mamede, acrescentando que (em contrapartida) o seu treinador Moniz Pereira tem sido uma pessoa incansável pela dedicação ao atletismo.

Mamede referiu que os atletas pré-olímpicos notam a falta de presença do técnico Fernando Ferreira nas provas de atletismo.

para além de um contacto mais estreito: Se ele é o coordenador da preparação olímpica, penso que deveria dialogar mais com os atletas. Desde que o técnico Fernando Ferreira exerce o seu lugar apenas dialoguei com ele duas vezes - afirmou.

Nada é mais prejudicial aos que trabalham do que aqueles que não trabalham, concluiu Mamede.



Richardson: saída com lesão grave

Europeu de basquetebol junior

Quem segura Portugal?

Portugal deu ontem um passo em frente no sentido de se qualificar para o «européu» de juniores masculinos em basquetebol, ao derrotar a Holanda por 73-53 (35-27) e isolar-se no primeiro lugar ao fim de duas jornadas. No outro encontro da segunda jornada, a Inglaterra bateu a Bulgária, por 69-68 (38-27).

Portugal comanda o torneio (com quatro pontos) seguido da Inglaterra (com três), Espanha (menos um jogo) e Holanda, com dois e Bulgária (menos um jogo), apenas com um ponto. Os dois primeiros classificados da prova ficam apurados para a disputa do «européu» da categoria, que se efectua na Jugoslávia, em

Agosto. A fase de qualificação do «européu» decorre desde quarta-feira, no Pavilhão do Restelo (Lisboa) e termina no domingo.

Jogando com determinação e mais esclarecido no ataque do que frente à Inglaterra, Portugal averbou mais uma preciosa vitória, que o poderá colocar na fase final, especialmente depois da derrota sofrida pelos bulgaros frente aos holandeses. Depois de estar a perder por 11-10, aos dez minutos de jogo, Portugal ultrapassou o antagonista e lançou-se no ataque, alcançando uma vitória que não se esperava tão fácil.

Portugal defendeu homem a homem e jogou 1:2:2 no ataque, enquanto os holandeses defenderam individualmente até ao intervalo e 2:1:2 na segunda parte.

Seiça e João Cardoso cotaram-se como os melhores portugueses em campo, bem secundados por Eugénio, que conquistou bastantes ressaltos defensivos.

No primeiro jogo da jornada, os bulgaros, apesar de muito altos, revelaram-se fracos sob o ponto de vista técnico, e acabaram por perder um desafio em que não contavam sair derrotados.

O inglês Richardson, que se aleijou durante o encontro, foi conduzido ao Hospital Inglês, com fractura de clavícula.

Constituição das equipas e marcadores:

Portugal: Seiça (24), Eugénio (19), Ezequiel (5), Alberto Vanzeller (10), João Cardoso (15), Alcarva, Matos e Moisés.

Holanda: de Jager (12), Van Den Heuvel (3), Vriesena (4), Sebes (2), Ween (10), de Waard



Seiça com a bola, frente à Holanda

(2), Van De Ark (2), Houttuin (14) e Enanuels (4).

Árbitros: Pearce (Inglaterra) e Labov (Bulgária).

Inglaterra: Richardson, Branch (10), Griffiths (8), Sullivan (8), Gordon (16), Penny (9), Kolton Lee (6), Keith Lee (9), Brown (4) e Watson (2).

Bulgária: Amiorov (16), Koev (5), Horozov (15), Tzevetkov (8), Iliev (6), Yonev (5), Tzolov (6) e Tsenov (8).

Árbitros: Martolini (Holanda) e Woodstra (Holanda).

A classificação da fase de qualificação deste «européu» de juniores masculinos em basquetebol é a seguinte:

	J	V	D	B	P
1.º Portugal	2	2	-	144-123	4
2.º Inglaterra	2	1	1	139-139	3
3.º Espanha	1	1	-	97-52	2
4.º Holanda	2	-	2	105-170	2
5.º Bulgária	1	-	1	68-69	1

O torneio prossegue hoje com a realização dos jogos Inglaterra - Holanda (16.30) e Espanha - Bulgária (18.30), no Pavilhão do Restelo.



Por um ponto, a Inglaterra derrotou a Bulgária

"Caso Oliveira"

Benfica recorre

Após o Conselho de Disciplina ter mandado arquivar o protesto benfiquista referente à inscrição de Oliveira, pelo F.C. Porto, após presença no Bétis sevilhano, o clube de Lisboa anuncia ir recorrer desta decisão para o Conselho Jurisdicional da Federação.

Coimbra para rodagem

Parece propósito dos dirigentes benfiquistas cederem temporariamente alguns dos seus elementos mais jovens ao Académico de Coimbra onde, à semelhança do que já ocorre no Estoril Praia, estariam em rodagem. Encontram-se nesse caso o médio Mário Wilson, o dianteiro Jorge, mais o guarda-redes Mendes. Entretanto, prevê-se que ainda hoje o Benfica tome posição em relação à insistência do técnico Mário Wilson em pedir rescisão de contrato.

Marítimo reforça-se

Maravalhas, guarda redes do Rio Ave, assinou um contrato de duas épocas com o Marítimo da Madeira. É o quinto futebolista contratado pelo Marítimo este ano, depois de Marco aurélio (FC Porto), Mário Ventura (Vitória de Setúbal), José Pedro (Feirense) e Fernando Ferreira (Rio Ave) ainda decorrem negociações com os jogadores Santana (Estoril Praia) e Eldon (Académico de Coimbra), com vista à sua contratação para a próxima época.

Federação castiga

Em relação aos incidentes verificados no jogo Belenenses-F.C. Porto, desenrolado no Restelo, a Federação de Andebol mandou proceder a inquérito, ao mesmo tempo que suspendeu por quatro encontros Bouzidar (Porto) e Florêncio (Belenenses), que se agrediram mutuamente.

Quinto treinador

Quinto vai enveredar pela carreira de treinador e o indigitado técnico do Famalicão, para a próxima temporada

Eliseu pretendido

O brasileiro Eliseu (Boavista) é desejado pelo Sporting.

Hoje

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão GDTD-Hóquei (Esc. Gaspar Correia, 20.10)

ASSEMBLEIAS - Da Associação de Futebol de Lisboa, em sessão extraordinária, na sala de sessões do Casa Pia Atlético

Hóquei europeu

Benfica-Laverda amanhã, na Luz

O Spor. Lisboa e Benfica informa que os bilhetes para o jogo de hóquei em patins entre os «encarnados» e a equipa italiana de Laverda, que se realiza amanhã, no Pavilhão da Luz (e conta para a 2.ª «mão» da «Taça dos Campeões») estarão à venda na Secretaria do clube lisboeta a partir das 14 horas de hoje e no pavilhão, a partir das

16 horas de amanhã.

Ainda de hóquei patinado: o Parede venceu o Cascais, por 4-1 em jogo atrasado da 16.ª jornada do campeonato da primeira divisão (Zona Sul). O Parede ascendeu à 7.ª posição, em igualdade com o Paço de Arcos, ambos com 27 pontos, enquanto o Cascais manteve o 5.º lugar, com 34.

MUNICÍPIO DE SETUBAL

CÂMARA MUNICIPAL

FEIRA DE SANT' IAGO



A CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL SOLICITA AO AUTOR DO CARTAZ QUE AQUI SE PUBLICA, CONCORRENTE À FEIRA DE SANT' IAGO DE 1974, QUE CONTACTE COM URGÊNCIA A DIVISÃO DE ANIMAÇÃO DO REFERIDO MUNICÍPIO — TELEF. 22105 ou 20002.

SETUBAL, 16 DE ABRIL DE 1980

O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE ERNESTO ROCHA NETO

Ténis: "ranking" mundial

O norte-americano Jimmy Connors encabeça a lista do «Ranking» mundial de ténis de 1980, com 797 pontos, após a disputa dos torneios de Roterdão e Estugarda. A classificação dos dez melhores tenistas, em que aparecem oito norte-americanos, é a seguinte: 1.º Jimmy Connors (EUA) 797 pontos; 2.º John McEnroe (EUA) 642; 3.º Gene Mayer (EUA) 477; 4.º Victor Amaya (EUA) 339; 5.º Harold Solomon (EUA) 325; 6.º Hohn Sadri (EUA) 325; 7.º Elliot Teltscher (EUA) 247; 8.º Roscoe Tanner (EUA) 227; 9.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 214 e 10.º Heinz Gunthardt (Suíça) 211.

Dinheiros

Jimmy Connors conservou a liderança do «Grande Prémio da Federação Internacional de Ténis 1980», dominado pelos americanos, depois dos torneios de Roterdão e Sstugarda. Classificação: 1.º Connors (EUA): 797 pontos; 2.º McEnroe (EUA): 642; 3.º Mayer (EUA): 477.

A americana Linda Fratianne, medalha de prata de patinagem artística nos recentes Jogos Olímpicos de Inverno (Lake Placid) anunciou em Los Angeles, que tinha assinado um contrato profissional. Fratianne (19 anos)

dupla campeã do Mundo em 1977 e em 1979, terminou na terceira posição do Campeonato do Mundo de 1980, a semana passada, em Dortmund. A patinadora declarou que fará parte de um grupo artístico de patinagem sobre o gelo.

Taça dos Campeões

Os campeões nacionais do Clube de Ténis do Porto, defrontar-se-ão os húngaros do Vasas de Budapeste na 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus a disputar, a partir de 3 de Julho, no Luxemburgo. O vencedor desta eliminatória jogará na ronda seguinte com o Barcelona, campeão de Espanha.

Em anteriores edições, Portugal esteve representado, nos três últimos anos, pelo Desportivo Alberto Coronel, que o ano passado perdeu o título.

A Taça «Jean Borotra» para rapazes nascidos em 1964 e anos seguintes realiza-se de 18 a 20 de Julho, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto. Este troféu, o ano passado denominado de «Taça Jean Becker», fazia parte do calendário internacional e correspondia ao campeonato da Europa de cadetes.

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Cremonini, pintor do silêncio

«Detesto Rubens, Picasso, os pintores que fazem barulho...», diz Leonard Cremonini. A realidade que ele descreve é ondulante, alusiva, fragmentada, silenciosa. Nascido em Bolonha, Leonardo Cremonini vive em Paris desde 1952. Este pintor figurativo onírico, um dos mais importantes da sua geração, inspirou escritores, poetas, filósofos. Butor, Althusser, Pierre Emmanuel, Moravia, Marc Le Bot (1), consagraram-lhe diversos textos. Encontrar este pintor que adora provocar, é descobrir os seus filhos, os seus pequenos personagens anónimos e monstruosos, que rompem com os estereótipos culturais da representação, mas é também ser tomado pela força dos seus toalheiros, das suas torneiras de banheira, que, como as suas lâmpadas eléctricas, se tornam subitamente olhos sexualizados.

★

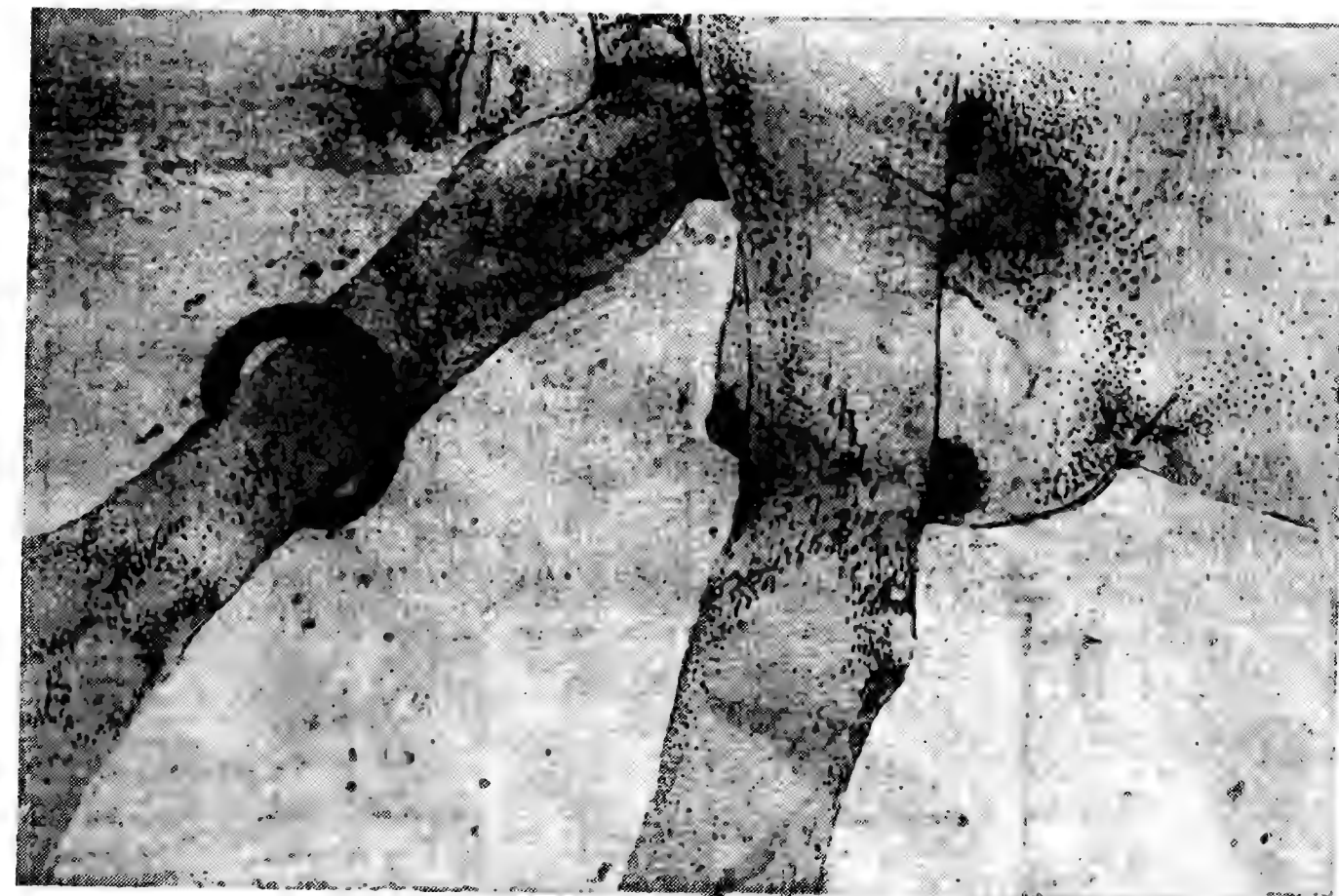
A sua pintura, cheia de rigor, também é atravessada por cores por misturas. Como é que você pinta?

— «O meu desejo é eliminar a abstracção da brancura da tela. Para isso pode-se utilizar uma história. Mas eu não tenho

histórias para contar. O que importa é a forma e o seu sentido. Começar pela matéria, pelas pinceladas, é brincar com um informe que pouco a pouco se vai tornar o espaço de uma forma.»

Você insiste na presença do biológico, do seu corpo tenso enquanto pinta.

— «Eu estive muito tempo fascinado pelo orgânico, pelo biológico. Por volta de 1950 não



CREMONINI

fazia, ou não queria fazer, grande diferença entre o mineral, o vegetal e o animal. Tudo isso só tem, aliás, a ver com a denominação que é sempre feita pela linguagem, pelo pensamento. Depois interessei-me pela história dos homens, pela história do quotidiano, pelo tempo.»

A sua pintura mergulha-nos na estranheza de objectos absolutamente quotidianos. Você pinta pessoas em praias superlotadas onde também se vêem crianças inquietantes, cem lindas nem feias.

— «... Com efeito, as minhas

crianças não têm nada a ver com meninos-Jesus. Atacar o tabú da representação da infância, é mostrar as crianças tal qual elas são produzidas pelos adultos. É também estar longe das convenções ideológicas, como as da publicidade, que nos mostram sempre meninos engraçadinhos.»

Quando você pinta uma mulher na casa de banho, os objectos que a cercam, as banheiras, os lavatórios, têm olhos. Os seus corpos não são humanos e os seus objectos são-o.

— «A inumanidade dos homens

e a humanidade dos objectos, eu também a descubro ao olhar os meus quadros. Talvez isso tenha a ver com a nossa crise de cultura. Fundamentalmente, eu recuso a fotografia porque ela diz demasiado. A minha «démarche» é a de um pictor da crise. Na Renascença, podia-se indicar, conhecer, pôr em perspectiva. Os meus quadros, esses, não podem de modo nenhum legitimar um projecto. Aliás, actualmente, foi a própria legitimação que desapareceu.»

A pintura contemporânea já não teria uma legitimidade

garantida e não deveria ela reconstruir o seu espaço em cada caso?

— «A única mensagem que podemos ter, se é que temos uma, é uma mensagem conflituosa. Mas o nosso irracional não cessa de desejar o racional.»

Você recusa violentamente o hiper-realismo...

— «O hiper-realismo é uma atitude que não quer pintar as intuições do visível mas fotografar o visível. O hiper-realismo não pinta uma experiência sensível, limita-se a pintar a fotografia, a

objectividade. Tudo isso releva de uma dimensão tecnocrática americana. O hiper-realismo é também a marca de um colonialismo cultural.»

Você recusa igualmente Pollock, o pintor que se punha a quatro patas ou subia a escadas para lançar tinta para cima das suas telas.

— «Fizeram dele um génio, mas eu não vejo como é que a recusa radical da forma possa constituir um percurso de liberdade. Eu não vejo nessa liberdade senão uma mensagem trágica, porque ela mata toda a palavra. Há aí um impasse. Aliás Pollock não foi um exemplo fértil.»

No entanto havia aí um avanço. Na literatura, pessoas como Mallarmé ou Joyce também mostraram o caminho apesar de na realidade não terem tido discípulos.

— «Em Pollock eu não vejo um avanço, mas antes uma perca. E além disso, se se fala de avanço, fica-se prisioneiro da noção de vanguarda.»

Que pintores é que tiveram importância para si?

— «Uccello, e o seu silêncio da geometria, Vermeer e o seu silêncio do tempo. Giacometti é o crise, Balthus, o do Eros.»

Quais são os pintores barulhentos?

— «'Detesto' Rubens. Hoje, creio que a pintura deve evitar fazer barulho, e isto, porque só a dúvida é dinâmica. Pollock, para voltar a ele, faz gestos, dá bofetadas. Rubens, quanto a ele, faz o barulho do rei. Muitos pintores, actualmente, fazem o barulho do sol. Também detesto Picasso porque ele exprime apenas o seu barulhento poder sobre a história da arte. Ele

Continua na pág. 23

GRANDE MANIFESTAÇÃO

Sábado, 19 de Abril — às 15.30 Horas

(do Marquês de Pombal ao Terreiro do Paço)

• PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL • PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO • PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES • CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA • CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS • PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA - CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA - UNIAO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL - CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

★★★★ **Excepcional**
 ★★★ **Bom.**
 ★★ **Interessante**
 ★ **Desinteressante**
 ● **A evitar**

Jorge Leitão Ramos

entre cão e lobo de André Delvaux

tempo de dor e ódio, não é, para um belga, uma escolha inocente. Foi nesses anos, com efeito, que a oposição entre as duas grandes comunidades daquele país (a francófona e a flamenga) se traduziu num diferente posicionamento político: de um lado os flamengos que, em nome da germanidade, se juntaram em boa parte aos alemães e ao nazismo, do outro os francófonos, liberais, que alimentaram a Resistência e apoiaram os aliados. Não é, porém, esta contradição que está sobretudo em jogo neste filme. Dedicando-se a analisar os seus caminhos e, por reflexo, a entrever o desenrolar da História que se passa «lá fora», Delvaux faz uma película que é um retrato de interiores subtil e, às vezes, fascinante, levando-nos à questionação de cada um dos sinais que nele se inscrevem (rostos, gestos, sons,

espaços), exigindo de nós uma disponibilidade tão grande quanto a do filme. Por disponibilidade, entenda-se, não quero significar apenas um acto de consentimento mas, mais do que isso, uma real vontade activa de penetrar no outro. É curioso ver, por exemplo, o tratamento dado à personagem de Adriaan, o nazi, tratamento que recusa todo o naniquismo e toda a condenação apressada. Levado pelos ideais nacionalistas de libertação da nação flamenga, Adriaan chega às fileiras hitlerianas por idealismo; a sua culpa não será tanto a de ter feito esse caminho mas sobretudo a de não ter sido capaz de enfrentar a sórdida realidade que ajudara a construir, a de não ter sido capaz de uma revisão, a de ter insistido, após a derrota e a denúncia pública dos horrores nazis (que, aliás, se subentende

que ajudara a cometer — não esqueçamos que tinha um lugar de chefia no corpo das S.S.) num ideário monstruoso, alimentando justificações e ódios e recusando a verdade evidente. Quanto ao personagem de François, o seu desenvolvimento é, também, extremamente preciso. Começa por ser um clássico herói (o belo resistente que se oculta nas caves e arrisca a vida, todas as noites, pela liberdade) para depois se transformar num político desiludido e, também ele, incapaz de digerir o passado recente. Desta confrontação histórica levada a cabo pelos homens, sai a figura de Liève, «Mulher Entre Cão e Lobo», assumindo entre mãos a construção do futuro, após escapar à prisão dourada de uma bela casa e de um longo jardim, após compreender que nenhum dos

dois homens da sua vida era capaz de a acompanhar. Filme em que uma mulher aprende a olhar a História ao mesmo tempo que nos ensina a nunca olhar essa História sem passar pela moral, **Mulher Entre Cão e Lobo** pode facilmente ser acusado de condescendência para com o nazismo e daí a falar de recuperação vai um passo. Parece-me importante que Delvaux fale dos nazis enquanto pessoas (e não arquétipos do Mal, enviados do Inferno ou assassinos paranóicos) e mostre, nesse território, que eles não o são de parte inteira, porque desprezam alguns dos valores (morais) que fazem a Humanidade. Valores que Liève sustenta ao longo de todo o filme, agindo mais do que falando, recusando toda a hipocrisia e todo o ódio, hipocrisia e ódio que são precisamente as coisas contra as

quais este filme se ergue. Claro que por detrás do discurso de **Mulher Entre Cão e Lobo** está uma ideologia não mais que pacifista e liberal que jamais entende a História como um processo de luta de classes e fala sobretudo de indivíduos em confronto com uma realidade que afinal de contas os ultrapassa e de que **parece** não serem responsáveis. É porém Liève a única a não se desculpar de nada e a assumir tudo. É essa maturidade individual que **Mulher Entre Cão e Lobo** vem realçar, brandamente, rejeitando a dissolução das culpas num colectivo sem rosto, seja ele de que natureza for. Sabendo como um tal problema é candente, a leste e a oeste, nestes finais de século XX, não posso deixar de saudar mais esta pedra para a sua questionação, dentro dos limites em que é posta e não a menorizando por isso. Limites que, aliás, passam pela própria construção do filme, demasiado clássica,

«arrumada», óbvia até, para o que se deve exigir do cinema.

FICHA:
Título original: Femme Entre Chien et Loup.
Realização: André Delvaux (Bélgica-França-1979)
Argumento: A. Delvaux e Ivo Michiels
Fotografia (eastmancolor): Charlie Van Damme.
Música: Etienne Verschuere.
Cenários: Claude Pignot.
Montagem: Pierre Gollette.
Interpretação: Marie-Christine Barrault (Liève), Roger Van Hool (François), Rutger Haner (Adriaan), Bert Andre (O Homem do Talho), Raf Reyman (Tio Georges), Senna Rouffaer (o padre), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto — sala 4
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 110 minutos.

consumidor cinematográfico

exemplo Mirandela

chamada província. É curioso constatar que se alguém vender um jornal roto, um quilograma de laranjas podres, um automóvel esburacado ou pão bolorento, o consumidor desses produtos protesta, rejeita-os e o vendedor ou passa a vender esses bens em boas condições ou vai à falência. Com o cinema, não! Quer as cópias venham riscadas ou amputadas, quer a sala seja confortável e imprópria, quer as projecções sejam boas ou más, o público mantém-se numa conformada apatia, ninguém protesta, ninguém vai à bilheteira exigir a devolução do dinheiro. E, no

entanto, o produto que lhe estão a vender não está em boas condições. Em Mirandela, por exemplo, é o que se passa. Domingo de Páscoa, **O Caçador** de Michael Cimino no cartaz, estando em breves férias numa aldeia próxima, resolvi deslocar-me ao Cine-Teatro Mirandelense, única sala de espectáculos daquela vila do Nordeste Transmontano. O que encontrei excedeu as minhas piores expectativas. O estado da cópia era impecável, é certo. Mas a projecção era inenarrável. A máquina utilizada, museológica (atenção dr. Félix Ribeiro...),

estava com os carvões em estado de iluminar um cubículo, mas não de dar a luminosidade suficiente para que a esplêndida fotografia de Vilmos Zsigmond se visse; com frequência, de resto, não se via quase nada (nas cenas nocturnas, então, era a mais negra escuridão). Quanto ao som, bem, o filme tanto podia ser falado em chinês, inglês ou servo-croata, tanto podia ter música de Mozart, Stanley Myers ou Maria Albertina: as palavras, os ruídos e a música resumiam-se a um zumbido fanhoso e perfeitamente indecifrável. Julgo que por 40\$00 (preço dos

bilhetes), por respeito para com o público, por consideração para com o cinema, este tipo de coisas é intolerável.

É claro que o que se passa em Mirandela é um mero exemplo.

O caso repete-se, por certo, em muitas zonas deste País. E se as pessoas comessem a denunciar este estado de coisas, se comessem a exigir que o dinheiro deixado nas bilheteiras tivesse a justa contrapartida no interior das salas? Uma questão a continuar.

J.L.R.



«O Caçador» de Michael Cimino: visto em Mirandela, quase irreconhecível



PUB

LIVROS E GRAVURAS

TRÊS LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

O MUNDO DO LIVRO
Largo da Trindade, 11-13

LOJA DAS GRAVURAS
Centro Comercial Sopal
Loja 18 - Rua Ivens, 58

O MUNDO DAS GRAVURAS
Shopping Centre Palladium
Loja 19 - Av. Liberdade, 1 e 7

FOTOCÓPIAS DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

Cinema em Belém

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA

DE PIER PAOLO PASOLINE

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SÁBADO, 19 e DOMINGO, 20 DE ABRIL

ÀS 15 e 18 HORAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASÍLIA - BELÉM

(JUNTO AO MERCADO DO POVO)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Casa de pasto

"Os Papagaios"

José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 - Lisboa, 3

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 23-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

TEL. 32 56 52 - 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CONVITE À POPULAÇÃO

Convida-se a população a assistir aos espectáculos, oferecidos pela Câmara Municipal:

"TOMA LÁ SHOW!"

com os seguintes artistas:

FERNANDO TORDO
IO APOLLONI
ARY DOS SANTOS
CARLOS PAREDES
F. ALVIM
MANUEL MENDONÇA

Dia 18-4-80 (Sexta-feira) — Na Soc. Musical 5 de Outubro — Paio Pires, às 21,30 horas;

Dia 19-4-80 (Sábado) — no Centro Cultural das Páias, às 21,30 horas.

TEATRO

"DAS TRIPAS CORAÇÃO"

original de José Jorge Letria
com Maria Dulce

Dia 21-4-80 (Segunda-feira), na Soc. União Arrentense — Arrentela, às 21,30 horas.

ENTRADAS LIVRES

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

José do Telhado e João Brandão:

«Los que os hablan de España como de una razón social que es preciso a toda costa acreditar y defender en el mercado mundial, esos para quienes el reclamo, el jaleo y la ocultación de vicios son deberes patrióticos, podrán merecer, yo lo concedo, el título de buenos patriotas; de ningún modo de buenos españoles». António Machado

A biografia de José do Telhado comoveu Camilo Castelo Branco que, nas **Memórias do Cárcere**, a ele veio a dedicar algumas linhas. Primeiro foi oferecendo-lhe o seu próprio advogado, quando também se encontrava detido, o escritor, na Cadeia da Relação do Porto, depois foi a sua pena. No capítulo XXVI da citada obra, Camilo fala-nos da pequenez do País, o qual nem sequer permite «ser-se salteador de fama», concluindo que tudo aqui «é pequeno; nem os ladrões chegam «craveira dos ladrões dos outros países!» referindo-se a José do Telhado. Lamentando ironicamente que ao contrário da Calábria — «desprezado retalho do mundo» — que produz salteadores de fama, Portugal obrigaria um Schiller, Vítor Hugo e Charles Nodier, se quisessem escrever sobre salteadores ilustres, da lusa Pátria, a inventá-los pura e

simplesmente. Embora movido por comovente humanismo, não soube vislumbrar o que havia de **condottiere** na figura do José do Telhado. Quiçá **condottiere** frustrado. Na verdade, o grande romancista esquece toda a carga política deste chefe nascido por obra e graça de uma **Jacquerie**, para apenas fazer incidir a sua prosa vigorosa sobre os aspectos humanos e sentimentais da personagem. Ignorou Camilo como a lenda de José do Telhado iria vigorar por muitos anos no seio do meio rural português, sobretudo junto do casebre do pobre aldeão, do jornaleiro, do patuleia desiludido? Não soube descortinar para lá da desgraçada e triste história de um homem de fundo bom, o **caudilho** popular e o abencerragem mitológico de uma crença reivindicativa de carácter económico e político? Não sabemos. O certo, certo, é que José Teixeira da Silva, veio a criar um nome lendário

e a figurar no grande livro da memória histórica do povo, enquanto figura simpática e benfazeja, com uma carga política de que parece não se ter suscitado na altura. O autor de **As Memórias do Cárcere** favorece apenas, com a sua prosa, o lado meramente delinquente, passível de aplicação do Código Civil, sem visionar sob este diáfano manto de marginalidade social, a verdade fria e desafiadora de um representante da retaliação dos «humilhados e ofendidos», no seu estádio primitivo, isto é, na fase do bandoleirismo político de cariz popular; o qual, neste início da segunda metade do século XIX, vigorava à falta de condições e de expressão — e força maioritária — democrática, que lhe evitasse a **vendetta** individual, através das armas e pelo assalto à propriedade privada. De facto, José Teixeira da Silva, depois conhecido como **José do Telhado** — por ter nascido na única casa do seu lugar com telha nacional, freguesia de Castêlões de Recesinhos, concelho de Penafiel — começou por ser herói nas guerras do liberalismo vintista, como

soldado de Lanceiros 2 da Rainha. Assim, em 1837, por ocasião da revolta dos Marechais, toma parte no combate do Chão da Feira como ordenança do barão de S. Lourenço — distinguindo-se pela sua complexão física, bravura e dádiva integral de si — que procura defender a todo o custo, mas lhe morre nos



braços. É então louvado pelo Marechal João Schwabach. Volta à terra, onde casa com sua prima Maria Lentina, aquela a quem António Nobre se refere no Sô: «O Zé do Telhado morara, ali perto: / A triste Viúva / A nossa casa ia pedir, era certo, / Em noites de chuva... /». Passa então a viver em Caide. Em 1846, quando das revoluções da Maria da Fonte e Patuleia, regressa às armas como voluntário. Voluntário contra quem? Contra os cabralistas, contra o Poder ditatorial de então. Serve como ordenança do comandante-em-chefe das tropas e populares revoltosos, visconde Sá da Bandeira. Tem ocasião de salvar a vida a este último na batalha de Valpaços, lance abnegado dos patuleias contra o exército do regime, pelo que recebe como galardão a medalha da Torre e Espada. Após a convenção de Gramido (1847), José do Telhado regressa à sua casa da Sobreira, em Caide. Começa a triste constatação da realidade, o caminho do desengano e da **vendetta**... Já antes, enquanto modesto lavrador era conhecido pela sua largueza e solidariedade para com os menos

afortunados. Agora, ao abandonar as armas, acorda para a sua realidade de pequeno agricultor. As longas ausências, a sua generosidade e as dívidas, crivavam-no de balas mais aterradoras que as outras. Os da sua classe tinham perdido a guerra, as revoluções foram traídas, os impostos abatiam mais lavradores do que antes os haviam abatido quando patuleias. Enfim, o império do baronato assentava arraiais. As portas a que bate, segundo reza a lenda, fecharam-se perante aquele patuleia temerário, os surdos apelos ao trabalho e a não restituição de bens que lhe eram devidos, somavam-se às perseguições políticas que seguem sempre os vencidos. Os importantes, por quem, na boa fé, tinha sacrificado parte da sua força e credo político, não o atendiam. Numa palavra, José Teixeira da Silva, nascido em 1816 um Zé Ninguém, a quem a sociedade aproveitara como herói — como tantos outros de ambos os movimentos revolucionários — atira-o inevitavelmente para o caminho do Zé do Telhado! Curioso é notar o que narra a lenda, pois Zé do Telhado, não se considerava a si

25.ª SEMANA



um filme de WIM WENDERS

ACLAMADO COMO OBRA-PRIMA PELA CRÍTICA INTERNACIONAL
"Uma habilidade e uma força narrativa que recordam Fritz Lang"
(Cuadernos para el dialogo)



FILME DE QUALIDADE

contra a morte, a aventura

O AMIGO AMERICANO

baseado na novela "Ripley's Game" de PATRICIA HIGHSMITH

DENNIS HOPPER · BRUNO GANZ · LISA KREUZER · GERARD BLAIN
NICHOLAS RAY · SAMUEL FULLER · JEAN EUSTACHE · LOU CASTEL

EASTMANCOLOR

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

selecção sacil

Os mortos não têm memória.
E os vivos terão?

O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

THE LIFES AHEAD



DONALD SUTHERLAND · FRANCINE RACETTE
DAVID HEMMINGS · DAVID WARNER · CHRISTOPHER PLUMMER
realização de STUART COOPER

10.ª SEMANA



EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMES OCIDENTE

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATELITE

novas lembranças de bandoleiros

próprio ladrão, mas «repartidor público». Testemunhos coevos, registados por folhetinistas de ocasião, afixam que «semeou os seus curzados entre os pobres», e que «à beira desse homem nunca ninguém teve fome». Entra para o bando de seu irmão, Joaquim Teixeira de Matos, quadrilheiro de reles importância, e torna-se chefe de saltadores em pouco tempo. De resto, a perícia de Zé do Telhado em fugir às autoridades tinha algo do ressaibo manhoso de uma guerrilha camponesa. Mas que era ele afinal senão a continuação de uma guerra, de uma **Jacquerie**, entretanto degenerada e desesperada?! Bandoleiro? Sim, bandoleiro popular, querido de muitos, pois é amigo do seu amigo, cumpre a palavra e «só rouba aos ricos» o que pensa distribuir e distribui aos pobres, amiudadas vezes. Grandes senhores, barões locais, temem-no, preferindo pagar-lhe tributo, a tê-lo por inimigo. Enfim, cada patuleia vencido, rejubila no seu íntimo por cada retaliação cometida por Zé do Telhado. A revolução? Não, apenas a vingança, a consubstanciação heróica e lendária do bandoleirismo e do caciquismo popular na sua expressão mais pura.

João Brandão

Este João Brandão é exactamente o inverso do Zé do Telhado. Bandoleiro político? Sim, mas bandoleiro político ao serviço do Poder. Caudilho de sinal contrário. João Vitor da Silva Brandão, faz parte da memória popular das populações das Beiras. Porém, não é bafejado pelo

mesmo hábito de simpatia que o seu contrário, José Teixeira da Silva, antes é recordado como exemplo do terror, da prepotência, do crime desapiadado, ao serviço do **Portugal velho**. Numa folha anónima, que circulava nas romarias da época, antes da sua partida para o degredo — África — depois de preso, uma quadra dizia assim:

Todos dizem: — assassino!
Todos bradam: — salteador!
Mas nenhum pensa sequer
Donde veio meu rancor.

Efectivamente, a folha anónima aponta-nos um caminho na sua quadra: o seu rancor é político, e a sua aliança e protecção vem do Poder.

João Brandão era alto, bem constituído, de grandes barbas, natureza violenta e incapaz de aceitar a menor contradição aos seus planos, os quais pretendia resolver pela violência pura e simples. Enfim, um criminoso nascido nos montes, chefe de quadrilheiros, e que servia no exército como capitão de milícias. Dali lhe viera um certo prestígio; soubera insinuar-se no ânimo das autoridades e, por volta de 1853, no apogeu da sua fama, quando a **regeneração** começava a servir-se de expedientes para movimentar as eleições a seu favor, João Brandão, a troco de dinheiro e impunidade, sabia fazer calar a justiça quando se tratava dos seus crimes, recordando-lhe os favores que o Poder lhe devia. Antigamente, havia cometido roubos mesquinhos à frente da sua milícia cabralista, nas alternativas políticas da revolução da **Maria da Fonte** e **Patuleia**, quicá mais atirado para as ideias miguelistas; mas depois botara-se a largas



empresas e ninguém se atrevia a deitar-lhe a mão. Na realidade, João Brandão encerrava em si a tradição do

velho guerrilheiro façanhudo, feito bandido, sem o amor por uma causa e a solidariedade popular do Zé do Telhado.

sem os ideais absolutistas e, a seu modo, abnegados do **Remechido** — chefe quadrilheiro miguelista que assolou as serras do Algarve — antes todo parecido ao **Ferraria** de que os Cabrais se tinham aproveitado outrora para as suas manigâncias políticas e terrorismo eleitoral. De resto, este mesmo João Brandão, houvera beneficiado da indecisão de Costa Cabral, que não quis fornecer meios eficazes às autoridades locais para a sua perseguição e prisão efectiva.

João Brandão, assemelha-se um pouco, pela trajectória, a esse **Fra-Diavolo**, de quem o rei de Nápoles, Fernando IV, lançara mão, fazendo do mais temível chefe de bandoleiros, coronel da própria quadrilha, tornando o indivíduo até então perseguido, uma personalidade temida e respeitada, como seu vassalo e áulico. Estamos numa época em que o banditismo político campeava, manchando o constitucionalismo original, ao servir-se dos mais infames processos para triunfar. Por outro lado, a Europa atravessava um período de ascensão raccionária. Em França, após o golpe de Estado de 2 de Dezembro, Luís Napoleão, reinava com a designação de Napoleão III. Os revoltosos das barricadas, os jornalistas e escritores republicanos, todos os que tinham protestado contra essa usurpação, jaziam silenciados, degredados, presos. Em França, um antigo republicano, Napoleão, fazia-se coroar; em Portugal, uma rainha que chegara ao som do hino da liberdade, tornava-se absoluta! Esta a época.

J.P.S.

luís
cília

de 10 a 20 de abril
as 21.30 h.
domingos as 16 h

teatro
vasco santana
entre campos
tel. 76.86.09

LUÍS CÍLIA CANTA
EUGÉNIO DE ANDRADE
«O PESO DA SOMBRA»
— EDIÇÃO SASSETTI

TEATRO
ABERTO

Preço de Espetáculo: Menor: 1000\$00 Tel: 77 09 85

grupo 4

Andorra
MAXIM CH

UMA OBRA FUNDAMENTAL
DO TEATRO MODERNO

«... UM TESTEMUNHO
DE ESFORÇO E UMA
MENSAGEM QUE
IMPORTA AO PÚBLICO
NÃO DESCONHECER
FERNANDO MIDÕES
(D. POPULAR)»

COM A PARTICIPAÇÃO
DE

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS
16 HORAS
DESCANSO 2ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável
a menores de 13 anos

Subsidio da S.E.C.

ROMY SCHNEIDER na sua maior criação FILME DE GRANDE QUALIDADE

DA CRÍTICA DE TITO LIVIO, NO «DIÁRIO POPULAR»:
«ATENÇÃO, POIS A «A MORTE EM DIRECTO» DESDE JÁ UM DOS GRANDES FILMES DESTA ÉPOCA».

A MORTE EM DIRECTO

Eles previram tudo, mesmo a sua morte...
mesmo de comprar a sua morte.
Ela decidiu fugir...
mas ela...
não previu tudo.



UM FILME DE BERTRAND TAVERNIER COM
ROMY SCHNEIDER • HARVEY KEITEL
MAX VON SYDOW • HARRY DEAN STANTON • THÉRÈSE LIOTARD

7.ª SEMANA

STAR

MUNDIAL FILMES

Não ac. a men. 18 anos



Atenção: seja pontual. O primeiro minuto deste filme é importante.

O realizador STEVEN SPIELBERG
terrorizou-nos com «TUBARÃO»...
espantou-nos com
«ENCANTOS IMEDIATOS
DO TERCEIRO GRAU»...
agora volta
a surpreender-nos com...

3 nomeações
para os «OSCAR»
da Academia

1941

ANO LOCO EM HOLLYWOOD

com AN ANTHONY, NEIL BRATT, JOHN CASSIN, LORRAINE GARY,
MURRAY HAMILTON, CHRISTOPHER REE, TIM MATHEWS, TOSHIO MURAI,
WARREN OATTS, ROBERT STANLEY, TRACY WATKINS

Director de Fotografia: VOLT AM A FRANKLIN A.S.C. Adaptação de ROBERT ZEMECKIS e BOB GALE
Argumento de ROBERT ZEMECKIS e BOB GALE e JOHN MULLIS. Música de JOHN WILLIAMS. Produção de BUZZ FEITSHANS
Produtor Executivo JOHN MULLIS. Realização de STEVEN SPIELBERG

4.ª SEMANA VOX • CASTIL • ROXY • TRINDADE
PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CONCURSO - 1941 ANO LOCO EM HOLLYWOOD
Com a colaboração do jornal CORREIO da Manhã

Todos os espectadores do VOX CASTIL ROXY ficam habilitados a 12 sensacionais prémios
1 televisor **bercko** a cores, 3 voos turísticos semanais oferta da **AEROPILOTO**,
fim de semana no hotel Balaia no Algarve oferecido pela **paneurop**, 9 caixas de
bombons **Jovaria**. Leia o **correio** onde terá informações detalhadas sobre o concurso.

LITERATURA Sete Ponto Sete

Maio, Sartre, Beauvoir, o Crac, Geneviève e eu...

«... Enquanto lhe foi possível ver o campanário de Verrières, Julien virou-se muitas vezes...»

Stendhal

«Sabes papá, a televisão acaba de anunciar há instantes a morte de Sartre...» — estas as últimas palavras proferidas, terça-feira à noite, por uma criança de 10 anos — o Ermanuel, meu filho —, que me telefonara de Paris no intuito primeiro de me pôr ao corrente dos seus últimos «êxites» escolares — uma média de 5,5 sobre 10... Desligado o telefone, acendi um cigarro e, sem saber como, na minha mente a máquina do tempo deu um pulo para trás. Parou em Maio de 1968, em Paris. Iniciou-se então um desfile de imagens que, confesso, nunca se varrerão da minha memória.

O Poder estava na rua, a França acordava de profunda e prolongada letargia, luta e solidariedade haviam deixado de ser palavras vãs, no ar que respirávamos sentia-se o vento da mudança, acreditava-se ter chegado o momento de cada um de nós — e éramos tantos... — desertar da sua apatia e ousar, enfim, cinzelar com as suas mãos o seu próprio destino, deixar de ser uma maquina comandada por uma central invisível, mas toda poderosa, tentacular e omnipotente. Ousava-se pensar ousava-se criar sem medo dos erros que certamente iriam ser cometidos. Numa palavra: o futuro pertencia-nos. Assim o pensávamos.

Na Sorbonne, transformada em templo do «nunca visto», da espontaneidade, da contestação à sociedade que nos envolvia, liberdade onde, antes do mais, a acção passara a ser não uma reacção mas sim uma criação e o «nunca é possível, se o quisermos», erigido em sistema, um comité, o CRAC (Comité Revolucionário de Agitação Cultural), nascera, como alguns outros, em poucas horas. Como o seu nome indica, os seus objectivos imediatos e principais consistiam em promover «a agitação cultural revolucionária». Não foram poucos aqueles, nos quais me incluía, que passaram a consagrar-se de corpo e alma à ideia de «agitar» culturalmente

uma França que desde a Frente Popular (1936) e da Libertação de Paris (1944) não mais travara conhecimento com a doçura e a alegria de viver dos grandes e empolgantes momentos que ciclicamente nos reserva a História.

Foi graças a esse maravilhoso Maio-68 e à militância desenvolvida no seio do CRAC que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Jean-Paul Sartre. Desde já se diga: o conhecimento que tinha da sua obra limitava-se a uma leitura distraída, portanto superficial, de «O Muro», «As Mãos Sujas», «A Náusea» e os «Sequestrados de Altona».

Quer isto dizer: não via nele um «mestre», muito menos uma fonte de inspiração, e a admiração que me inspirava provinha do mero facto de ter gostado dos seus livros e de o ter visto recusar o Prémio Nobel da Literatura, em 1964. O CRAC necessitava de dinheiro. Havia deslocações a fazer (Paris não é a França tal como Lisboa não é Portugal), material a adquirir, centenas de manifestações culturais solicitando o nosso apoio. Resolveu-se que o dinheiro teria que vir dos «bolsos da burguesia, mesmo da mais progressista».

Consequentemente, iniciámos contactos com a gente suposta estar do «nosso lado»: escritores, pintores, cantores, homens de cinema, poetas, etc. Tudo gente de renome e, em princípio, com apreciável conta bancária.

Coube-me entrar em contacto com Sartre, Simone de



Beauvoir, Leny Escudero, Catherine Sauvage, Marguerite Duras, Hughes Auffray, Juliette Greco e Jean Genêt. Frise-se, não se reuniam estes contactos a uma mera e antipática solicitação de «fundos». Não. Interrogávamos os nossos interlocutores sobre as possibilidades de tomarem publicamente posição a favor do Movimento, participarem em sessões de esclarecimento, simples ou alargadas, desenvolverem um trabalho de sensibilização junto dos seus camaradas de ofício de modo a arrastá-los, de qualquer forma, para uma posição de apoio ao campo da «Revolução»... Confesso, modestamente, que a sorte me bafejou — apenas dois tiros pela culatra. E, mesmo

assim, dois meios-tiros: um dos contactados deu dinheiro mas não «participou», outro não deu dinheiro mas «participou». Os restantes abriram os cordões à bolsa e... «participaram».

Sartre e Simone de Beauvoir, como não podia deixar de ser, senão talvez não estivesse a escrever estas linhas, só não fizeram o que não puderam. Adiante. Aprazado um encontro por telefone em casa da Simone de Beauvoir, em Montparnasse, aí vamos nós numa linda manhã primaveril desempenhar o papel de «agitadores com falta de fundos». Geneviève (onde paras rapariga que nunca mais me embriagaste com o teu delicioso e matreiro sorriso?...), vai à frente, eu atrás. Entramos numa saleta, pedem-nos para aguardar um momento. Decididos a «sacar» o máximo possível, munidos das nossas credenciais do CRAC, preparamos a entrada em cena — um discurso inflamado sobre os nossos objectivos e as necessidades para os alcançar.

Simone de Beauvoir entra. Segue-se, poucos segundos depois, Sartre. Escutam-nos. Ela com atenção. Ele, ousado dizer, com paixão. O meu «sotaque» fá-lo-á perguntar em determinada altura qual a minha nacionalidade. O riso da Geneviève, preveniu-me que ela vai dar «bronca». Não me enganei. Com uma vozinha de gozo, sussurra: «On voit bien que c'est un portos...» (vê-se bem que é um português...). Recupero, e digo ser efectivamente português. Isso basta para que durante cerca de um bom quarto de hora a

conversa deslize para Portugal, Salazar, pide, guerra colonial, emigração, general Humberto Delgado, Argel, as minorias em França, os «bidonvilles» de Nanterre e Champigny, etc. Tanto Sartre como Simone de Beauvoir mostram ter conhecimento profundo dos problemas com que se debate o povo português. Ela, mais fria, escuta em silêncio. Por vezes, pede um esclarecimento. Sartre também escuta interessado, só que interrompe constantemente no intuito de descer ao pormenor. Finalmente, voltamos ao assunto que ali nos levou. Geneviève, particularmente brilhante, torna-se dona da conversa. Fala, fala, até que ambas as partes se consideram esclarecidas. Nenhum deles assume qualquer compromisso, destila qualquer elogio, emite qualquer conselho. Sente-se, no entanto, que bem antes de ali entrarmos já há muito que a opção fora feita no sentido de se consagrarem à defesa activa de Maio-68. Aceitarem a nossa ida lá a casa, apenas se devia, estou convencido, à sede que tinham de não perderem uma ocasião para entrar em contacto com essa juventude que ousava levantar-se contra o mundo velho, que estava disposta a sulcar novos caminhos. Mas, e o «cacau»? Sinto os olhos de Geneviève interrogarem-me. Francamente, depois daquela conversa nenhum de nós tem «lata» para abordar o problema do dinheiro. Intimamente descontentes com o relativo «fracasso» da nossa missão, preparamo-nos para

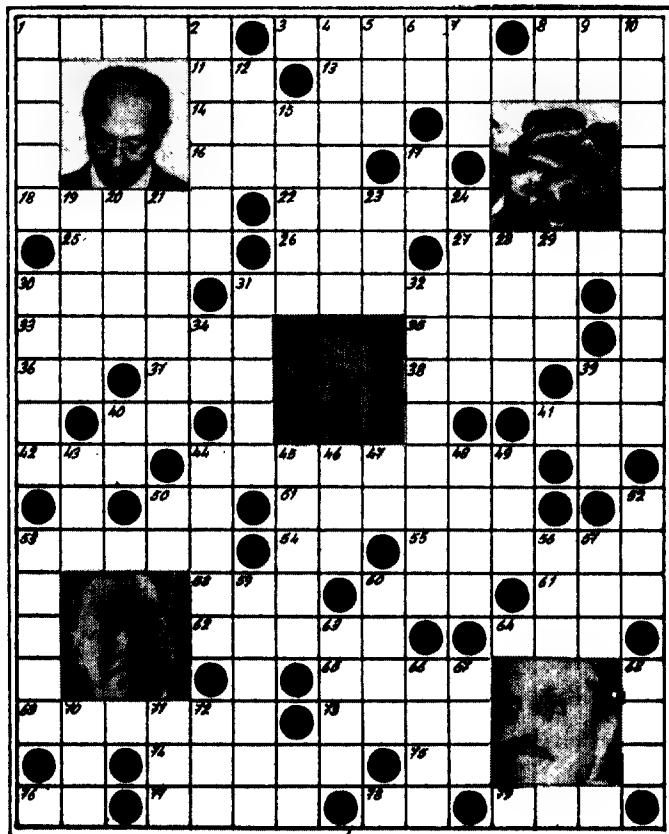
abandonar Simone de Beauvoir e Jean Paul Sartre.

Encaminhamo-nos para a porta quando Simone de Beauvoir nos diz: «Esperem um bocadinho, ia-me esquecendo de uma coisa...». Os sinos tocam, a esperança renasce. Com razão: após um breve conciliábulo com Sartre, Beauvoir regressa, creio com 500 francos. Geneviève e eu exultamos. Penso em Romain Rolland: «O herói é aquele que faz o que pode...». Não há dúvida, fomos uns heróis...

Nunca mais os vi, ou melhor, nunca mais tive ocasião de falar com eles. Mas sei que durante muito tempo os nossos caminhos se cruzaram. Sartre e Simone de Beauvoir, esse duo que sempre voltou costas ao convencional, quiseram participar na maravilhosa aventura de Maio-68. Sem privilégios. Em igualdade, inteira igualdade com os outros, ou seja, estudantes, imigrantes, operários. Enquanto intelectuais, tentaram conquistar as pessoas, tantas quanto possível, para uma acção radical que permitisse mudar de sociedade. Entraram «em todas». Ele, até ao derradeiro minuto. Ela, ainda tem muito que fazer. Neste aspecto, estejamos certos: através de Simone de Beauvoir, Jean Paul Sartre continuará presente em todas as latitudes onde a Liberdade se encontra ameaçada. Foi à defesa dessa Liberdade que consagrou a sua vida. Porque não haveria de continuar?...

MANUEL ANTA

palavras cruzadas



Egipto. 8: Governanta. 11: Era Cristã. 13/27: Houve no dia 14 uma sessão pública no Teatro Aberto que foi o acto central das comemorações que assinalaram entre nós o 110.º aniversário deste grande teórico e dirigente revolucionário russo, que teve também a presença do embaixador soviético e numerosas personalidades da vida cultural, social e política portuguesa. 14: Metal esbranquiçado, semelhante ao cálcio que tem o n.º 56 na classificação periódica dos elementos. 16: Membros de aves. 22: Uma das ilhas Jónias. Hoje. Thiaki. 25: Chiada. 31: Desviara de um lugar. 33: Sobrar. 35: Rezas. 36: Preposição. 37: Romancista português, autor de «Os Maias». 38: Freguesia do concelho de Penafiel. 39: Knockout (abrev). 40: Prasiódimo (s.q). 41: Lírio. 42: Fedor. 44: O primeiro-ministro belga, Wilfred Martens, apresentou a demissão do seu governo a este monarca que a aceitou, soube-se oficialmente em Bruxelas. 50: Utensílio doméstico. 51: Deras aviso de alguma coisa em voz alta. 53/69: O Governo japonês tomou posse de propriedades no valor de cerca de 100 mil contos pertencentes a este antigo primeiro-ministro que é acusado de fuga ao fisco, e que é actualmente julgado por acusação de receber um soborno da fábrica de aviões Lockheed. 54: Lito (d.q). 55: Atascar. 58: Cidade de Espanha. 60: Ave pernaltã. 61: Nome de letra. 62: Ave trepadora. 64/78/79: A viúva e filha do ex-primeiro-ministro paquistanês, Ali Bhutto, mandado executar há um ano por este ditador, foram agora libertadas depois de terem estado desde 16 de Outubro sujeitas ao regime de residência fixa. 65: Vazios. 73: Vila e concelho do distrito de Évora. 74: Sova. 75: O mais. 76: Post scriptum. 77: Fileiras.

SOLUÇÃO

VERTICAIS:

1: Abéis. 2: Rebato. 4: Avistar. 5: Ilo. 6: Ra. 7: Ode. 8: Am. 9: Mi. 10: Arruinados. 12: Cás. 15: Raia. 17: Ac. 19: Achém. 20: Dais. 21: Abater. 23: Are. 24: Alara. 28: Eras. 29: Nas. 30: Crema. 31: Araba. 32: Dormiram. 34: Ac. 39: Kir. 40: Pá. 43: Coa. 44: Baeta. 45: Lélia. 46: DCI. 47: Ua. 48: Nata. 49: Oso. 50: Pu. 52: Cré. 53: Kopet. 56: Lei. 57: Ama. 59: Urrara. 60: Éaco. 63: Roma. 66: Oral. 67: Sai. 68: Kep. 70: Als. 71: Asa. 72: Kul.

VERTICAIS:

1: Tribo de Negros da Costa do Marfim. 2: Soleira da porta. 4: Alcançar com a vista. 5: Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem direita do Níger. 6: Radio (s.q). 7: Composição poética. 8: Amónio (s.q). 9: Nota musical. 10: Destruídos. 12: Cabelos brancos. 15: Fulgir. 17: Antes de Cristo. 19: Balança chinesa. 20: Ofereceis. 21: Arruinar. 23: Medida de superfície. 24: Içara. 28: Epocas. 29: Em as. 30: Incinera. 31: Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte. 32: Repousaram. 34: Actínio (s.q). 39: Nome com que se designa uma terra impregnada de alcatrão. 40: Deus dos pastores. 43: Filtra. 44: Pano com que se costuma agasalhar as crianças recém-nascidas. 45: Orquídea brasileira. 46: Seiscentos e um em romano. 47: O mesmo que uma (ant e pop). 48: Creme. 49: Sufixo que designa pequenês. 50: Plutónio (s.q). 52: Acredita. 53: Cordilheira da Turquia. 56: Moral. 57: Estima. 59: Dera urros. 60: Filho de Zeus, rei de Egina. 63: Cidade de Itália. 66: Verbal. 67: Chiste. 68: Cidade do Tonquim, na via férrea de Hanói e Langson. 70: Suspiros. 71: Pega. 72: Na Turquia, corpo da guarda, patrulha.

HORIZONTAIS:

1/18: Este primeiro-ministro egípcio chegou aos EUA para conversações com o presidente Carter que, nesse mesmo dia anunciou o corte de relações diplomáticas com o Irão e criticou o actual primeiro-ministro de Israel Begin, dizendo que ele tinha a obrigação de aceitar os compromissos que tomou nos acordos de Camp David em relação à autonomia palestina. 3: Cidade do



Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennès, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Continuação da pág. 17

caricatura Ingres, Manet, Velasquez, ao mesmo tempo que é, apesar de tudo, o género do colonialismo crise.»

No entanto ele introduziu aqui a arte negra, renovou muitas formas.

— «Nada disso. Ele só destruiu formas, ele destruiu o rigor. Eu vejo de outro modo o seu período cubista, porque aí talvez se possam sentir ao vivo as desarticulações produzidas pela máquina. Posteriormente a este período, ele foi, frequentemente, o decorador do nosso museu, da nossa cultura.»

«Guernica» não é uma decoração cultural.

— «Sim, mas, nalguns aspectos, esse quadro é pós-cubista. A guerra civil tem aí o papel trágico que desempenhava a máquina na sua pintura precedente.»

Na sua pintura, o enquadramento, o desenquadramento, as portas e os raios de luz são decisivos. No cinema, o enquadramento também é fundamental.

— «Sim, mas o enquadramento do cinema é sempre uma escolha que remete para o que não é filmado e que é sugerido. A presença no cinema, sugere sempre a ausência. E vai-se, pelo movimento, de um enquadramento a um outro. Em pintura, o contorno é inexorável, para lá do quadro não se passa nada. Um quadro é uma entidade. Tem o seu tempo e o seu espaço.

Espelhos

Nas suas telas, os sujeitos estão frequentemente fora do quadro, e quando estão nele, estão só reflectidos parcialmente, em espelhos que são também armadilhas.

— «Os meus quadros jogam com a impossibilidade da representação. Representar é funcionar em termos da mensagem clássica. O meu pudor joga com a impossibilidade do corpo clássico que faria síntese.»

Os seus corpos parciais não são nem gloriosos nem epifânicos, estão cobertos de ligaduras, deformados, frequentemente sem olhar.

— «Com efeito, mas essas fragmentações são contaminadas pela cor. Os corpos não fragmentados

dirigem-se aos monumentos. O corpo fragmentado é o corpo do momento, um corpo que se introduz no tempo.»

Nos «les Loisirs de L'eau» vê-se, a partir de baixo, um pedaço de mar, um corpo de nadadora, que, lentamente, volta à superfície. Um adolescente anda no fundo marinho. Tem-se aí a concreção de um momento, porque o soutien-gorge da mulher descai um pouco. Você torna um tempo doce, aquático.

— «Eu gostaria que os momentos fossem tomados na utopia da duração. O movimento poderia então tornar-se forma e, não mais, apenas instantaneidade. O meu movimento não tem nada a ver com a fotografia.»

A cidade e o mar

Você utiliza os espelhos como reflexo, mas sobretudo como tensão. Em «le Tableau et les Voyeurs», pode-se ver um quadro no quadro. Uma mulher, de olhos vedados, inclina-se para um homem em erecção que se despe. Do outro lado, num espelho, uma rapariguinha olha. Este quadro está cheio da energia das relações entre o que é representado e o que, sem cessar, escapa.

— «Eu gosto das janelas. Elas desfazem a tela, fecham e abrem ao mesmo tempo. As janelas são esperança, e os espelhos são ilusão de quadro. Os meus espelhos não remetem para o meu narcisismo; aliás, eu quase que aí não estou, ou então estou em pedaços... Mas, aconteceu qualquer coisa de estranho a este quadro. O sexo em erecção foi roubado, cortado na casa da cultura de Arcueil. Um dia, uma classe de crianças, em visita, descobriu este buraco na tela. O meu ladrão caiu na ratoeira do qual... Este quadro teve muitas outras aventuras. Numa exposição na sala da cultura de Douai, o presidente da Câmara queria retirá-lo devido à sua obscenidade. Fui advertido, e pedi que fossem retiradas todas as minhas telas ou então que a censura se mostrasse.

Alfinetou-se então um «topa sexo» em cima do quadro. Isso era importante, a censura mostrava então a sua cara. No entanto, é estranho ver como a



CREMONINI

eração ainda é insuportável para muitos. Talvez o falus tenha

sempre algo de sagrado?» **A sua pintura é voluptuosa. A sua luz acariciante, untuosa, doce, enquanto que os seus objectos não o são particularmente.**

— «Efectivamente, eu desenho frequentemente de maneira bastante cruel. Mas eu sempre misturei a esta crueldade o alívio da cor. Uma árvore sem folhas e sem flores seria pura loucura se a crueldade da árvore não mergulhasse na vida das flores e da terra.»

Nascido em Itália, você vive agora umas vezes em Paris, outras nas ilhas mediterrânicas. — «Eu depresso compreendi que na estratégia da minha vida, precisava de situações opostas. Deixei Bolonha que não era suficientemente cidade, para ir para Milão, depois para Paris. Compreendi que Paris era mais cidade que Milão: não vejo outras cidades que me agradem e que sejam mais cidade. Mas eu

também tenho necessidade do contrário, das ilhas do Mediterrâneo, como Panaréa. O que eu mais detesto são os arredores, a sua falta de identidade, a sua acumulação.» **A sua pintura utiliza uma luz que também vem das praias do Mediterrâneo.**

— «Sem dúvida que tudo isso não é accidental. Mas também aprecio as luzes da Normandia. Em Trouville reencontro a luz de Nápoles. Além disso, a luz está sempre a mudar. Às vezes, Nápoles parece Trouville. Mas a luz dos meus quadros parece-se com a luz mais vulgar no Mediterrâneo.»

Você pinta a desumanização moderna. Mas o seu mundo, cheio de ar, de água, não é triste, ele é também dinamizante. Nas suas

flutuações, tudo isso escorre, e o seu mundo também é fluido.

— «Fico contente por você ver esses pormenores, porque é aí que reside a minha dinâmica interca. Ver a minha pintura como uma pintura pessimista é prender-se apenas à ilustração. Com efeito a minha motivação quer-se dinamizante. Eu gostava de dar cabo da angústia. Mesmo se eu a represento... O rigor e o desejo talvez sejam os únicos meios para que uma imagem seja mais intensa, e mais vivida, que o próprio visível.

★

(1) Cremonini, Belfond, 1980. Por outro lado, Marc Le Bot acaba de publicar «les Parenthèses du regard, recueil d'entretiens» recolha de encontros com Cremonini, nas edições Fayard.

Banda desenhada

São as multinacionais da BD que nos «governam». Elas são conhecidas de todos os desenhadores de histórias aos quadrinhos e cruzam caminho dos leitores de «comics». Em todos os continentes deste planeta, da Europa à América Latina, impõem a sua presença e ditam leis. No Chile, os «comics» preparam o golpe reaccionário em cada dia do Governo de Unidade Popular, contribuindo para a eclosão da situação contra-revolucionária de 11 de Setembro de 1973. O poder de penetração cultural e ideológica das histórias aos quadrinhos funciona na proporção das suas características como meio de comunicação virado para um grande mercado. A Editorial Pínel — surgida no período do presidente Eduardo Frei — orgulhava-se de ter um milhão de leitores por semana. E o Pato Donald (divulgado por aquela empresa) era lido em mais de 100 países, em trinta idiomas e cinco mil jornais de todo o mundo. Para combater os produtos «made in USA», os artistas e desenhadores chilenos criaram a série «La Firme», onde se abordava uma problemática nacional — questões concretas do povo chileno, tais como a escassez de produtos causada pelo açambarcamento, os crimes do fascismo, a agressão imperialista, etc.

O cerco do «Livre» consumidor

Um estudo feito no Chile em 1973 sobre oito jornais diários permitiu chegar a conclusões significativas. Todas as semanas eram publicadas 50 tiras de histórias aos quadrinhos. Os diários de direita divulgavam 39 BD's de origem estrangeira e cinco de autores nacionais. Em contrapartida, os quatro jornais em análise afectos à Unidade Popular apenas inseriam seis tiras diárias. A Imprensa de direita recorria intensamente a séries infantis, juvenis e para adultos de procedência americana. Cobrindo todos os níveis de interesse do agregado familiar, procurava-se habituar o cidadão médio à compra quotidiana de

um jornal, forjando o comprador e consumidor ideológicos de amanhã. Muitos dos personagens apareciam simultaneamente na televisão e em revistas de BD. A presença constante da imagem de um produto visava a criação do hábito de consumo desde a produção: era um verdadeiro cerco ao «livre» consumidor montado pela Imprensa chilena de direita.

O Chile «afogado» em papel

A produção mensal de revistas infantis e juvenis atingia facilmente os 980 000 exemplares mensais, para 13 títulos. Estes números assumiam ainda maior importância, se considerarmos que a população do Chile não ultrapassava naquela data os dez milhões de habitantes, com uma taxa de analfabetismo de 13 a 14 por cento. A Editorial Pínel, atrás citada, publicava quatro títulos da série Disney em 468 000 exemplares e duas revistas da Hanna-Barbera, com 88 000 exemplares mensais de tiragem, controlando 65,6 por cento do total de oferta editorial do Chile. Em segundo lugar, vinha a Editora Nacional Quimantu (220 000 exemplares) e em terceiro a Mampato, editada por Lord Cochane, constituindo a mais poderosa editora de direita (123 000 exemplares mensais — 12,2 por cento do mercado). A esmagadora maioria dos materiais gráficos e temáticos propostos era de origem norte-americana. As séries nacionais publicadas não alteravam a situação. O esquema narrativo e a construção ideológica de «tipo americano» mantinham-se em ambos os casos. Resta ainda acrescentar que um grande número de revistas norte-americanas impressas no México eram vendidas amplamente no país. Os números disponíveis apontavam para edições totais de 300 000 exemplares mensais. Foi deste modo que o Chile da Unidade Popular quase morreu «afogado» em papel. O banho de sangue chegou depois.

Carlos Pessoa

FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE

HOJE ÀS 12.30 — ESTREIA CINEDOLSO

ALGO DE NOVO NO SEU GÉNERO!...

com BOB ASKLOFF · EMANUELLE PAREZE
NO "EXCESSIVO" FILME DE JOHN THOMAS

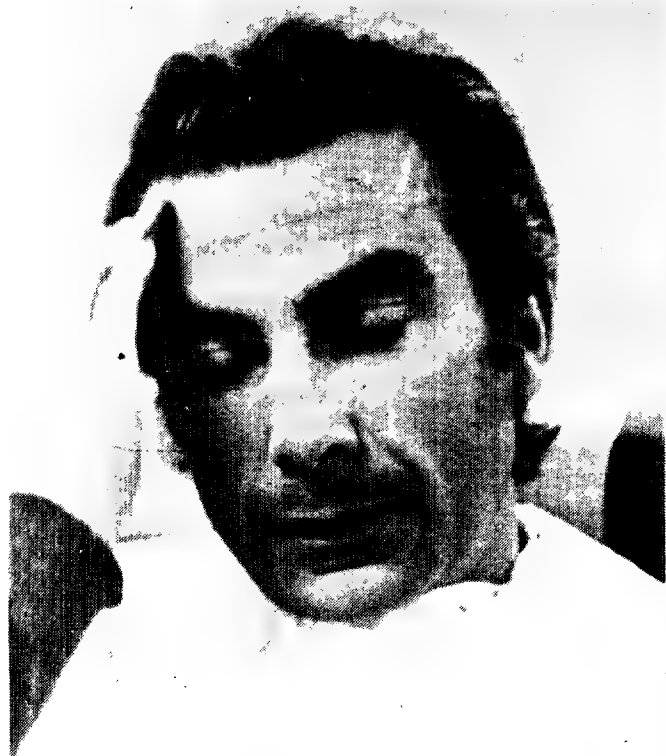
CESSOS EXCESSOS EXCESS

(EXCESS)

INTERDITO a menores de 18 anos

Exteriores em dia

Sete Ponto Sete



Persistência

Sá Carneiro tomou a decisão de suspender todas as trocas entre Portugal e o Irão de Khomeiny, até que este liberte os reféns norte-americanos. Andorra, o Lichtenstein, o principado do Mónaco, a guarda suíça do Vaticano e o Governo da Letónia no exílio ainda não se pronunciaram sobre o exemplo

dado pelo pequeno advogado do Porto. Um inquérito à opinião pública está a tentar apurar se as classes médias vão menos ao cinema desde que o Governo AD foi empossado. Distribuidores têm-se queixado de que o executivo, com as suas decisões nocturnas, criou uma expectativa que prende os cidadãos em casa, levando-os a consumir menos espectáculos convencionais.

Essa não

Em Veneza, monsenhor Marcel Lefebvre acusou o «cardeal de Roma» (o Papa) de lhe estar a fazer o que «nem os soviéticos lhe fariam», ao censurar-lhe o integralismo e ao colocá-lo numa situação de quase-renegado.

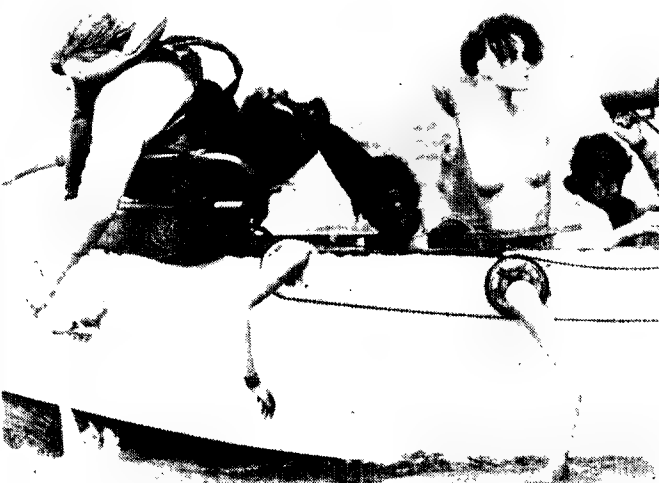
Lefebvre falava a 500 pessoas, durante uma missa celebrada com rituais do tempo de Pio V. O «cardeal de Roma» ainda não reagiu. Turistas soviéticos em Veneza tentaram obter uma tradução apoiada das palavras de Lefebvre, mas não a conseguiram.



Dar-lhes uma mão

Na Califórnia, corrida de «viaturas cinéticas». Os aparelhos anfíbios foram a sensação. Este, em que braços

de manequim substituem os remos, seria comercializável em Portugal se houvesse quem o produzisse comprando a patente. É que vai haver sérios problemas de petróleo, depois das «sanções contra o Irão».



Na RTP a partir de domingo

“Retalhos da vida de um médico” esteve para ser filmado por Vittorio de Sica

A série televisiva «Retalhos da vida de um médico», a transmitir pela RTP a partir de domingo próximo, não é uma autobiografia do autor do romance que lhe deu origem, Fernando Namora. Esta precisão é Fernando Namora que a faz quando interrogado sobre a ligação da sua profissão de médico com o romance. Apesar do livro ser escrito na primeira pessoa e apesar de ter sido imaginada uma biografia de um médico para dar sequência aos episódios televisivos, «garanto — diz Fernando Namora — que a família desse médico não é a minha». A adaptação de um romance ao cinema tem que respeitar a própria linguagem cinematográfica. A cinematização é sempre uma recriação, diz Fernando Namora, que acrescenta ter sido exactamente por pensar assim que evitou quase sempre assistir às filmagens. «Penso que a presença do autor nas filmagens pode ser interpretada como a de um 'censor' perante o realizador, o qual deve ser livre de interpretar, segundo a sua sensibilidade, a obra que escolheu como ponto de partida para o seu filme». A este respeito, Fernando Namora, de cuja obra já existem cinco cinematizações, uma delas para a televisão checa (domingo à tarde), diz que «só

por acaso a interpretação do realizador é a do autor». Dos episódios de «Retalhos da vida de um médico» que já viu, o romancista entende, «o que já é muito», que o realizador interpretou perfeitamente o contexto sociopolítico em que se passa a intriga. Sobre o interesse que as suas obras despertam aos realizadores cinematográficos, Namora revela que «Retalhos da vida de um médico» já esteve para ter uma versão realizada por Vittorio de Sica. Chehou a existir uma adaptação feita por Enrico Mandillo, mas o projecto acabou por não ter seguimento. Um outro romance, que Namora ainda não escreveu mas de cuja estrutura já falou a amigos, parece ter interessado cineastas. Trata-se, revela Namora, da vida de um escritor que é contada através das recordações que sobre ele são proferidas pelos amigos que acompanham o seu funeral. O romance passa-se, assim, entre as últimas horas de vida do escritor e o seu funeral. «Quando escrevo um livro, visualizo fisicamente as personagens (influência do meu gosto pela pintura e pela escultura?, interroga)». É aí que quase tudo falha numa adaptação cinematográfica, constata o escritor que verifica que, a mais das vezes, a «sua personagem» não tem o físico dos actores que a interpretam.



Cinquenta contos

António Macedo vai finalmente receber cinquenta contos de «indenização» por difamações de que foi vítima nas colunas do «Diabo». A pagante é Maria Armada Falcão, que adquiriu alguma notoriedade no mundo do espectáculo político sob o nome artístico de Vera Lagoa. Um juiz está visivelmente empenhado em regular a sua liberdade de insultar.

GIH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.45 H
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

«MISS JULIE»
DE
AUGUST STRINDBERG

COM: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN

TRADUÇÃO DE HELENA DOMINGOS
ENCENAÇÃO — CARLOS FERNANDO
CENOGRAFIA — ANA JOTTA
MÚSICA — JORGE PEIXINHO
MONTAGEM — FERNANDO CORREIA
ILUMINAÇÃO — MÁRIO TOJAL

ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO

int. m/13 ANOS

SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ÀS 21.30 H.

“as TRÊS Irmãs” DE ANTON TCHEKOV

Encenação de: COSTA FERREIRA
Dramaturgia de: FERNANDA ALVES
Música de: JORGE PEIXINHO
Cenários de: ANTÓNIO CASIMIRO
Figurinos de: COSTA REIS

Espectáculo para todos
A Bilheteira abre às 13 00 horas • Telefone 32 22 10
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS FEIRAS

a barraca

HOJE
21.30

**PRETO
no BRANCO**

DARIO FO - HELDER
COSTA

Sub. SEC

2.º MÊS

Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª F., Dom. (só) 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

PUB

**DO
DRAGÃO**

DE SCHWARTZ

ATENÇÃO
APENAS DOIS DIAS
SEXTA-FEIRA
E SÁBADO
ÀS 21.45 H
(6.ª FEIRA DESC 50% ESTUDANT.)
Pelo 01 ESPANHA-TEL 76 26 24
SEC SEC

Canal da crítica

A cama agradece

«Pais, Pais» transporta-nos até à Malveira para dar conta do conflito que se gerou ali por causa da cobrança das taxas aos feirantes. Estamos perante um conflito entre a junta da Malveira e a Câmara Municipal de Mafra. Do que se viu e ouviu, não restam dúvidas de que a razão se encontra do lado da junta.

Bom. A Câmara resolve o problema como? Conversando, discutindo, tratando com os elementos da junta? Procurando uma base de entendimento apta a contemplar os interesses da população? Em resumo: a Câmara vai às boas?

Não, senhor. A câmara não vai às boas. A câmara, conforme soubemos, recorre aos serviços da GNR. Os agentes entram na dança e fica tudo resolvido. Fácil, fácil!

Atenção. A «moda» de se resolver tudo pela violência está a pegar outra vez. Cuidado. Revivalismo, mas não tanto.

Inimigos

Aconteceu há semanas e nós aqui falámos disso. Lembra-se, aquela entrevista com um responsável da Tabaqueira em que pouco faltou para mandar o tabaco de anjo na procissão.

Ontem, António Manuel Baptista, primeiro, e Varejão Castelo

Branco demonstraram as relações criminosas entre o cancro e o tabaco.

A luta contra o cigarro nunca é demasiada. Sem esquecermos, claro, que o cigarro não é o inimigo, mas sim um inimigo, e que essa luta se pratica em várias frentes e contra vários inimigos: o analfabetismo, a ignorância, a poluição, as drogas medicinais, a doença, etc. etc. Dir-se-à que dentro do capitalismo tal luta é ingloria. Não creio. A mentalização para o combate nos mais variados sectores contribui para um esclarecimento mais amplo das questões essenciais.

Quando se diz que morrem em Portugal alguns milhares de pessoas por causa do tabaco, seria bom que se não esquecesse outra realidade: a destruição total da população portuguesa em caso de uma guerra nuclear. E alguém nos assegura, por exemplo, de que não existe nenhuma arma atómica armazenada no nosso país, à conta da NATO?

Seria bom que a televisão dedicasse ao tema alguns minutos do seu precioso tempo. Sem deixar, já se vê, de perseguir o tabaco. Podia dar o exemplo, não permitindo que ninguém fumasse diante das câmaras. Se já recusou (e bem) a publicidade,

deve recusar a propaganda. E ainda por cima, a melhor, a que deriva do exemplo.

Notícias de longe

No segundo programa esteve em debate outro flagelo: a emigração. Lamentavelmente, o programa encerrou com mais uma «nota oficiosa» a presença do Secretário da Emigração. Aliás, sem qualquer vantagem. O que paz adiantar a suspeita de que certas questões não servem senão como alibi para a presença governamental.

A reportagem de Rui Araújo realizada em França deu-nos uma valiosa sugestão das dificuldades com que se debatem os portugueses emigrados em França. A realidade profunda acaba por vir nas palavras daquele nosso compatriota de 34 anos, quando diz: «Vim para aqui com 18 anos, cheio de saúde e agora estou esgotado e doente...»

A linguagem dos nossos compatriotas desenvolve-se para uma espécie de crioulo francês-luso: «Uma pessoa deplacha-se de casa às seis horas...» «50 quilómetros de ruta...» «Já me arrouvou ir mais longe...»

A reportagem teve o cuidado de ouvir algumas personalida-

des influentes no processo em curso de expulsão de emigrantes: um membro da CFTD e inclusivamente o secretário da Emigração francês. Já agora bem se poderia completar com o depoimento da CGTP-IN que, como poucos, estará dentro do assunto. A RTP-AD ignora sistematicamente esse facto. Ignorou, por exemplo, a grande festa de solidariedade que, com a presença da CGTP-IN se realizou no ginásio de Saint-Ouen em Paris, no dia 5 de Abril. Na festa estiveram presentes mais de cinco mil trabalhadores emigrantes. As intervenções dos oradores condenaram os projectos Barre-Bonnet e Boulou-Stolereu. Moções em defesa da Reforma Agrária foram aprovadas.

RTP não disse. Caladinha que nem uma ratazana.

Quando voltei ao primeiro programa, já o filme ia no «The End». Seguiu-se uma conversa de Luís de Pina, Laura Soveral e Diniz Machado, com amostras de filmes à mistura e uma curiosa entrevista (em «exclusivo») com o intérprete de «Kramer contra Kramer». A ideia tem interesse e vale a pena ser autonomizada. Assim, está condenada à partida. Depois de uma longa metragem, meus filhos, só a cama. Não compliquem, não compliquem. A cama agradece.



Imagem de Blood, Sweat And Tears, grande show musical que é esta noite transmitido pelas 22.40 horas na RTP-1

Hoje



- 18.30 Sumário
- 18.35 Arte e Manhã
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 A arte e as Coisas - episódio intitulado «Presença do Corpo»
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 «Dancin' Days» - (C) episódio n.º 132
- 21.15 O Tancin' (C)
- 21.20 O Homem Verde - (C) 2.º episódio
- 21.45 40-60 - (C) reportagem com inusitados por Margarida Marante e Zimbabwe
- 22.40 Blood, Sweat and Tears - grande show musical produzido e realizado por Stan Jackson.



- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 História do Cinema Alemão - (C) o segundo de uma série de três programas.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Ao Vivo - programa de índole cultural.

MEMÓRIAS DE CINEMA

Prossigam hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h.

Sala 1 - As horas de Maria - Realiz. António Macedo; «Desafio à Coragem» - Realiz. Richard Brooks.

Sala 2 - «Os Guerrilheiros do Inferno» - Realiz. Karel Reisz;

«O Homem que nos segue» - Realiz. Serge Le Roy.

Sala 3 - «Desafio à Coragem» - Realiz. Richard Brooks; «Intriga Internacional» - Realiz. Alfred Hitchcock.

Sala 4 - «O Homem que nos segue» - Realiz. Serge Le Roy; «Terra Prometida» - Realiz. Andrezej Wagdc.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 3 de Abril de 1980, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS DA CRUZ DE PAU - (CONSTRUÇÃO CIVIL)».

A base de licitação é de 30 000 000\$00 e o depósito provisório na forma de 750 000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se à Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido - 1.ª categoria - 9.ª e 10.ª subcategoria da classe correspondente a proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 11 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrazio Filipe Garcez José

José Jorge Letria
amanhã
na "Codilivro"

José Jorge Letria estará amanhã a partir das 10 horas na Codilivro, na Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica, para lançar o seu último livro «Cantigas em Ponto Pequeno» uma edição da «Ró». Na sessão as crianças serão o mais importante.

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PLS.
R. Trindade Real Castelo,
1-A 1200 LISBOA
Tel. 2215093

**ZUCA TRUCA
BAZARUGA
E ARTUR**

Uma peça do Grips Theater
para crianças

**ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ AO FIM
DO MÊS**

sábados
e domingos
às 16 horas

SUBSÍDIO DA SEC

TV SUL

DE LOURENÇO SOEIRO

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO
EM TODAS AS MARCAS ATÉ
ÀS 24 HORAS NAS CIDADES
DE:

ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:

BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO

AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 - AMORA
2215093, 2211142, 2215334

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Blood, Stweat And Tears (22.40)

RTP-2
Ao Vivo (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã



12.00: Indústria Regionalizada; 12.30: Roteiro dos Teatros; 13.00: As Grandes Orquestras; 14.00: Sumário; 14.05: Novos Horizontes; 14.30: Ronda; 15.00: Lúculus; 15.30: Animação; 16.00: Futebol - transmissão directa do jogo Porto-Estrela; 17.45: Quadrados e Quadrados; 19.00: Desenhos Animados; 19.15: Telejornal; 20.00: Eurovisão - Concurso Eurovisão da Canção-1980; 22.45: «Todos Morreram Calçados» filme de grande metragem.



20.30: Futebol Mundial; 21.30: Tal e Qual.

NB - os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

CAMÕES

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»
EM ENSAIOS
de José Saramago

SUB. SEC

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254
1200 LISBOA

**MEDALHAS
DE
CÂMARAS MUNICIPAIS**

Sistema dos eurodólares

Continuação da pág. 3

Estados Unidos instauraram então, numa primeira fase, o duplo mercado do ouro. Aceitavam converter o dólar em ouro apenas num mercado restrito de bancos centrais, a um juro oficial em mercado oficial. Entretanto, num mercado privado o preço do ouro acusava acentuada subida. Este foi o primeiro passo para a grande decisão de 1971, com a posição unilateral de supressão da convertibilidade do dólar em ouro.

É útil referir o economista Paul Boccara (★):

«Pois, é fantástico, monstruoso... As pessoas não sabem até que ponto, com a crise do sistema monetário, os Estados Unidos se arrogam em certa medida os direitos de super-estado mundial, com direito de levantamento inflacionista sobre o mundo... esconde-se isso aos povos. E também não são os protestos de Debré contra a reforma do FMI que bastam, sendo contra a nacionalização dos grupos bancários previstos pelo Programa Comum, deixa fora de questão a dominação dos grupos bancários que são o ponto de lança da dominação do dólar.»

2. Com um poder ilimitado, no papel, de emissão de dólares, esta não deverá ultrapassar determinado limite pois uma excessiva dose de meios de pagamento, no plano interno, iria elevar a taxa de inflação a números que poderiam provocar um colapso do sistema. Mas, oferece-se a solução, por enquanto fácil e cómoda, de exportação de dólares-papel, que vão ser acumulados nas mãos de grandes grupos capitalistas, designadamente em multinacionais e em filiais de bancos ame-

ricanos. Estes dedicam-se, naturalmente, à concessão de empréstimos e, aqueles que são beneficiários dos empréstimos ou que são pagos em dólares, em troca de bens e serviços, depositam os seus dinheiros nos bancos, sendo esses dinheiros também objecto da concessão de empréstimos em **segunda linha**. É o conhecido princípio da criação de «moeda escritural», neste caso expressa em dólares. Trata-se de «eurodólares».

Designam-se por «eurobancos» (uma inovação técnica resultante da inconvertibilidade do dólar) os bancos que operam em «eurodólares». Os mais importantes são americanos, como o Morgan ou o First City Bank, alemães como o Deutsche Bank, os bancos germano-americanos e os bancos japoneses. Mas há também os «eurobancos» mkikif Dada a importância dos bancos americanos, alemães e japoneses, resulta do facto que apenas três países se não encontram endividados, os Estados Unidos, a República Federal Alemã e o Japão, entre os quais se verifica uma aliança tática. Os outros ajudam a resolução dos seus problemas, vendo complicar-se os seus.

Voltemos a Boccara, a uma sua elucidativa asserção:

«A República Federal Alemã ainda apoia os Estados Unidos nas instâncias monetárias internacionais quando dizem que o padrão-ouro é uma **reliquia bárbara**... Mas, quando os Estados Unidos emprestam a Portugal, apoderam-se das suas reservas oficiais como garantia do ouro... e quando a República Federal Alemã emprestou à Itália tomou também como garantia uma parte do ouro oficial italiano... A república Feral Alemã

utiliza também o sistema dos «eurodólares».

3. A VINDA A Portugal de figuras da alta finança internacional, os contactos havidos com governantes e as facilidades que teriam sido concedidas, toda esta encenação ligada aos esforços de restabelecimento da banca privada, representam indícios de que algo de grave poderá ocorrer no sentido de maior endividamento do País e de agravamento das condições de vida dos portugueses. Ainda de maior dependência.

Acontecerá, e com frequência, que capitalistas portugueses exportem capitais, vultosos colocando-os num «eurobanco», em Londres por exemplo, vindo este banco posteriormente emprestar esses capitais a uma empresa portuguesa. Portugal aumentará a sua dívida em relação ao exterior, quando os capitais de origem são portugueses e resultaram da apropriação da mais valia criada por trabalhadores portugueses.

Para além dos inconvenientes que acarreta uma banca privada, cujos efeitos bem conhecemos antes do glorioso e sempre eterno 125 DE Abril, surge na actualidade o factor suplementar de agravamento do sistema dos «eurodólares». E é doloroso constatar que, quando países europeus se procuram emancipar dos «eurobancos», Portugal, tudo o indica, irá lançar-se alegremente numa rota que só prejudica o País, aumentando mais a mais a nossa sujeição ante o estrangeiro, ante o imperialismo. Prossegue a colonização.

Entretanto as dificuldades de controlo da moeda estrangeira arrastam o risco de uma quantidade de meios de pagamento em circulação superior à aconselhada pelas circunstâncias, com o resultante agravamento da inflação. Os Estados Unidos exportam inflação.

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

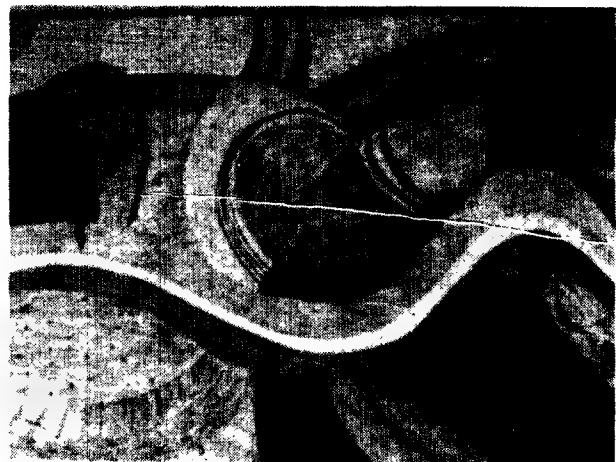
O grupo de teatro de amadores «Praça Pública» continua a actuar nos bairros populares da Amadora. Hoje, às 21.30, volta a apresentar um espectáculo musical de intervenção — «Mãos dadas» —, agora na sala do Damaense Futebol Clube, da Damaia. Amanhã, o grupo desdobra-se para apresentar espectáculos infantis. As crianças da zona da Amadora poderão divertir-se, assistindo a «Brincadeiras», «Aimeduelle» e «Mel, Pastel e um Boneco de Papel» na Filarmónica local, às 15 horas, ou nos Moinhos da Funcheira, às 17 horas.

«Acerca disto», novo espectáculo de «O Bando», estrela hoje na escola primária de Fialão, no concelho de Sintra (zona rural). Trata-se do primeiro de uma série de três espectáculos a estreiar nos meses de Abril e Maio. «Acerca disto» é da autoria dos elementos do grupo e tem direcção de Cândido Ferreira. Nos últimos tempos, o grosso dos esforços de «O Bando» foram no sentido da construção da nova sede em Benfica (o grupo já dispõe de três autocarros e tem o terreno trabalhado, graças à valiosa colaboração do Regimento de Engenharia de Lisboa).

Exposições

Continua na SNBA a exposição de aquarelas e trabalhos a lápis de cor de Luísa Correia Pereira. A mostra tem constituído um êxito assinalável e estará pa-

Académica, nas instalações da escola, no próximo dia 19 de Abril, sábado, pelas 16 horas, uma festa-convívio. Integrada na festa, terá lugar uma projecção de telediscos (Motors, Devo, Sex Pistola, Mike Oldfield, etc.).



Um trabalho de Luísa Correia Pereira exposto na SNBA

tente ao público até ao fim do corrente mês.

Também na SNBA, é hoje inaugurada, às 22 horas, uma exposição de pintura de José Capeto, cuja temática «naif» se baseia quase exclusivamente nos motivos que impressionaram o artista na infância, conferindo grande autenticidade às suas obras.

Festa-convívio em Direito

A secção sonora da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa vai promover, integrada no calendário de realizações levadas a efeito pela Associação

«Sábados CLAC»

Prosseguem amanhã, às 17.30, no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha, os habituais «Sábados CLAC» promovidos pelo Clube dos Amigos da Comunidade, este mês dedicados ao tema «Abril, Resistir». Para amanhã, está programada uma «Viagem ao mundo desconhecido da Assembleia da República». Convidados: Vasco da Gama Fernandes, Acácio Barreiros, Maria Barroso, Carvalheira Antunes, Lopes Cardoso, António Campos, Kalidás Barreto e Artur Cortez.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$70 59\$70
ALEMANHA FED. (marco)	26\$55 27\$65
AUSTRIA (xelim)	3\$65 3\$85
BÉLGICA (franco)	1\$582 1\$682
BRASIL (cruzeiro)	\$724 \$974
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$50 43\$50
(notas de 5 a 1000)	42\$00 44\$00
DINAMARCA (coroa)	8\$50 8\$90
ESPAÑA (peseta)	\$660 \$760
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$15 51\$15
(notas de 5 a 1000)	49\$65 51\$65
FINLÂNDIA (marka)	13\$05 13\$65
FRANÇA (franco)	11\$45 12\$05
HOLANDA (florim)	24\$25 25\$25
INGLATERRA (libra)	110\$65 114\$65
ITALIA (lira)	\$052 \$062
JAPÃO (iene)	\$181 \$211
NORUEGA (coroa)	9\$80 10\$30
SUECIA (coroa)	11\$35 11\$95
SUIÇA (franco)	28\$45 29\$55
VENEZUELA (bolivar)	9\$95 10\$95

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR	
VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	-8°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	10°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.16 4.2 m 10.51 0.9 m	
17.37 4.1 m 23.17 0.9 m	

Dia 19

6.02 3.9 m 11.35 1.1 m	
18.23 3.9 m	

Dia 20

6.52 3.6 m 0.06 1.2 m	
19.14 3.6 m 12.23 1.4 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado ou limpo e vento geralmente fraco.

NAScer ÀS 6.55
OCASO ÀS 20.18

DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música popular; 20.30: Temas de desporto; 22.00: Conjuntos; 22.30: Forma e conteúdo; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: Música de Bize; 19.30: Cancioneiro popular; 20.00: Ensaio geral; 20.30: Música de piano de Chopin; 20.40: Ópera; 22.30: Curiosidades musicais; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Música de Monteverdi.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Trânsito; 18.10: Splash splash; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Música para meditar; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03 Rock em stock; 16.30 Rock por letras; 18.03 Circulo em FM; 19.03 Em órbita; 21.03 Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30 Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00 60 minutos; 20.54 Apelos; 21.05 Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 21.30 Transmissão de um espectáculo de Portalegre

544545

centro S.O.S. voz amiga

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12613

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

- Sufixo que designa estado. Mais cedo. Apelido.
- Erral. Congelas.
- Despido. Cá.
- Miriare. O mesmo que aluato.
- Ulmeiro. Doença que dificulta a respiração.
- Amária. Cidade de Itália.
- Bigorna de aço sem hastes. Três mil em romano. Artigo indefinido.
- Restos. Amónio (sq).
- Apelido. Refutado.
- Conquistal. De alto preço.
- Dido, fundadora de Cartago. Patrão.

VERTICAIS

- Abreviatura que se usa em música. Defunto. Pronome pessoal.
- Relativo aos rins. Tosto.
- Cobre (sq). Cordoalha de navio.
- Autores. Rato. (inv). O mais.
- Ninho. Dois mil quinhentos e três em romano.
- Pronome relativo. Desgraça.
- Fêmea do cavalo. Amónio (sq). Levanta.
- Bandos. (pop). Nome de mulher.
- Tomara sobre si.
- Chiste. Pronome pessoal. Dádiva.
- Carta de jogar. Que se consorciou.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8673

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

- Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- Atrás de. Sarracenos
- Aselha Item Aqui
- Seguiriam (coisas ou pessoas em situação secundária) o destino de outras mais importantes.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Despacharia
- Ave pernafta. Em má hora (ant).
- Basta. Guarnecer de asas
- Monarca. Nota musical
- Cidade da Umbria. A Tailândia
- Indignado. Tosto
- Curaras. Estime.

VERTICAIS

- Freguesia do concelho de Celorico da Beira
- Aguçam. Vagueia
- Furna. Descubrir.
- Guarnecia de asas. Vasilha com asas
- Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Sufixo que designa estado.
- Olvidarias.
- Assinalava. Seguias.
- Quinhentos e um em romano. Latadas
- Érbo (sq). Caminharas. Sufixo que designa abundância.
- Escavai. O mais. Grande ribeiro da Ásia Russa.
- Mulher pública (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12612

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. MULHER. É.	1 LOBA. NO.
2 Bara. Ro. Si	2 Bara. Aarau.
3 Lara. Errara.	3 Marés. Ruína.
4 Ore. Asa. Mal.	4 Ura. Aié. Ad
5 Bisa Cada	5 La. Mac. Ao.
6 Imola. Or.	6 ESCOLHER.
7 Areal. La.	7 Erra. lo
8 Nau. Chiarão.	8 Ror. Caladas.
9 Oriá Diz	9 Ama. Ari
10 Andaria. Ir.	10 Eirado Azia
11 Rua Osgas.	11 Salário Rs

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8672

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sai. Abano.	1 Capa. Ipso.
2 Im. Na. Ena!	2 Serrais.
3 As. Aru. Ur.	3 Ai. Reais. Cr.
4 Pernaltas.	4 Imana. Aarau.
5 Aérea. Aaro.	5 Ra. Ruim.
6 Rã. Privara.	6 Anular. Eiró.
7 Iaia. Asam.	7 Ba. Tai. Mão.
8 Pisaremos.	8 Carvão.
9 SS. Ruia. Eis.	9 Ne. Soasses.
10 Cairo. Só.	10 ONU. Rã. los.
11 Grumo. SS.	11 Arruamos

Provérbio: A MULHER É LOBA NO ESCOLHER

Cineclubes

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660817); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira 34-B (T. 704828); **SANTAS**, P. Luis de Camões 22-24 (T. 322798); **NOVA TORQUE**, Av. Estações U. América 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo 9-B (T. 683694); **MONTE**, R. Sr. do Monte 30-A-B (T. 867842); **MAR-LUZ**, Cç da Picheleira 140 BC (Telef. 880703); **NOVAIS**, Av. Luis Bivar 11-13 (T. 44324); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo 2-B (T. 401161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Pr. Dr. Aug. A. Lopes 29-A (T. 915446);

REFORÇO

ANUNCIADA, R. do Vigário 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas St. António 70-72 (T. 847019); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata 160-162 (T. 761035); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Aguiar 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezueros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, Tv. Prioras, Viv. Morgadinho (T. 2519931).

Outra Banda

ALMADA - Galeno - R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Normal - Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA** - Julietta Campos - R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTEJO** - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** - União Motense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDE**: Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVE-**

LOS - Central 6 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS** - Mouão Vaz - Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAEDE** - Grincho - Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tels. 26231/267314); **ESTORIL** - Marques dos Santos - R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontanhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA - Clabel - R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** - P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DA-MAIA** - D. João - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **CAMARATE** - Santos Silva - Apelação, **CACÉM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra-P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCES**, **Clio Russo** - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA** - Gomes da Silva - (Portela) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Soares, R. José M. Soares, 15-A (T. 2518025) Permanente.

Porto

DE DIA E NOITE ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 4819077); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Cam. Mântiga da Pátria, 122 (T. 24262); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

MONTE CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

5.ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque D. Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
FURIA CEGA
c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

10.ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Oscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

4.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EXCESSOS
c/ Bob Asklaff e Emanuele Pareze
Pornográfico "hard core"
As 24 - N. ac. men. 13 a.
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
c/ James Caan e Genevieve Bujold

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SOI
Hardcore - 1.ª escalação
As 24 - N. ac. men. 13 a.
OUTRO HOMEM PARA OUTRA MULHER

CINE BLOCO

556824

Gaveto da Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Gassman, Giuliano Gemma, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

4.ª Semana

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR
c/ Jeetendra Havin Nischol e Koushuni Padmini
Um filme de Ravi Chopra

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O DISCRETO SENTIDO DO PUDOR
c/ Alberto Sordi, Philippe Noiret, Claudia Cardinale e Florinda Bolkan

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

Às 15.30, 18 e 21.30
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damais

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O INSPECTOR MARTELLA
c/ Bud Spencer e Raymond Pellegrin
As 24 - N. ac. men. 18 a.
MCKLUSKY, O INDOMÁVEL

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio Especial Jury Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
Cinco dias de amor, na Jamaica com o modelo do ano
LUA-DE-MEL A TRÊS
As 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a.
E A TERNURA?.. UMA OVA!
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso televisor instalado junto ao bar

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Jason Robards e Dominique Sanda
As 24 - Int. men. 13 a.
Sessão da Meia-Noite
AVISEM OS ESPARTANOS
c/ Burt Lancaster

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper, Be-egues
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND
o acontecimento "rock-musical" duma geração!
2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

5.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VERÃO QUENTE
c/ Mark Kamil e Annie Polls
Um filme de Mathew Robbins

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos "The Who"
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Cinema de alto nível
AMBER
c/ Nadeem e Murtaz

ODEON

326283 J

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
As aventuras amorosas de um jovem moderno
AMOR LOUCO, LOUCO!

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
Colorido c/ Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

2.ª Semana

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

4.ª Semana

SALA 3

às 14, 16.30, 19, 21.30

- N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MULHER ENTRE CÃO E LOBO
de Andre Delvaux

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)
Com Richard Murphy e T. Farrow
2.ª Semana

RESTELO

510375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen, Diane Keaton e Michael Murphy
18.ª Semana

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Estreia às 11.30
- N. ac. men. 13 a.
OS BANQUEIROS
c/ Michael Caine e Jules Jourdan
APOCALYPSE NOW
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os "Oscars" da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

4.ª Semana

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave
Um filme de John Schlesinger

SATELITE

-62632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões
15.00, 17.00, 19.00, 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

11.ª Semana

STAR

904210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

1.ª Semana

TERMINAL

-71573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os "Oscars" da Academia
Dustin Hoffman, Meryl Streep e Justin Henry

1.ª Semana

TIV

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Rua Castilho, 185 - 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua L. S. Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320211/2/3
Publicidade 368/40

Serviço Norte (Deposito das 21)
Porteiro 321154/5
Mensagens Gravadas 320229

Endereço Telegráfico Ditoa
Telex 12363 Lisboa Portugal

Telegráfico do Porto: Rua do Armado, 30
Telefones 20954/5 - 4006 Porto

Os dias tumultuosos

Continuação da pág. 1

O primeiro trimestre de 1925 dá-nos o filme das lutas políticas, das disputas partidárias, dos confrontos ideológicos e dos conflitos pessoais, que dilaceraram a débil estrutura institucional da jovem República. No mês de Abril de 1925, precisamente a 18 de Abril, teve lugar um golpe militar no qual encontramos envolvidos muitos dos conspiradores que participariam na organização da «Revolução de Maio» de 1926.

Esta excursão ao Passado, necessariamente restrita e sinopçada, é, contudo, pedagógica. Além do interesse de leitura, além da curiosidade jornalística, o «Diário de Lisboa» tem a consciência de que está fazendo, a um tempo, divulgação cultural e pedagogia cívica.

Poderíamos, pelo comentário dos textos, acentuar um outro aspecto para chamar a atenção dos leitores para analogias flagrantes. Os dias tumultuosos de 1925 estão distantes, mas as situações, de então e de agora, evidenciam paralelismos, semelhanças surpreendentes. Da exemplaridade eventual da história que os CADERNOS relatam, cabe ao leitor concluir.

Com o «18 de Abril» de 1925, golpe militar forte mas localizado, que o governo da época conseguiu deter e vencer, o processo de desgaste institucional acelera-se, as contradições e antagonismos experimentam um incessante agravamento.

As críticas ao Parlamento como instituição, e aos parlamentares, pelo seu comportamento, são frequentes e tocam notas que surgem já, também, nos jornais de hoje. As soluções suprapartidárias são apresentadas como caminhos de salvação nacional, gregos e troianos, aconselham a «ditadura». Uns, anseiam por um regime de «ordem», como o de Primo de Rivera, em Espanha. Outros, pensam numa «governança excepcional» de duração limitada.

OS CADERNOS ESPECIAIS dão ao atento leitor pistas para explorar, oferecem-lhe motivos para reflexão. São uma nota para curiosos da história da nossa República que queiram recordar, os mais velhos, ou descobrir, os mais novos, esses tumultuosos dias de lutas e de paixões. OS CADERNOS não explicam a trama dos acontecimentos, revelam factos, iluminam situações, referem opiniões, falam de homens políticos. Não são história. Mas — como já dissemos — é a história — a mais de meio século de distância — emergindo da informação quotidiana de um jornal.

E apesar dessa não ter sido a nossa intenção exclusiva ao organizar os CADERNOS ESPECIAIS, é patente que a leitura destas páginas evocativas nos aproxima dos dias de hoje, nos oferece motivos de reflexão, perspectivas críticas, chaves de interpretação.

Um jornal é um espelho. NOS CADERNOS ESPECIAIS são imagens, reflectidas no «Diário de Lisboa» que os leitores poderão observar e julgar. É Portugal político e social, de 1925.

Abastecimento de gás normalizado

Intoxicada só ficou a opinião pública

Está normalizada desde o fim da tarde de ontem a distribuição de gás a Lisboa, não havendo conhecimento da ocorrência de qualquer acidente de relevo no período em que essa distribuição foi afectada. Não se confirmaram portanto as catastróficas previsões do Governo, que num conflito aberto com os trabalhadores da Petrogal pretendia atribuir à greve consequências e objectivos fantasiosos.

Ao contrário do que a Imprensa afecta ao Governo chegou a noticiar nunca esteve cortado o fornecimento de gás à cidade de Lisboa. O que se passava é que em consequência de uma diferente composição do

gás devida à falta de um componente fornecido pela Petrogal, o seu poder calorífico era menor, o que dava também origem a problemas de combustão.

Os perigos existentes eram a possível extinção da chama nos aparelhos, que poderia dar origem a intoxicações ou a explosões quando o consumidor fosse novamente acender os aparelhos, e a entrada de ar nas canalizações do sistema de distribuição, provocando blocos de ar e gás explosivos. Relativamente à primeira eventualidade, bastava uma correcta e intensiva elucidação dos consumidores para não se verificarem situações de perigo. Quanto à segunda, os

responsáveis das empresas tomaram as disposições para que os riscos fossem anulados. Bastaria também explicar isso às populações e tranquilizá-las. O Governo optou pela inversa, ou seja, empoçou e dramatizou a situação e nem sequer explicou com rigor técnico o que poderia acontecer. O facto de não se ter gerado o pânico dentro a população de Lisboa demonstra pelo menos duas coisas: uma certa maturidade da população para reagir a situações de emergência, e que não acredita no que o Governo diz.

Efectivamente o Governo tinha conhecimento com oito dias de antecedência da greve e

como se provou bastaria tomar antes as medidas que foram tomadas depois, ou seja, utilizar a solução alternativa que permitiu resolver o problema. Este caso deixa todavia a preocupação e o receio legítimo de que perante uma verdadeira situação de emergência e de catástrofe nacional, o Governo antes de cuidar das populações se preocupe com o aproveitamento político da situação. Por agora a única intoxicação conhecida é a da opinião pública, mas não foi com gás. Foi por nota oficiosa.

Entretanto, tal como já referimos na edição de ontem os cuidados que os consumidores de

gás devem adoptar são os habituais apenas com a preocupação de verificarem se a chama dos aparelhos se mantém estável.

Se tal se verificar isso significa que o abastecimento está a ser feito em condições normais de pressão e composição. Caso contrário, isto é, se a chama não se mantiver estável, e até se apagar, é porque existe ainda nas tubagens gás de composição pobre e menores qualidades de combustão. A EDP recomenda que neste caso se fechem as torneiras e seja feita nova tentativa algum tempo depois até se obter uma chama estável.

Alinhando com a CEE

Governo AD corta relações económicas com Irão

Cerca de uma hora antes do anúncio em Washington por Carter, da natureza das principais sanções económicas decretadas pelos EUA face ao Irão, o Governo de Sá Carneiro, em reunião do seu plenário, tornou pública a resolução de proibir as importações do Irão e as exportações de produtos portugueses e as transacções financeiras entre os dois países «até à libertação dos reféns detidos».

Outras medidas previstas na resolução — foi o primeiro Governo — em todo o mundo, a secundar de imediato a atitude de Carter — determinam a proibição do transporte de produtos embarcados por outras nações em barcos nacionais, do embarque de produtos embarcados em embarcações iranianas e a participação de empresas portuguesas em projectos industriais iranianos.

A medida do Executivo português causou, entretanto, estranheza, nos meios internacionais e designadamente nos países do

Mercado Comum, que apenas na reunião dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, a realizar na próxima semana, decidirão da posição a tomar. Recorde-se aliás o facto de, em recentes declarações em Bona, o ministro Freitas do Amaral ter afirmado existir coincidências de pontos de vista entre o Governo português e a Alemanha Federal, o país mais influente da CEE.

O Governo norte-americano manifestou-se «grato pela decisão do Governo português de impor um embargo total no comércio com o Irão», pouco tempo depois do anúncio por S. Bento da citada resolução.

Também as principais cadeias de televisão daquele país deram relevo ao facto, classificando a atitude de «corajosa» por ter sido o «primeiro país aliado dos EUA a tomar medidas retaliatórias» contra Teerão e salientando o «sacrifício que esta medida representa para Portugal».

Registe-se que o Irão forneceu no terceiro trimestre de

1979, 21,4 por cento do petróleo consumido por Portugal, enquanto que as nossas exportações totalizaram no ano transacto apenas 132 mil contos.

O principal problema que se põe agora ao Executivo de Sá Carneiro/Amaral é da alternativa para a importação de importante quantidade de ramos de petróleo até agora adquiridos em Teerão. Primeiro porque os preços serão já certamente mais elevados (e está previsto já novo aumento para Junho, segundo revelou ontem o ministro saudita do petróleo) e, depois, porque não é improvável que países árabes fornecedores de petróleo ao Ocidente venham a apoiar o Irão em medidas de embargo petrolífero aos países apoiantes dos EUA.

«Na órbita do imperialismo americano...»

Khomeiny afirmou ontem, aliás, que «seria um erro para os

países europeus seguirem o presidente Carter, cujo único intento é o de ganhar as eleições americanas a fim de poder continuar durante mais quatro anos os seus crimes».

A posição seguidista do Governo português, sem atender sequer às decisões a tomar ainda pela CEE, é interpretada ainda em círculos diplomáticos de Lisboa como tentativa forçada de Sá Carneiro e Amaral modificarem a atitude preferencial até agora assumida pela Casa Branca relativamente ao líder do PS, Mário Soares, em matéria de apoio político.

Recordem-se, entretanto, e tendo em conta as implicações económico-sociais da precipitada decisão do Governo, as palavras proferidas em 15 de Dezembro de 1974, em Aveiro, num comício por Marcelo Rebelo de Sousa, director do «Expresso» e figura saliente da AD: «Portugal por via da herança fascista está na órbita do imperialismo americano»...

Conselho Nacional do PSD

Vencidas resistências ao apoio a Soares Carneiro

O Conselho Nacional do PSD aprovou ontem a candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República, depois de terem sido vencidas as principais resistências internas à nomeação daquele oficial como candidato da Aliança Democrática.

Evidentemente que a reunião de ontem dificilmente poderia ter decidido noutro sentido, já que é conhecido o peso dos fiéis seguidores de Sá Carneiro naquele órgão partidário e o empenhamento do Primeiro-Ministro nas negociações que conduziram ao consenso da AD sobre a candidatura de Soares Carneiro.

De qualquer maneira, conheciam-se algumas resistências dentro do PSD à nomea-

ção, resistências que tinham que ver essencialmente com a metodologia adoptada para os contactos com Soares Carneiro, que passaram à margem das principais estruturas eleitas do PSD e menos com o perfil político do candidato. A liderança esta resistência estava Helena Roseta, que terá recolhido o apoio de pelo menos Natália Correia. A jovem arquitecta protestava essencialmente pelo facto de a Comissão Permanente do PSD, de que faz parte e que dirige o partido desde a nomeação de Sá Carneiro como primeiro-ministro, ter sido marginalizada na definição do perfil do candidato.

No entanto, esta oposição foi,

como já se disse, fraca, e o apoio à candidatura do actual director de Instrução do Exército acabou por recolher 44 votos favoráveis, contra apenas quatro.

Registaram-se sete votos nulos. Ao ler o comunicado final da reunião, Carlos Macedo assinalou que «esta candidatura reveste-se de sentido nacional e converge com o modelo de sociedade livre e democrática que o PSD desde sempre defendeu, de acordo com os ideais do 25 de Abril».

De acordo com o texto do comunicado final, a deputada Helena Roseta apresentou uma moção de recomendação à direcção do partido, que foi aprovada mas cujo teor não é ainda

conhecido. Sabe-se no entanto, que Helena Roseta não abandonará a Comissão Permanente do PSD.

Segundo revelou um dirigente do PSD, na próxima segunda-feira a Coordenadora da AD enviará o convite formal a Soares Carneiro para se candidatar com o apoio da coligação, convite que terá resposta na quarta-feira. Este processo só se desenvolverá depois do regresso do Presidente da República, de Cabo Verde.

Na reunião, que se realizou no Hotel Penta em Lisboa, participaram quase todos os membros do Conselho



Uma Agência «competente»

A «competência» de certos profissionais não conhece limites, como pode concluir-se pela leitura deste telegrama da Agência EFE, ontem publicado no diário madrilenho «El País»:

Niño muerto por la explosión de una bomba en Lisboa

EFE, Lisboa

Un niño de diez años resultó muerto por la explosión de una granada en el centro de Lisboa.

La explosión, que ocurrió junto a una vivienda de San Pedro de Moel, zona céntrica de la capital lisboeta, causó además daños materiales en una residencia.

La policía judicial ignora detalles sobre la explosión, pero se sabe que el padre de la víctima era un dirigente comunista.

En Évora, zona de la reforma agraria, ocurrieron el lunes dos explosiones de poca potencia.

Como a facilidade dos autoproclamados grandes espíritos, o delegado da Agência EFE em Lisboa, Javier Zuloaga, descobre a explosão de uma granada no centro de Lisboa — não demos por nada —, e identifica o local como sendo uma vivenda de S. Pedro de Muel, «zona central da capital lisboeta». Ora acontece, só, que S. Pedro de Muel é uma vila do concelho da Marinha Grande, situada a cerca de 150 quilómetros de Lisboa, e onde realmente ocorreu a referida explosão.

Como atestado de inaptidão para tudo o que diz respeito ao fenómeno informativo, não se poderia exigir melhor. Talvez se compreenda agora que o senhor Javier Zuloaga, antes de vir para Lisboa «informar» desta forma, tenha sido director de dois jornais, que deixaram de publicar-se durante a sua direcção...

Iniciativas da CML para comemorar o 25 de Abril

A Câmara Municipal de Lisboa divulgou hoje as iniciativas com que pretende participar nas comemorações do 25 de Abril, na capital. As propostas da AD na última reunião camarária foram levadas por diante, nomeadamente a realização do colóquio subordinado ao tema «Pensar o 25 de Abril» que se realiza, às 21 horas, no teatro Municipal S. Luiz, nos dias 22 e 23. O colóquio divide-se em duas partes: «A Revolução e o Movimento Social» e «O 25 de Abril e a inserção de Portugal na comunidade internacional». Das diversas personalidades convidadas (Eduardo

Laurenço, António Barreto, Lucas Pires, Rui Machete, M. Rebelo de Sousa José Judice, Borges Macedo e Vital Moreira, entre outros apenas alguns responderam afirmativamente, não sendo certo que todos compareçam.

O vereador José Vasconcelos de Abreu, do sector do Turismo da Câmara, referiu as dificuldades que tem encontrado para levar por diante as comemorações, que englobam, ainda, um concerto de Jazz no Terreiro do Paço, no dia 24, à noite, seguindo-se uma sessão de fogo de artifício. No dia 25 a Companhia Nacional de Bailado dá um

espectáculo no teatro de S. Luiz, às 21 e 30, e de manhã camionetas engalanadas percorrerão as ruas de Lisboa, assim como um eléctrico que levará a banda de pessoal da CCFL, enquanto alguns cacilheiros realizarão passeios fluviais. Realizam-se ainda vários programas de variedades: no Jardim da Estrela, com Gabriel Cardoso e Cecilia Cardoso, no Liceu Camões, com Alexandra ZEIL, e na Reitoria, com grupos de Rock. Ainda no dia 25, o Terreiro do Paço receberá ranchos folclóricos e diversos cantores, como o trio Odemira, Rui Mascarenhas etc.

Direcção da ADFA demissionária

Em consequência do «golpe» baixo da direita, que afastou a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) do I Congresso Nacional de Deficientes, que amanhã de manhã se inicia na FIL, em Lisboa, a direcção daquele organismo anunciou a sua demissão, no decorrer de uma Conferência de Imprensa realizada ontem à tarde nas suas instalações no Palácio da Independência.

Aqueles dirigentes afirmaram, no entanto, que, por considera-

rem o Congresso como uma das mais importantes realizações até agora realizadas em Portugal para uma abordagem dos problemas dos deficientes, irão estar presentes (ainda que a título individual), fazendo um apelo a todas as organizações de deficientes para que se solidarizem com tão importante iniciativa. No mesmo sentido se orienta a palavra de ordem lançada pelo Movimento dos Deficientes das Forças Armadas de Solidariedade para com o Congresso.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

5.º ANO

LISBOA - TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1980

Diário de Lisboa

Numero avaliado 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua de Roma, 47, 2.º)
Telefone: 2430 01
Endereço Telegrafico: DILBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Redacção e administração
Rua Luz Soriano, 66
Telefone: 2430 01
Endereço telegrafico: DILBOA

A TARDE POLITICA

Estão

elaboradas

as listas para a proxima
eleição
do Directorio Democratico

Segundo nos informam, o sr. presidente do ministerio tem já assegurado o *quorum* parlamentar para a sessão de terça-feira, mercê dos convites e das instancias ultimamente realizadas.

* * *

Trabalha-se afanosamente na confecção do futuro Directorio do P. R. P. Hoje, forneceram-nos a seguinte lista, como a que deverá ter maior votação:

Afonso Augusto da Costa, Nunes Loureiro, Adriano Gomes Pimenta, Paiva Gomes, Pires do Vale, Domingos Pereira, Rego Chaves.

Esta lista é aquela em que trabalham neste momento os *neutros* do P. R. P. e são todos quantos opinam que nenhum dos membros graduados das duas correntes antagonicas devem fazer parte do futuro Directorio.

* * *

Outra opinião é a de que as duas correntes devem ir para a luta e jogar as ultimas, para se definir duma vez para sempre de que lado está a força e o prestigio partidario. Se esta opinião vingar, serão apresentadas duas listas, cuja organização será aproximadamente esta:

Dos «bonzos» — Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Nunes Loureiro, Sousa Rosa, Manuel Pinto de Azevedo, Queiroz Vaz Guedes, João Luiz Ricardo.

Dos «Canhotos» — José Domingues dos Santos, Paiva Gomes, Amadeu de Vasconcelos, Plínio Silva, Julio de Abreu, Sá Pereira e Pestana Junior.

Para isto se está trabalhando, mas daqui até lá, muitas serão ainda as modificações a introduzir numa e noutra lista.

* * *

O sr. dr. Afonso Costa não só não aceita regressar à vida activa da politica como retira para Paris antes da reunião do Congresso Democratico. Particularmente sabemos e ao contrario do que informa um colega nosso da manhã que o sr. dr. Afonso Costa não pensa regressar à politica no seu paiz, nem agora, nem depois. O sr. dr. Afonso Costa pensa mesmo em fixar definitivamente no estrangeiro, a sua residencia habitual.

* * *

REUNIU SE hoje, na Biblioteca Nacional, a União Intellectual Portuguesa, comparecendo grande numero de socios que, entre outros assuntos, se ocuparam da serie de conferencias sobre materias da actualidade, que começará, no dia 16 deste mês, no Salão do Teatro de S. Carlos.

A primeira occupar-se-ha de *João Sebastião Bach*, tomando parte nela, um falando e o outro executando, Viana da Mota, o grande mestre de piano, e Francisco de Lacerda, o illustre director de orquestra e promotor do ebano de ritmica entre nós.

A segunda será de Teixeira de Pascoais, o alto poeta da elegia e do misticismo da raça, que tratará da *Questão Social e a Questão Moral*.

Deve realizar-se no dia 23 do corrente.

Os outros conferentes serão Reinaldo dos Santos, Antonio Sergio, Agostinho de Campos, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortezão, Carlos Selvagem e Joaquim Manso.

Os bilhetes vendem-se na livraria Aillaud.

ANTERO

escreve

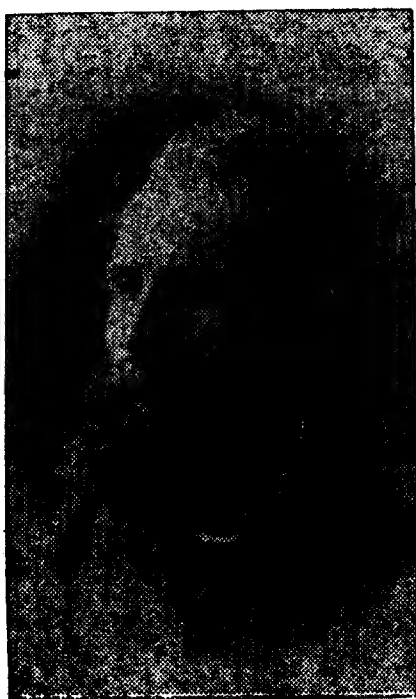
A OLIVEIRA MARTINS

Caro Amigo:—

Deve ter estranhado não ter recebido ainda os n.ºs do *Popular* com os meus folhetins a respeito do seu livro. Encarecidamente lhe peço me desculpe. Sei q. é uma obrigação q. tenho a cumprir, não só por termos ficado n'isso, mas sobretudo, independentemente da nossa amizade, pela minha posição de publicista-socialista a respeito de um qualquer livro que se intitula *Theoria do Socialismo*. Mas, se eu tenho o sentimento imperioso dos meus deveres, o

que não tenho infelizmente (por ora, espero vir a te-la) é a escolha do momento em que os cumpra: não é quando eu quero, mas quando *não sei que quer*. E' deploravel isto, mas tenho notado ultimamente q. não é oppondo-me de frente ao meu desgraçado temperamento que hei-de vencer, mas sim *ladeando-o*, transigindo rasoavelmente com elle e como q. por meio de mutuos compromissos entre a natureza e a razão: só assim me transformarei com o tempo, até fazer o meu *quero* subjectivo e inerte uma vontade objectiva e real.

Vem tudo isto para lhe dizer q. o que eu temia se realisou, isto é q. periodico ataque d'aquella minha infernidade moral (e physiologica tambem, penso eu) que não sei que nome tenha, entorpecimento, somnambulismo, mysticismo, ou como melhor se lhe possa chamar, mas q. constitue um como estado de alienação, tanto mais doloroso quanto tenho plena consciencia d'elle, sem lhe poder resistir de cara. Verdade é que essa mesma consciencia me impede tambem de me abandonar e deixar-me invadir completamente: sigo o desenvolvimento do mal, não o posso atalhar, mas posso ao menos evitar tudo quanto o favoreça, quanto lhe dê alimento. Isso faço, e p. isso sigo-me preciosos os seus conselhos: fugir da *reversie*, pensar, estudar. Tenho alcançado este inverno uma assignalada vantagem que vem a ser, se esperar o meu espirito de meu temperamento, e reduzir o que costumava ser ataque de *mysticismo* a



ANTERO DE QUENTAL

simples ataque de *inercia*, *frouxidão* intellectual e debilidade extrema de vontade. E' pouco, mas é o mais q. logro, empregando quanto esforço em mim cabe. O q. vejo claramente é que, debaixo do facto moral ha um facto physiologico, e contra esse não posso eu nada, não posso impedir que a intelligencia *activa* e *criadora* adormeça fatalmente durante certos periodos, porque assim está na natureza do meu cerebro, nem q. a vontade *objectiva* e *realisadora* diminua correlativamente

te áquele abaixamento intellectual. Aqui está, amigo, a razão porque tenho, ha bons vinte dias, em cima da meza, o seu livro, e, ao pé d'ele, algumas folhas de papel em branco que esperam, melancolicas, o momento em q. me volte a inspiração e a vontade, e q. todos os dias me lembram o cumprimento dos meus deveres, sem q. eu lhes possa responder senão com crise, e volvemos depois ao trabalho com mais animo e força. Não me esquecem as minhas obrigações, o q. porem não está na minha mão é marcar o dia e hora em q. as cumpra. Paciencia.

Depois d'isto, escusado será dizer-lhe q. o meu *Programa* dorme ha mais d'um mez com o somno pesado d'um animal q. hiberna. Mas n'esse somno não haverá sonho, alguma forma de vida latente, e uma concentração de força q. se armazena para rebentar depois com inergia? Sinto, com effeito, o meu espirito, apesar do somnambulismo actual, vai sempre ruminando e dispoendo insensivelmente certas ideas, alargando certos pontos de vista, obscuramente é verdade, e quasi sem consciencia (passivamente e com que *hauté*) mas com uma surda continuidade q. não pode ser de todo infecunda—q. até seja talvez uma phase necessaria da evolução do pensamento.

Adeus.

17 de dezembro de 1873.

seu do c.

Anthero.

COMPLETA hoje o seu 4.º aniversário o *Diário de Lisboa* — motivo por que o dia de hoje foi de festa para todos os que tão dedicadamente têm trabalhado para o seu exito.

Não nos desvanecemos com os triunfos alcançados, seão na medida em que nos podem incitar a ter fé no futuro da Patria.

Apesar de algumas horas de febre e luta em que o nosso esforço foi posto á prova, sentimos-nos animados a novos cometimentos. Ao publico que nos lê e nos afirma diariamente a sua simpatia só devemos reconhecermento.

A todos os nossos colegas da imprensa enviamos saudações de leal camaradagem.

Os teatimuchos de amizade que recebemos agradecemos-los. Tocam-nos tão intimamente que não temos palavras para os agradecer.

* * *

NO comboio da noite, partiram ontem para Espanha o notavel *caballista* D. Antonio Cañero, o grande pintor Ricardo Marin e sua esposa e o nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez, a quem os seus amigos do *Diário de Lisboa* ofereceram um jantar de despedida.

Na *gare* estiveram o director e os redactores do *Diário de Lisboa* e alguns dos melhores nomes da nossa sociedade e da nossa *aficion*.

* * *

O soldado licenciado Anibal Augusto Milhais, conhecido pelo *Mithões*, encontra-se em Lisboa, e subiu ao nosso jornal a cumprimentar-nos. O valoroso militar, que tem nome simples, não se esqueceu das pessoas que o acarinharam o ano passado, e pede-nos que saudemos os seus amigos em seu nome.

* * *

A CARTA de Antero do Quental a Oliveira Martins, que hoje publicamos, tem um altissimo interesse pela luz que derrama sobre a personalidade do poeta, no momento em que a doença começava a converter-se para ele num obstaculo para o seu pensamento e para a sua acção exterior.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita, para nos cumprimentar pelo aniversario do *Diário de Lisboa*, o nosso querido amigo sr. dr. Augusto de Castro, illustre ministro de Portugal junto do Vaticano que parte amanhã para Roma, a ocupar o seu posto.

* * *

O NOSSO amigo sr. dr. Carlos de Melo partiu ha dias para a Alemanha, onde se vai sujeitar a um tratamento especial.

Desejamos que o illustre clinico seja bem sucedido e que regresse em breve ao convívio dos seus amigos.

* * *

PARTIU hoje para Vila do Conde, onde foi passar as ferias da Pascoa, o nosso querido amigo e brilhante escritor sr. dr. Jorge de Faria.

* * *

PASSA hoje o quarto aniversario do nosso prezado colega *Correio da Manhã*, a quem apresentamos cumprimentos.

* * *

ESTÃO abertos concursos para o provimento dos lugares vagos, nos quadros das repartições de contrastaria.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

A DIPLOMACIA

O que diz

ao **Diário de Lisboa**

sobre o „modus-vivendi,

luso-francez

o nosso ministro em Paris



Antonio da Fonseca

do Cacau de S. Tomé e Príncipe, que até aqui só podia entrar em França, sem aquele tributo, indo directamente da origem para França.

—De uma maneira geral...

—O *modus vivendi*, sob o ponto de vista comercial, coloca-nos muito perto do tratamento de nação mais favorecida, e estabelece a pauta mínima para todos os nossos produtos, com exclusão dos vinhos comuns, que tem um limite de entrada e que pagam uma taxa de 30 francos por hectolitro. A entrada dos nossos vinhos licorosos, sem ser do Porto e Madeira, desde que tenham a graduação superior a 16 e meio graus, é uma considerável vantagem. Não estava no anterior acordo.

—Os vinhos do Porto e Madeira?

—Ficam na situação favorecida anterior à denuncia do tratado. A Camara do Comercio de Paris tem hoje uma comissão de repressão de fraudes contra os nossos produtos, e a clausula de garantias daquelas marcas mantem-se, com o maior interesse comercial e até moral para os nossos vinicultores.

Aludimos a algumas observações que tem sido feitas ao acordo.

—Os interesses de Portugal estão acutelados. Repito que nós não «concedemos nada de novo» e que conseguimos «vantagens novas». A critica imparcial compreendo o valor comercial, para nós, do *modus vivendi*; quanto aos reparos, para serem justos, têm de partir do confronto das disposições do *modus-vivendi* de agora, e daquele que foi denunciado ha dois anos. E o confronto, visto assim, não sofre a mais pequena critica depreciativa.

O illustre diplomata diz ainda:

—O que Portugal tem a fazer, e para isso estou pronto a trabalhar na parte que me pode caber, é estudar a protecção efectiva ás marcas regionais. Como se sabe, além das disposições internacionais, ha a lei francesa de Maio de 1919, que, por decreto de Julho de 1922, applica a Portugal as disposições que se referem a marcas de origem. Isto é importantissimo.

No que se refere aos vinhos do sul, diz o sr. dr. Antonio da Fonseca:

—Portugal não deve pensar em criar em França mercado para os vinhos lisos ou comuns. A França consegue a produção anual de 80 milhões de hectolitros, e nós na melhor das hipoteses não vamos além de 5 milhões. E' tarefa comercialmente inutil, a menos que acontecesse, o que está previsto apenas, que em França a criação de uma nova tarifa para importação de vinhos, e a denuncia do tratado franco-espanhol, nos collocasse em condições de podermos concorrer com o vinho francês.

—Quanto a um tratado futuro?

—Creio que podemos chegar a um tratado definitivo com a França, e não apenas a um *modus vivendi*. Esse tratado seria mais amplo, e dela poderemos lucrar grandes vantagens.

E a fechar:

—O *modus-vivendi* collocou-nos em esplendidas condições. A França adquiriu vantagens, que já tinha, e Portugal vantagens antigas e outras novas. As divergencias que podem aparecer dizem respeito a disposições da nossa politica interna e economica. O Norte não foi prejudicado, nem o Sul favorecido em prejuizo do Norte. A França não perdeu e Portugal ganhou. Eis tudo.

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Antonio da Fonseca, Ministro de Portugal em Paris, que negociou e assinou, por Portugal, o «modus-vivendi» com a França, ha tanto tempo reclamado pelos dois paises, e cujo estudo se ia protelando indefinidamente.

Apesar de o illustre diplomata não ter vindo a Lisboa em missão official, mas por um devotado encargo do seu coração de filho—por seu pai estar perigosamente enfermo—procurámo-lo hoje para o ouvir sobre o «modus-vivendi».

Não se recusa a falar á imprensa, como é seu timbre, o antigo e inteligentissimo homem publico:

—Tive a felicidade de poder ultimar este negocio diplomatico utilissimo para o nosso pais. De facto, o «modus-vivendi» era uma reclamação instante, e urgia resolvê-lo. A França foi particularmente atenciosa para Portugal.

—Vantagens do acordo?

—Para a França, a abertura do mercado português para alguns dos seus artigos mais procurados. Não precisamos nós de conceder nada de novo. Apenas o que concediamos no antigo acordo, denunciado em junho de 1923.

—Para Portugal?

—Além do estipulado no antigo acordo, mais—o que é importantissimo—a entrada dos vinhos do sul, até 150.000 hectolitros, e a entrada, sem «sobretaxa de entreposto»,

O ACTUAL MOMENTO POLITICO

Assistirá

ao proximo

congresso democratico

o dr. Afonso Costa?

Trabalha-se afanosamente para que haja numero na proxima 3.ª feira. Expedem-se officios e telegramas, a fim de que os parlamentares do norte estejam em S. Bento, de modo a que seja possivel fazerem-se as indispensaveis votações que ao governo convém no caso ainda muito intrincado dos fosforos. Segundo as nossas informações, o sr. dr. Afonso Costa é pela continuação do monopolio, o que muito está pesando na solução do assunto portas adentro do velho casarão de S. Bento onde todo o grupo dos *bonzos* está seguindo essa corrente de opinião adoptada pelo Governo. Pelo contrario a corrente dos *canhotos* é pelo regimen livre, havendo apenas uma reduzida minoria que opta pela «régie».

A nosso vêr a proxima semana parlamentar deverá ser bastante agitada a partir de 4.ª feira, dia provavel do inicio dos trabalhos.

* * *

Aguarda-se com muita anciedade nos meios politicos a realização do Congresso do P. R. P. e cada vez se afirma mais com certos visos de verdade que é inevitavel o entrecchoque violento entre os dois grupos *bonzos* e *canhotos*, cujos dirigentes ha um mês se preparam com unhas e dentes para o que dêr e vier. Só havia um meio de tudo se resolver em bem—era o sr. dr. Afonso Costa tomar parte nos trabalhos do Congresso. Ora porque assim pensam os elementos *neutros* do partido é que ha uma semana se tem realizado varias reuniões e se tem instado com o antigo *leader* democratico para que este, quebrando o seu proposito de não intervir desde já na vida activa do partido, vá este ano ao Congresso a vêr se consegue a união e a cohesão do P. R. P. Vão as coisas encaminhadas nesse sentido, mas só depois de lá o vermos é que acreditamos na realização dêsse facto, realmente importante mas do qual temos fundadas razões para duvidar.

* * *

No comicio que no proximo dia 20 se realiza em Torres Vedras levada a effeito pelo Partido Nacionalista e em que devem falar os srs. Cunha Leal, Ginestal Machado, Filomeno da Camara, Constancio de Oliveira, Pedro Pita e Maldonado de Freitas, espera-se certa efervescencia por parte dos elementos democraticos da terra, havendo mesmo quem preveja acontecimentos desagradaveis. São estas, pelo menos, as informações que até nós chegam da afamada vila torrejana.

* * *

O sr. dr. Pedro Martins logo que abandone a sua pasta de ministro dos negocios estrangeiros dará a sua adesão ao partido democratico ingressando na facção *dominguista*, com cuja orientação politica concorda ha muito. Dizia-se ontem nos meios politicos que o sr. dr. Pedro Martins já tomara parte nas reuniões do proximo Congresso. Sabemos que tal se não dará, porquanto o nosso antigo ministro em Roma, junto do Vaticano, deseja manter a sua aparente independencia politica enquanto estiver no governo Vitorino Guimarães.

* * *

Afirmava-se hoje que o Partido Radical tende a dissolver-se, aguardando apenas para isso a realização do Congresso Democratico. Se dêsse congresso sahir o triunfo da corrente esquerdista a maior parte dos elementos que compõem o P. R. R. ingressarão de novo no seu antigo partido, dissolvendo-se este e indo os mais avançados para o partido comunista.

* * *

Ha quem desminta e ha quem confirme a discordancia de ideias e de pontos de vista entre os srs. Torres Garcia e Vitorino Guimarães. Nós não negamos nem confirmamos, registamos apenas que na Camara, os amigos do sr. Torres Garcia o davam como maguado com a attitude do governo na marcha da questão dos fosforos e que se dizia que a *doença* do sr. Torres Garcia se *afitava* nessa discordancia. Isso apenas registamos e isso nos foi repetido ainda hoje por um dos marchaís do partido democratico.

* * *

Pelo circulo de Setubal continua a affluencia de candidatos. Ontem citava-se outro: o sr. dr. Duarte Ferreira, medico, que foi chefe de gabinete do ultimo ministro da Instrução e governador civil de Portalegre. Quem se diz que não será mais eleito como deputado é o sr. tenente coronel Tavares de Carvalho, que, por attenção á sua persistencia na campanha dos viveres, dia a dia marchada em S. Bento, a S. Bento virá, se vier, como senador.

Um outro cidadão que não voltará felizmente á Camara é o sr. Anibal Lucio de Azevedo cuja personalidade, por conhecida, nem Cintra nem Mafra deixam ter como representante.

Enfim, o periodo eleitoral agita-se e algumas desilusões vão surgindo no tablado das possibilidades e não possibilidades electivas... e eleições.

O local

onde se passa melhor a noite na cidade de Lisboa

Está despertando grande entusiasmo o trio de andaluzas que todas as noites se apresenta no *Bat-Tabarin Montanha*. A eximia e encantadora Orellana, consegue arrebatat todas as noites fartos aplausos com as suas danças regionistas. A par destas variedades, o baile está sempre animadissimo, havendo tambem jantares e ceias com *menus* escolhidos e os mais baratos da Lisboa nocturna.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A'manhã

é distribuido um budo aos pobres do «Diário de Lisboa»

E' amanhã, ás 10 horas, que se distribue o budo aos pobres protegidos do *Diário de Lisboa*, para comemorar o nosso quarto aniversario.

A seguir publicamos a lista da respectiva subscrição:

Transporte...	Esc.	1.035\$00
Anonimo.....	>	4.000\$00
D. Manuel Figueira.....	>	20\$50
Mario Forte.....	>	20\$00
		5.075\$50

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

Distribuem-se «gratis»
100.000 livrosChamamos a atenção dos nossos
leitores para o anúncio que publi-
camos na 6.ª página

A Cidade

Os chapéus mais lindos de Lisboa
são os de

Salão Aureo

248, R. do Ouro 246—Tel. N. 3818

UMA SINDICANCIA...

O que diz

Veiga Simões

das acusações

que lhe tem sido feitas



Dr. Veiga Simões

sr. sindicante deu como provadas a quasi totalidade das acusações que me foram feitas. O Conselho Disciplinar do Ministerio dos Estrangeiros, e o sr. ministro da pasta, por unanimidade, não deram uma unica como provada. O que quer isto dizer? Que esse documento foi inspirado por sentimentos que não é agora o momento de classificar. E no entanto, é precisamente a publicação desse documento que certo «clan» com interesses materiais neste processo por si reclama.

E a seguir:

—Compreende bem que a dar-se algum credito ao relatório do sindicante, haveria que chegar á conclusão que os membros do Conselho Disciplinar e o proprio sr. ministro dos Estrangeiros prevaricaram. Como esta hipótese é moralmente inadmissivel, dada a honorabilidade de todos eles, e juridicamente absurda, visto das suas decisões não ter havido recurso, ha apenas que concluir... —o que o sr. conclue, e toda a gente de boa fé. Imagine que para essa peça, que agora por ai andou aos baldoes do escandalo, o sr. sindicante adoptou este processo singular e elucidativo. Para prova das famosas vinte e sete acusações que se dignou fazer-se invocar, como prova cinco testemunhas. Pois para uma grande parte dessas acusações, o sr. sindicante concluiu que elas caluniaram: mas para outra parte achou os seus depoimentos veracissimos.

Voltamos:

—Mas como se organizou então esta maquina?

—Ahi mas com testemunhas. Simplesmente, ha que folhear o processo para avaliar o que são, e quem são essas testemunhas. Quando a respeito de todos os funcionarios que contra mim depuseram não houvesse coisas graves de que os acusei previamente, bastava que nem uma das testemunhas deixa do ser meu inimigo pessoal. Pois nem assim se conseguiu fazer prova. Porque, não havendo eu dado, sequer, uma testemunha de defeito, o Acordam do Conselho Disciplinar termina por afirmar, não que eu destrui a prova feita, mas—que não se fez qualquer especie de prova.

—Mas se o processo está de ha muito arquivado, a que vem todo este barulho póstumo em volta dele?

—Bem vê: este processo é um jogo de interesses dum sindicato, de que as testemunhas foram meros instrumentos. Chegou finalmente a hora de castigar caluniadores e de descobrir misérias. O sindicato mexe-se...

E, para acabar:

—De resto, compreende: em todo esse estendal de misérias, eu fui apenas acusado de imbecilidades. Não sendo eu imbecil, não me seria extremamente difficil desfazer las.

Em despedida:

—Mas tudo isso está terminado e eu nada tenho que vêr hoje com esse processo, que ficará na minha vida como uma manifestação característica do tempo em que vivi. O processo contra mim está arquivado. Por muito ruido que por ai se faça, esse ruido não consegue destruir a minha folha de papel selado em que vão ser embrulhados os autores directos dessa comédia...

Numa carta publicada ontem e hoje nos jornais da manhã, o sr. dr. Veiga Simões anunciava uma conferencia sobre os bastidores do inquerito disciplinar que lhe foi movido. Ora o sr. dr. Veiga Simões é uma pessoa com um passado que o impede de fazer afirmações levianas. O que irá ele dizer?

Mais: é de justiça lembrar que, tendo feito uma carreira diplomatica triumphal, nunca em qualquer dos seus postos lhe foi assado um erro, antes todas as suas promoções têm sido baseadas em distintos serviços ao país e á Republica. Como ministro dos Negocios Estrangeiros deixou uma obra. Só quando os acasos da sua carreira o levaram a Berlim—e ao fim de dois anos de gerencia desse alto posto—é que começaram os ataques, não á sua competencia diplomatica, mas ao homem. Nada é portanto de estranhar que o seu processo tenha bastidores.

—Para quando, a sua conferencia?

O sr. dr. Veiga Simões responde:

—Se o debate se não demorar, depois do debate parlamentar iniciado ha dias. E' preferivel que as minhas palavras sejam o fecho inevitavel desse debate.

Insistimos:

Foi a publicação da nota de acuseção que o levou a anunciar essa conferencia?

—De modo algum. Esse documento de ha muito que não tem a menor existencia juridica. Juridica ou moral. Senão, veja. O

sr. sindicante deu como provadas a quasi totalidade das acusações que me foram feitas. O Conselho Disciplinar do Ministerio dos Estrangeiros, e o sr. ministro da pasta, por unanimidade, não deram uma unica como provada. O que quer isto dizer? Que esse documento foi inspirado por sentimentos que não é agora o momento de classificar. E no entanto, é precisamente a publicação desse documento que certo «clan» com interesses materiais neste processo por si reclama.

* * *

* * *

* * *

UM ASSUNTO DO DIA

“O que se projecta, na
questão dos fosforos
é um novo monopolio
disfarçado e miseravel,,

declara-nos

Jorge Nunes

O «Diario de Lisboa» resolveu ouvir hoje alguém, com responsabilidades politicas, sobre a questão dos fosforos, em debate na Camara dos Deputados. Nesse debate na Camara dos Deputados. Nesse antigo parlamentar, posto que exonera do, a seu pedido, do seu lugar na Camara.

O antigo deputado camachista, alegando ter abandonado a politica, por motivos particulares, não se deixou entrevistar.

Todavia, como português e como patriota, acompanhando os assuntos de interesse para a vida do país, não se esquivou a dar ao jornalista a sua opinião sobre a questão dos fosforos. Aqui a damos aos nossos leitores—embora contra a vontade do nosso illustre entrevistado.

* * *

—Des monopolios do Estado—afirmamos o sr. Jorge Nunes—depois dos tabacos, o mais importante é o dos fosforos. De harmonia com as afirmações feitas no tempo da Monarquia e mesmo depois, na Republica, era de supor que, terminado o prazo da concessão do privilegio fabril e venda, o monopolio acabasse, de facto e de direito, por uma vez.

—Não succede, porem, assim... —Se não fosse o exemplo ainda bem patente dos Transportes Maritimos e outros serviços do Estado, verdadeiros caixões da administração publica, ainda poderíamos admitir o estabelecimento da «região» dos fosforos. Posta de parte, como parece, esta solução, dois caminhos havia a seguir: nova concessão e liberdade de fabrico.

O sr. Jorge Nunes, que se apaixonou pelos assuntos, não nos conceite que lhe quebreemos o fio do discurso, e prossigamos:

—Sim, eu compreendo que partindo se da hipótese errada de que era necessario procurar no monopolio uma base concreta, real, de negociações financeiras, desassombradamente o governo, nas Camaras, e o Parlamento, puzessem a questão ao Paiz e resolvessem no sentido de renovar o monopolio em concurso publico, acautelando, evidentemente, os interesses do Estado e os do consumidor. Isto é que era honesto.

—O que se está projectando, porém... —E' um monopolio encapotado, miseravel, por virtude do qual, com promessas e garantias que, de antemão, se sabe não serem praticadas, á empresa que o desfrutar (e outra não pode ser senão a actual) se dão todas as vantagens dum monopolio sem as correspon-

dentes obrigações. Isto não é honesto e compromete a moral, o prestigio das instituições, embora não devam atribuir-se propósitos malsinicos a quem parla momentaneamente sob o brigo das regras deste assumpto. Noutros tempos se em todas as classes, sem excepção, houvesse uma noção mais perfeita do que deve ser o brigo dum povo e o prestigio dum regime, o que se projecta não seria levado a efeito impunemente.

—As consequências...

—Serão terriveis. O regime que se estabelece para os fosforos será rigorosa mente o que se vai estabelecer para os tabacos. Portanto, como já souberam negociar, os que tinham papel na Companhia dos Fosforos, os que o tiveram nos tabacos, também ja sabem o que hão de fazer.

—A sua opinião pessoal?

—Sou, sem hesitações, pela liberdade

do fabrico.

—Porque?

—Por varias razões. Em primeiro lugar, o consumo está assegurado—e desde que está assegurado o consumo por via do seu fiscal nas alfandegas ou do selo fiscal apostado nas caixinhas, ao sairem da fabrica, o seu rendimento está assegurado para o Estado—peço menos num montante igual ao que a Companhia tenha garantido. Depois, em segundo lugar, porque reconhecida, com base no rendimento dos fosforos, a necessidade de realizar-se uma operação financeira, o Estado não tinha mais que fazer do que já fez, isto é, a entrega á Junta de Credito Publico as recentes correspondentes aos juros e amortizações das emprestimos que realizasse. Em terceiro e ultimo lugar o publico, com a liberdade de do fabrico, ficaria melhor servido, pelo que diz respeito a preços e quantidade dos fosforos.

—Podia ser um monopolio de facto para a tal Companhia...

—Por estar apetrechada de tudo e poder, assim, afastar os concorrentes estrangeiros? Não, não o faria. Os fabricantes de fosforos contam-se por centenas—sobretudo suecos e japoneses.

E concluindo: —Enfim, tenhamos esperanças de que as fériças, com o seu relativo repouso, tenham aberto os olhos aos illustres deputados da N.ção, mostrando-lhes o caminho errado que iam trilhando, observados, apenas, pela ideia de que da liberdade resultava somente a vida da actual Companhia, não vendo quanto de inconveniente para os interesses publicos e lesivo da dignidade propria seria votar aquilo que se tem proclamado no Parlamento como uma triste necessidade.

Os encantos
da Lisboa nocturna

Está averiguado. Quem quizer passar uma noite agradável, uma noite de emoção, com todos os atractivos do prazer, tem que frequentar o *Bat-Tabarin Montanha*, onde todo se conjuga para a impressão do bom gosto que se procura. As festas, que no formosissimo salão se estão realizando, são completas, absolutamente sensacionais, quer se apreciem os esplendidos numeros de variedades exibidos, quer se avalie o magnifico *sexto*, que todas as noites executa programas novos; quer se tenha em linha de conta o deslumbramento dos bailes que decorrem sempre no meio de entusiasmo são, de alegria verdadeira.

Abatjourns e almofadas para sofá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.

Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

As “visitas”
às casas bancarias

Pouco se pode adiantar sobre as diligencias acerca dos assaltos às casas bancarias. Os individuos presos sob essa accusação enviaram uma carta ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação, na qual declaram que estão inocentes.

Realizou-se hoje, no gabinete do director da policia de investigação, uma conferencia entre representantes de todas as casas bancarias de Lisboa, que durou perto de duas horas, assistindo a ela o chefe Alfredo Maria e o agente Reis e Sousa. O resultado dessa conferencia foi de caracter reservado, mas, no entanto, sabemos que se resolveu que, de futuro, não se fizessem referencias a qualquer assalto antes da policia ter tomado as necessarias providencias.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na taba da Malafaya.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
/Londres, cheque	98\$00	98\$50
/Paris.....	—	1\$11
/Madrid.....	—	2\$96
/New-York.....	—	20\$70
/Amsterdã.....	—	8\$27
/Suíça.....	—	4\$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
/Bruxelas.....	—	1\$07
/Italia.....	—	\$86
/Praga.....	—	\$62
/Brasil.....	—	2\$24
Libra esterlina...	10\$500	110\$00
Agio do ouro....	—	—

UMA QUESTÃO DE DIREITO

Em

28 de Janeiro

acabou o mandato
de todos
os parlamentares

O sr. Rafael Ribeiro, em artigo que escreveu num nosso colega da manhã, opinou que o actual Congresso da Republica terminou o seu mandato em 28 de Janeiro ultimo. A essa conclusão chegou depois dum estudo que fez da legislação comparada.

O artigo do sr. Rafael Ribeiro levantou grande celeuma nos arraias politicos, e ele foi, sem contestação, o assunto do dia nos centros onde é vulgar discutir politica. Havendo discordancias quanto á caducidade do mandato dos actuais parlamentares, pois uns querem que seja em 28 de Janeiro, outros em 1 de Abril, e ainda outros em 2 de Dezembro proximo, fomos ouvir sobre o assunto o sr. Rafael Ribeiro.

—Quando é que, afinal, termina o mandato do actual Congresso, perguntámos ao sr. Rafael Ribeiro, que fomos encontrar na sua secretaria da Faculdade de Direito de Lisboa.

—Quando termina?... Quando terminou, é o que o meu amigo deve perguntar. Em 28 de Janeiro, já o disse e volto a afirmar.

—Mas assim as actuais Camaras, que substituíram as que foram dissolvidas em 1921, só têm duas legislaturas ordinarias completas?

—Ora essa!... Então as sessões que tiveram lugar de 15 de Fevereiro a 3 de Novembro de 1922 não constituíam uma legislatura ordinária? Porquê? Se são ordinarias, como querem que sejam, as legislaturas que começam em 2 de Dezembro, porque o não são também as que começam num outro dia fixado pela propria Constituição, uma vez que tenham quatro ou mais meses de duração? Admitindo que a nossa Constituição consigne o principio de legislaturas ordinarias e extraordinarias, vista a expressão—uma legislatura ordinaria completa—que, sem razão de ser, lhe foi encaixada no § 12.º do n.º 10.º do art. 47.º, tal expressão só se deve compreender como coisa logica e racional, a legislatura que dura quatro ou mais meses; *ipso facto*, legislatura extraordinaria é aquela que não tem a duração minima fixada pela Constituição. De resto, e para terminar a nossa conversa, eu pergunto:—Se o mandato dos actuais parlamentares só começou em 2 de Dezembro de 1922 e termina, portanto, em igual dia do corrente ano, como querem alguns, qual era a situação desses parlamentares no periodo que decorreu de 15 de Fevereiro, até da primeira sessão em que tomaram parte, até 30 de Novembro de 1922? Se constitucionalmente não estavam empossados do mandato para que reuniram, para que legislaram? Então desfaça-se tudo quanto eles fizeram nesses dias.

O «raid» Lisboa-Guiné

Os bravos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva, que ha dias concluíram o «raid» Lisboa-Guiné, devem chegar a Lisboa no dia 15 de Maio, a bordo de um navio da Companhia Nacional de Navegação.

Castilho Nobre

Por alma do tenente-coronel sr. Castilho Nobre, director da Aeronautica Militar, e que faleceu ha quatro anos vítima dum desastre da aviação, reza-se amanhã, manhã, dizer por sua irmã, uma missa de sufrágio na igreja dos Anjos, ás 11 horas.

TEATRO SÃO LUIZ
DE 30 DE ABRIL A 4 DE MAIO
Cinco espectáculos
MAURICE CHEVALIER—Yvonne Vallée—Pilar
Miss Joan Carroll
Assinatura aberta

A TARDE PARLAMENTAR

Tratou-se

DO JOGO

da importação do alcool

e da proposta sobre os fosforos

Na semana de Pascoela—caso raro, talvez singular—os representantes da Nação encontraram-se em S. Bento. E vieram em grande numero, para não faltarem aos bons desejos do governo que levou a Semana Santa a lembrar-lhes que na terça-feira deviam estar na Camara. Apesar dos bôlos e das festas, os senhores deputados—caso raro também—apresentaram-se.

Parece que a disciplina começa a dominar no seio dos partidos. Talvez todos lucrassem com isso.

* * *

A sessão abriu com grande assistencia. Saudoso da Camara e, provavelmente, dos seus discursos, em que a ingenuidade corre pararelhas com a sinceridade, o sr. Tavares de Carvalho, como era mister, falou sobre o jogo—e como um amigo lhe tivesse metido na mão uma lista de casas de taboagem com a enumeração das dependencias em que se joga, leu-a nestes termos:

«Mayer», em cima da «garage»; «Maxim's Club», travessa da Calçada da Gloria, á entrada; «Ritz Club», sobreloja; «Monumental», interiormente numa dependencia; «Bristol Club», 1.º andar; «Sporting Club», sala; «Montanha», edificio; «Figueira», cave; «Avenida, 92», 2.º andar; «Club Romão Casales», Avenida, 91, r/c.

Dos outros parece ter se esquecido o amigo do sr. Tavares de Carvalho.

Dizem-nos aqui ao lado que ha muitos mais e alguns... cala-te boca que nós não denunciaremos ninguém.

* * *

Mas como se estava em maré de jogatina, o sr. Tavares de Carvalho não quiz concluir sem reclamar providencias para o estado miserando em que circulam no norte as notas do Banco de Portugal.

* * *

E como se ninguém tivesse ouvido as palavras do sr. Tavares de Carvalho, *Campeão da vida barata e da moralidade dos costumes*, tudo girou nos gonzos do não *te calas*, e passou-se adeante, tendo o sr. Marques de Azevedo, depois de recordar os actos de benevolencia e patriotismo praticados pelo sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, de Barcelos, proposto que na acta se lançasse um voto de sentimento pela sua morte.

A Camara concordou.

* * *

Começou a discutir-se uma proposta de lei, referente aos officiaes que se encontram na si-

tução de licença ilimitada poderem passar á disponibilidade.

A comissão de guerra, estudando a proposta, apresentou o seguinte contra-projecto, que foi posto em discussão:

Artigo 1.º Aos officiaes na situação de adi-dos, de licença ilimitada, é permitido o transitar dessa situação para a de disponibilidade, desde que assim o requeiram, e tenham pelo menos seis meses de permanencia naquela situação.

Art. 2.º Aos officiaes de licença ilimitada será contado como de serviço militar, para todos os efeitos, o tempo de serviço que tenham prestado ou venham a prestar nessa situação nos diferentes ministerios.

Art. 3.º Aos officiaes no gozo de licença ilimitada é contado para efeito de reforma, como de serviço militar, todo o tempo que permanecerem nessa situação, desde que contribuam mensalmente com a quota correspondente ao seu posto, para compensação para a reforma.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sobre ele manifestaram-se os srs. presidente do ministerio, que concordou; Diniz de Carvalho, que não foi contra; e Torres Garcia, que lhe fez um ataque decidido, ficando ainda com a palavra reservada.

* * *

Depois, em negocio urgente, o sr. Joaquim Ribeiro ocupou-se da falada importação de alcool. Manifestou-se-lhe contrario, tendo esta frase:

—No tempo da Monarquia, essa mesma ideia levantou o Ribatejo em peso, com o sr. José Relvas á frente, e fez com que muitos lavradores se voltassem para a Republica.

Mais:

—Dou o meu voto ao protesto dos que reclamam contra a importação do alcool.

O sr. ministro da Agricultura disse, em síntese:

—Pessoalmente sou contrario á importação. Mas, desde que surjam divergencias e protestos, não tenho duvida em mandar proceder a um inquerito.

* * *

Agora, na ordem do dia, os fosforos.

Falou o sr. Torres Garcia que declarou não existir entre a comissão do commercio e industria e o chefe do governo, nenhuma discordancia. Estiveram sempre concordes. A noticia, vinda em alguns jornais, surpreendeu-o. E passou a defender uma emenda que mandou para a mesa.

AGUA Pedidos ao telefone CENTRAL 2688

Entregas rapidas

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Salus

Companhia Portuguesa das Aguas Salus Vidago

(EDIFICIO DO BANCO DO MINHO)

RUA DE S. JULIAO, 168

VIDAGO

Ao comercio

Escritorio montado em plena Baixa, aceita artigos á comissão e consignação. Dão-se e pedem-se referencias. Carta á Administração deste jornal ás iniciais R. F.

A POLITICA DA TARDE

Os

nacionalistas

vão discutir hoje

se devem

voltar ás Camaras

Afinal, ao contrario do que se esperava, a affluencia de parlamentares á sessão de hoje não foi o que se dizia, a tal ponto que ás três horas e um quarto havia apenas 22 deputados em S. Bento.

Isto quer dizer, segundo os entendidos, que as divisões do P. R. P. são cada vez mais fundas e menos transigentes. E' verdade que, com os vagares da chamada e a correlativa espera, appareceram 41, ou seja o numero preciso para a sessão funcionar, desde que não haja votações. Mas também não é menos certo que, no tocante aos fosforos, P. R. P. se não entende, apesar de se saber antecipadamente que vingará o ponto de vista governamental se os nacionalistas não regressarem a S. Bento.

* * *

Afirmava-se hoje nos Passos Perdidos da Camara que alguns parlamentares democraticos da corrente moderada se devem encontrar deontes durante os três dias do proximo Congresso desse partido, a fim de evitarem ter que discutir varias responsabilidades ministeriais.

* * *

Segundo nos informam, as emendas principais do sr. ministro das Finanças são estas: passam a ser pagas em ouro o imposto por caixinha e o deferencial da protecção á industria nacional e torna-se livre a importação dos fosforos.

O limite maximo é de meio centavo ouro e o limite minimo é de dois decimos de centavo.

* * *

Sabemos de fonte segura que, se hoje na reunião do Directorio Nacionalista se resolver o regresso a S. Bento, o que é duvidoso, os parlamentares tomarão amanhã os seus lugares, á hora regimental para recommencarem um obstrucionismo intransigente de maneira a não permitir a votação da proposta dos fosforos, tal como ela se encontra redigida.

Informam-nos, porém, que vencerá o criterio da abstenção parlamentar. Vê-lo-hemos amanhã...

* * *

Pediu a demissão de adido á legação portuguesa em Berlim, o sr. Correia Costa.

As «visitas» ás casas bancarias

Na policia de investigação foram hoje ouvidos, pelo chefe Alfredo Maria, alguns gerentes e directores das casas bancarias, acerca das visitas que lhes fizeram os «legionarios vermelhos».

José Pereira Gomes, o «A'vante», e João Ferreira, o «João Estofador», que ontem foram presos no Porto e que, como o «Bela Kuhn», são apontados como os principais implicados no caso, devem chegar amanhã a Lisboa.

«LA FEMME DE DEMAIN»

ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CRIANÇAS
Preços modicos
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL concurso DL concurso DL